

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2018

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO – CPA

2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Apresentação da Faculdade Serra da Mesa	5
1.1.1 Graduação	5
1.1.2 Pós Graduação	6
1.1.3 Inserção Regional	6
1.2 Comissão Própria de Avaliação da FASEM – CPA	9
1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação Institucional na FASEM	10
1.3.1. Projeto de Autoavaliação Institucional	11
1.3.2. Finalidade da Autoavaliação Institucional	12
1.3.3 Princípios da Avaliação Institucional	12
1.3.4. Objetivos da Autoavaliação Institucional	13
1.3.5. Áreas de Abrangência.....	13
1.3.6. Processo de Auto avaliação Institucional	14
1.3.7. Desafios CPA-FASEM.....	15
2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	16
2.1 Estratégia de Execução	16
2.2 Etapas do Processo de Autoavaliação Institucional da FASEM	17
2.3. As etapas do processo de autoavaliação institucional da FASEM	17
2ª etapa: Construção do instrumento de avaliação	18
3ª etapa: Sistemática para coleta de dados.....	18
5ª etapa: Relatórios da avaliação institucional.....	19
6ª etapa: Plano de melhorias	19
7ª etapa: Divulgação e a socialização dos resultados	20
8ª etapa: Auto-estudo (autoavaliação da Instituição).....	20
2.4 Interconexão CPA e Ouvidoria.....	21
3. DESENVOLVIMENTO	22
Eixos – (1) Planejamento, Avaliação e (2) Desenvolvimento Institucional	22
Eixo – (3) Políticas Acadêmicas	27
Eixo – (4) Políticas de Gestão	34
Eixo – (5) Infraestrutura	46

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO	58
5.1 Políticas Acadêmicas	59
5.2 Corpo Docente	60
5.3 Corpo Discente	61
5.4. Infraestrutura.....	62
5.5 Gestão Institucional	63
5.6 Cultura de Autoavaliação	63
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA 2018	63
6.1 Reuniões mensais.....	63
7. ANEXO A – PORTARIAS CPA	64
8. APENDICÊ A – INSTRUMENTO AVALIATIVO	64

FACULDADE SERRA DA MESA - FASEM

MANTENEDORA

CENTRO DE EDUCAÇÃO SERRA DA MESA – CESEM

MANTIDA

FACULDADE SERRA DA MESA – FASEM

CORPO DIRETIVO

DIRETOR GERAL: PROF. ME. RODRIGO GABRIEL MOISÉS

VICE DIRETORA: PROF.^a MA. CHRISTIANE MARQUES MOISES CARDOSO

DIRETORIA ACADÊMICA: PROF.^a MA. SHEILA SANTOS CARVALHO RIBEIRO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação da Faculdade Serra da Mesa

A FaSeM foi credenciada por meio da Portaria nº 1.095 de 29 de maio de 2006 do MEC, publicada no Diário Oficial da União, de 30 de maio de 2006, para atuar inicialmente com o curso de graduação em Administração no município de Uruaçu-GO. Desta forma, tornou-se a primeira Instituição de Ensino Superior privada credenciada pelo MEC em atuação em toda região norte do Estado de Goiás, ofertando também o primeiro curso presencial de graduação em Administração na região.

Contudo já vinha atuando na região desde 2004 através de sua mantenedora – Centro de Educação Serra da Mesa Ltda., ofertando cursos de pós-graduação de qualidade, em convênio com a Universidade Católica de Goiás.

1.1.1 Graduação

Atualmente, entre os cursos superiores indicados em seu PDI oferta os seguintes cursos:
Bacharelado em Administração, reconhecido pela Portaria nº 433, de 15 de maio de 2017 da SESU/MEC.

- ✓ Tecnologia em Gestão Tecnologia da Informação, reconhecido pela portaria nº 519, de 15 de outubro de 2013, da SETEC/SERES/MEC.
- ✓ Bacharelado em Enfermagem, reconhecido pela Portaria nº 867, de 09 de novembro de 2015, da SESU/MEC.
- ✓ Tecnologia em Alimentos, reconhecido pela Portaria nº 420, de 29 de julho de 2014, as SETEC/MEC.
- ✓ Bacharelado em Farmácia, reconhecido pela Portaria nº 876, de 12 de novembro de 2015, da SESU/MEC.
- ✓ Licenciatura em Filosofia, reconhecido pela Portaria nº 866, de 09 de novembro de 2015, da SERES/MEC.
- ✓ Licenciatura em Música, reconhecido pela Portaria nº 933, de 1º de dezembro de 2015, da SERES/MEC.
- ✓ Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, autorizado pela Portaria nº 1040, de 23 de dezembro de 2015, da SERES/MEC.
- ✓ Bacharelado em Direito, autorizado pela Portaria nº 177, de 13 de março de 2017, da SERES/MEC.

Todos estes cursos estão inseridos dentro de um contexto regional, vez que não existem em funcionamento na cidade, e nem mesmo na região de sua influência, mão-de-obra especializada que a FASEM se propõe a colocar no mercado.

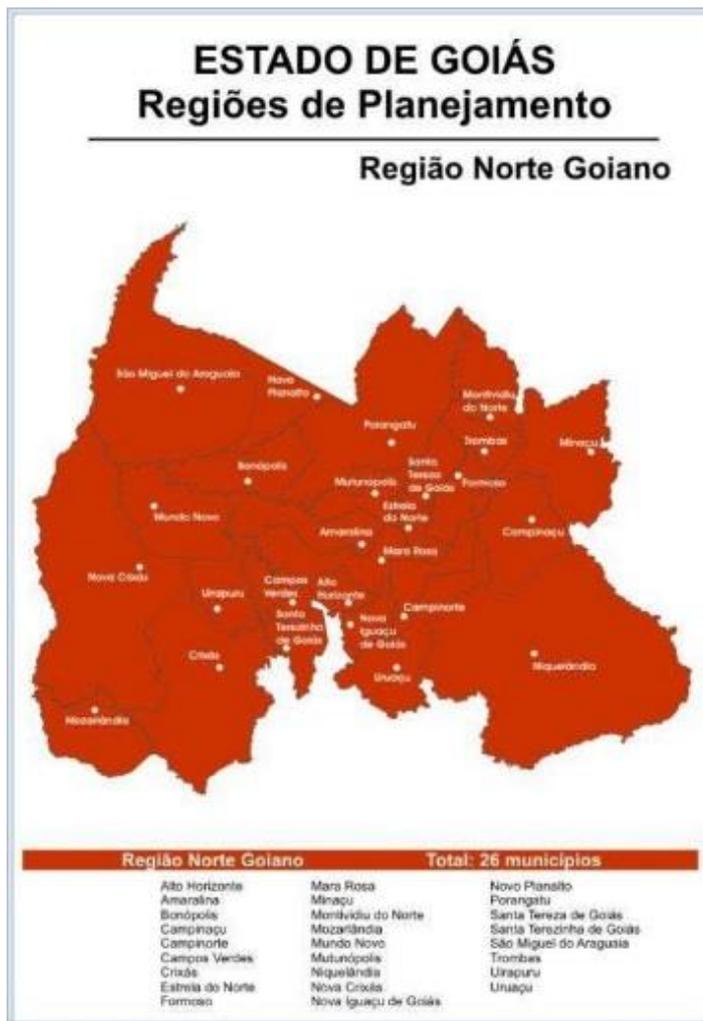
1.1.2 Pós Graduação

Em busca de fomentar o desenvolvimento dos profissionais do estado de Goiás e contribuir para o aperfeiçoamento de seus egressos, a Faculdade Serra da Mesa tem ofertado cursos de pós-graduação *latu-sensu*, como Direito Público, Gestão Ambiental, Gestão de Pessoas, Gestão Empresarial, Finanças e Controladoria, Urgência e Emergência em Saúde e Gestão e Docência Universitária.

Além disso, no ano de 2017 a FaSeM iniciou a oferta do Mestrado Interinstitucional em Ciências da Religião, em parceria com a PUC-GO. Por fim, a FaSeM é uma instituição comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, efetivando várias ações de extensão e responsabilidade social, entre as quais se destacam: parceria com a Fundação Serra da Mesa, apoiando e patrocinando atividades culturais e ambientais.

1.1.3 Inserção Regional

Por se localizar no médio norte do Estado, às margens da Rodovia BR-153 (Belém – Brasília), fazendo divisa com o Vale do São Patrício e o Vale do Araguaia, Uruaçu é o município estratégico e mais importante da região, pois é central para maioria das demais cidades que constituem a região norte do Estado (veja mapa abaixo), sendo uma das mais próximas dos grandes centros como Goiânia (280 Km), Anápolis (215 Km) e Brasília (260 Km). Assim, é considerado um município pólo, que atrai as demandas dos outros municípios, em todas as áreas, e, inclusive, também na área do ensino superior, onde, além da FASEM, possui uma unidade da Universidade Estadual de Goiás - UEG, do Instituto Federal de Goiás, e alguns pólos de apoio presencial de instituições de ensino a distância.



Região Norte Goiano

Tabela 02 - População residente e taxa média geométrica de crescimento anual - 1991 - 2000 - 2005.

Municípios	População residente			Taxa geométrica de crescimento anual (%)		
	1991	2000	2005 (1)	1991/2000	2000/2005	1991/2005
Alto Horizonte	-	2.564	2.825	-	1,96	-
Amaralina	-	3.074	3.115	-	0,27	-
Bonópolis	-	2.598	2.576	-	-0,17	-
Campinaçu	4.483	3.707	3.221	-2,09	-2,77	-2,33
Campinorte	8.257	9.641	10.508	1,74	1,74	1,74
Campos Verdes	16.648	8.057	2.675	-7,75	-19,79	-12,24
Crixás	22.213	14.673	11.818	-4,50	-4,24	-4,41
Estrela do Norte	3.387	3.398	3.405	0,04	0,04	0,04
Formoso	6.158	5.589	5.233	-1,07	-1,31	-1,16
Mara Rosa	21.291	11.939	11.406	-6,23	-0,91	-4,36
Minaçu	2.288	33.608	34.435	0,45	0,49	0,46
Montividiu do Norte	-	3.789	4.620	-	4,05	-
Mozarlândia	10.078	11.186	11.880	1,17	1,21	1,18
Mundo Novo	5.476	8.109	9.759	4,46	3,77	4,21
Mutunópolis	4.064	3.958	3.892	-0,29	-0,34	-0,31

Niquelândia	40.751	38.573	37.208	-0,61	-0,72	-0,65
Nova Crixás	11.102	11.061	11.035	-0,04	-0,05	-0,04
Nova Iguaçu de Goiás	-	2.746	2.369	-	-2,91	-
Novo Planalto	4.394	3.432	2.829	-2,71	-3,79	-3,10
Porangatu	41.086	39.593	40.307	-0,41	0,36	-0,14
Santa Tereza de Goiás	5.102	4.697	4.443	-0,91	-1,11	-0,98
Santa Terez. de Goiás	16.522	12.015	9.191	-3,48	-5,22	-4,10
São Miguel do Araguaia	19.169	22.793	25.063	1,94	1,92	1,93
Trombas	6.493	3.434	3.061	-6,83	-2,27	-5,23
Uirapuru	-	3.043	3.081	-	0,25	-
Uruaçu	33.929	33.530	33.280	-0,13	-0,15	-0,14
TOTAL DA REGIÃO	312.891	300.807	293.235	-0,44	-0,51	-0,46
TOTAL DO ESTADO	4.018.903	5.003.228	5.619.917	2,46	2,35	2,42
REGIÃO / ESTADO (%)	7,79	6,01	5,22	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2006.

Além de uma rica produção agropecuária, que destaca-se pela criação de bovinos e produção de grãos – sobretudo soja e milho, na região Norte de Goiás estão localizados os maiores complexos minerais do Estado. Em Barro Alto, a Companhia Anglo American está investindo mais de US\$ 1 bilhão em projeto de exploração e beneficiamento de níquel. Em Niquelândia, já operam há vários anos dois empreendimentos voltados para a produção de níquel. São eles a Codemin (do grupo Anglo American) e Companhia Níquel Tocantins (do Grupo Votorantin Metais). Em Alto Horizonte, está o complexo mineral do Grupo Yamana Gold/Mineração Maracá, voltado à produção de ouro e concentrado de cobre. Já em Minaçu está localizada a Sociedade Anônima Mineração de Amianto (Sama), do Grupo Eternit, que produz anualmente cerca de 250 mil toneladas de fibras de amianto, produto que é utilizado na fabricação de telhas, caixas d'água e produtos diversos para construção civil. No município de Nova Glória deverá ser instalada a Companhia Siderúrgica do Planalto, a primeira a produzir aço no Centro-Oeste.

Todo este desenvolvimento será ainda mais incrementado com a construção da Ferrovia Norte-Sul que está em fase adiantada de implantação. A via férrea foi projetada para promover a integração regional, minimizando custos de transporte de longa distância e interligando as regiões Norte e Nordeste às Sul e Sudeste, por meio de suas conexões com 5 mil quilômetros de ferrovias privadas.

A integração ferroviária das regiões brasileiras será o grande agente uniformizador do crescimento autossustentável do País. A Norte-Sul possibilitará a ocupação econômica e social do Cerrado brasileiro, com área aproximada de 1,8 milhão de quilômetros quadrados (21,84% do território do País), onde vivem 15,51% da população brasileira. A ferrovia oferecerá logística

adequada à concretização do potencial de desenvolvimento dessa região, fortalecendo a infraestrutura de transporte necessária ao escoamento da produção agropecuária e agroindustrial.

A região possui ainda um grande potencial turístico formado por cachoeiras, rios de águas cristalinas e o pelo Lago Serra da Mesa, maior lago artificial em volume de água da América Latina, que atrai praticantes de esportes náuticos e da pesca esportiva.

Apesar da imensa potencialidade, a região ainda é carente de Cursos Superiores que possam oferecer oportunidades de estudos e aperfeiçoamento profissional. Esta realidade obriga seus habitantes, que pretendem prosseguir os estudos superiores, a realizar pesados sacrifícios de deslocamento, que, além de onerar financeiramente os estudantes, ainda causa-lhes um desgaste físico e emocional muito grande, fazendo com que boa parte deles desista dos estudos, aumentando o índice de evasão.

Assim, se levarmos em consideração o contexto sócio econômico desta região, podemos concluir que muita coisa ainda deve ser realizada, e a FASEM ciente de sua responsabilidade social e conhecedora dos anseios e desejos da comunidade local, pretende preencher este espaço, oferecendo novas oportunidades de ensino com qualidade.

1.2 Comissão Própria de Avaliação da FASEM – CPA

A gestão do processo de autoavaliação institucional da FASEM, de acordo com as diretrizes do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, cuja composição contempla representantes dos professores, estudantes, técnico-administrativos e da sociedade civil organizada, constituída por ato formal, Portarias, do Diretor Geral da FASEM.

Segundo a legislação, é da competência da CPA a elaboração do processo, sua implementação e execução, respondendo administrativa e civilmente pelas informações prestadas. Além destas, a CPA rege-se por regulamento específico do Conselho Superior da FASEM (CONSU).

Além da condução dos processos internos de avaliação da Faculdade, compete a CPA a sistematização dos dados obtidos e a prestação das informações solicitadas pela Diretoria Geral da FASEM e pelos órgãos reguladores da educação superior.

Para exercer as atividades próprias de uma CPA, a FASEM constituiu uma nova Comissão em substituição a comissão anterior, com a missão de adaptar o processo avaliativo à atual legislação específica. A nova comissão entrou em atividade no mês de setembro de 2013.

Com isto, ficou assegurado que o processo de auto avaliação institucional alcance todas as dimensões da Faculdade. Isto torna esta atividade marcada pela complexidade que requer, entre outros aspectos, a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Atualmente, a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Serra da Mesa tem a seguinte composição:

- ✓ **Presidente:** Sarah Elayne de Freitas Rezende
- ✓ **Representação Docente:** Valnides Araújo da Costa
- ✓ **Representação Téc. Administrativo:** Odorico Guilherme Veloso da Silva
- ✓ **Representação Discente:** Wandresley Mota Menezes
- ✓ **Representação Sociedade Civil:** Sinvaline Pinheiro

1 - Nomeado pela Portaria Nº 15/2017 D.G. de 15 de dezembro de 2017.

2 - A portaria D.G. de 15 de dezembro de 2017 traz a relação da nova composição da CPA, a atual.

1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação Institucional na FASEM

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Serra da Mesa (FASEM) foi instituída em 06 de junho de 2006 e congrega representantes de todos os segmentos acadêmicos e da sociedade civil. Alguns membros dessa comissão vivenciaram experiências anteriores de avaliação institucional, incluindo a Avaliação Institucional segundo o modelo proposto pela Avaliação Institucional Externa realizada pelo INEP/MEC em 2009.

Este relatório enumera os processos, as ações e os respectivos impactos na comunidade acadêmica em geral da FASEM e avaliados pelas Comissões Externas de avaliadores do INEP/MEC. A participação da comunidade acadêmica desta instituição garantiu que as estratégias anteriormente formuladas propiciassem a concretização de uma atuação mais eficiente.

É importante destacar que, ao longo desses dez anos de atividades, o trabalho da CPA, em sua atuação múltipla no âmbito da universidade, trouxe para a instituição uma contribuição significativa e reconhecida pela comunidade acadêmica para o planejamento estratégico de ações, particularmente, na área de graduação em sua mais ampla concepção.

Essa contribuição foi também reconhecida por todas as Comissões de Avaliadores do INEP/MEC quando das suas visitas in loco à nossa instituição para os processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento através de pontuação positiva em seus relatórios avaliativos dessas visitas.

Caracteriza-se também como canal importante de comunicação do discente com a instituição através da Avaliação Docente Institucionalizada, permitindo um olhar interno e externo ao âmbito dos cursos sobre a atividade dos mesmos. Com base nas informações coletadas, conseguimos alcançar melhorias de caráter geral, de normatização política e organizacional nos três pilares institucionais da universidade - ensino, pesquisa e extensão - principalmente visando avaliar os limites e avanços dos mesmos.

Os processos e elementos mais significativos serão abordados no corpo deste documento com a finalidade, entre outras, de demonstrar como a Comissão Própria de Avaliação tem planejado, executado e avaliado o seu próprio desempenho.

É importante destacar que, ao longo desses dez anos de atividades, o trabalho da CPA, em sua atuação múltipla no âmbito da universidade, trouxe para a instituição uma contribuição significativa e reconhecida pela comunidade acadêmica para o planejamento estratégico de ações, particularmente, na área de graduação em sua mais ampla concepção.

Essa contribuição foi também reconhecida por todas as Comissões de Avaliadores do INEP/MEC quando das suas visitas in loco à nossa instituição para os processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento através de pontuação positiva em seus relatórios avaliativos dessas visitas.

Caracteriza-se também como canal importante de comunicação do discente com a instituição através da Avaliação Docente Institucionalizada, permitindo um olhar interno e externo ao âmbito dos cursos sobre a atividade dos mesmos. Com base nas informações coletadas, conseguimos alcançar melhorias de caráter geral, de normatização política e organizacional nos três pilares institucionais da universidade - ensino, pesquisa e extensão - principalmente visando avaliar os limites e avanços dos mesmos.

Os processos e elementos mais significativos serão abordados no corpo deste documento com a finalidade, entre outras, de demonstrar como a Comissão Própria de Avaliação tem planejado, executado e avaliado o seu próprio desempenho.

1.3.1 Projeto de Autoavaliação Institucional

O Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade Serra da Mesa está devidamente alinhado com o planejamento e com o modelo de gestão da Instituição. Ele está estruturado de forma

a produzir resultados úteis para redirecionar decisões, processos e ações com vistas à qualidade, a excelência na prestação de serviços, à expansão com sustentabilidade e à relevância social, sobretudo.

1.3.2 Finalidade da Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional na FASEM tem a finalidade de ser instrumento de mudança, fomentando a tomada de decisões pelos gestores de todos os níveis da estrutura organizacional. Constitui um fórum qualificado para assegurar a participação da comunidade acadêmica e de servidores administrativos para produzir uma avaliação crítica de procedimentos realizados na gestão da faculdade, na perspectiva do cumprimento da missão institucional.

Por fim, é também finalidade da avaliação gerar e socializar resultados concretos para fundamentar o processo de tomada de decisões da gestão e constitui uma base de dados sobre a evolução institucional.

1.3.3 Princípios da Avaliação Institucional

O Projeto de Autoavaliação da FASEM, sendo uma atividade que integra o planejamento e as ações da instituição, requer credibilidade e ética para fundamentar avaliações, juízos de valor e eventuais justificativas referentes a mudanças e demais decisões surgidas no cotidiano da Instituição. Por isto, este projeto tem como princípios norteadores para prática, análise e divulgação de resultados do processo de avaliação os seguintes parâmetros:

- ✓ **Globalidade:** avaliar a instituição, as funções, os recursos humanos, materiais e financeiros.
- ✓ **Legitimidade:** reconhecimento institucional dedicado a esta atividade, em especial aos valores atribuídos nos resultados alcançados.
- ✓ **Objetivo fim:** ensino, pesquisa, extensão e apoio à decisão, visando cumprir a Missão.
- ✓ **Comparabilidade:** do objeto da avaliação deve seguir uma mesma série histórica e relacionar o planejado com o realizado.
- ✓ **Participação:** assegurar participação voluntária e corresponsável pela auto avaliação, quanto ao processo, indicação de resultados e implementação de mudanças pelos segmentos envolvidos.
- ✓ **Construção Coletiva:** participação de todos os setores e representantes dos diversos segmentos na elaboração dos critérios e instrumentos.

1.3.4 Objetivos da Autoavaliação Institucional

Constituem objetivos do Projeto de Autoavaliação Institucional da FASEM:

- ✓ Desenvolver um processo de autoavaliação institucional como instrumento de gestão, para contribuir com a tomada de decisão de modo a repensar os objetivos, estratégias, projetos e modos de atuação e gerar mudanças sustentáveis com qualidade.
- ✓ Realizar um processo de autoavaliação amplo, contínuo e efetivo realizado pelos órgãos, cursos e setores da estrutura da FASEM, em todos os seus setores assegurando a socialização dos resultados;
- ✓ Promover a consolidação da cultura de avaliação criando estratégias, mecanismos e oportunidades para conquistar a participação da comunidade acadêmica no comprometimento com o processo;
- ✓ Objetivar o alcance de alto padrão de qualidade no ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, no uso dos recursos e na gestão com pessoas.
- ✓ Avaliar a prestação dos serviços educacionais da FASEM a partir de parâmetros que venham favorecer uma constante autocrítica, o diagnóstico e a redefinição do projeto pedagógico para impulsionar o processo criativo da Instituição.
- ✓ Medir o índice de satisfação dos segmentos da faculdade quanto aos serviços educacionais prestados pela FASEM, visando promover melhoria contínua das atividades para preservar a imagem pública da Instituição imbuída de alta qualidade e relevância social.

1.3.5 Áreas de Abrangência

O Projeto de Autoavaliação Institucional – FASEM terá as seguintes áreas de abrangência:

Interna: realizada dentro da Instituição, envolvendo toda a comunidade acadêmica e abrangendo as diferentes dimensões de suas funções o ensino, a pesquisa, a extensão, e a gestão de pessoas, processos e recursos e a análise de tendências e mudanças ocorridas no mercado;

Externa: refere-se à participação de Comissões externas de avaliação, formada por especialistas do MEC/INEP/CAPES, devendo tomar como base os relatórios da autoavaliação interna de cursos e da Instituição.

Devido a esta abrangência faz-se necessária a definição de regras e critérios para assegurar condições adequadas para a operacionalização das ações sob a responsabilidade da CPA na gestão deste processo.

Além disso, a CPA da FASEM, juntamente com a Coordenação de Graduação da Faculdade, mantém um programa de divulgação e esclarecimentos à comunidade acadêmica acerca dos processos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em geral e, em particular, das ações e prazos anuais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes Exame (ENADE). Por ocasião da divulgação pelo INEP/MEC dos resultados preliminares (insumos referentes à titulação do corpo docente, regime de trabalho e número de participantes que responderam ao questionário do aluno), a CPA é responsável pela conferência dos insumos de cada curso. Quando os resultados finais são divulgados, ocupa-se da análise detalhada dos componentes de cada Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC) obtidos pela Instituição, resumindo esses resultados em gráficos demonstrativos e divulgando-os à comunidade acadêmica interna.

Essa análise detalhada, com a reflexão conjunta “a posteriori” com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso, tem gerado um conhecimento mais aprofundado dos componentes desses insumos, bem como facilitado uma ação estratégica de cada coordenação no sentido de fortalecer os indicadores que possam favorecer uma melhora na avaliação dos seus alunos.

1.3.6 Processo de Auto avaliação Institucional

O processo de autoavaliação institucional da FASEM está constituído por uma estrutura ampla com a finalidade de alcançar todos os aspectos da Instituição. Para isto, foram definidos níveis que abrangem contextos, dimensões, processos e atividades desenvolvidas pelos diversos órgãos, cursos e setores da Instituição, visando assegurar o alcance global das atividades de avaliação da FASEM.

O projeto de autoavaliação compreende três grandes contextos: o institucional, o acadêmico e o administrativo, que agrupam no conjunto todas as funções da Instituição, assegurando que o processo integre as funções essenciais da FASEM, garantindo que a Instituição seja avaliada em sua totalidade.

Em seguida estão definidas as dimensões, organizadas de modo a integrar o projeto de autoavaliação da FASEM. Buscou-se organizá-las de modo que envolvessem todos os aspectos da gestão e da estrutura da FASEM, observando também a integração com as dimensões estabelecidas no SINAES. Assim, as dimensões estão agrupadas em contextos próprios e estão desdobradas em áreas e estas, em categorias, às quais estão vinculados os diversos indicadores e tópicos específicos de avaliação.

A metodologia de trabalho a ser aplicada é constituída de um processo autoavaliativo formado de várias etapas integradas, incluindo a sensibilização, a aplicação de instrumentos quantitativos de

coleta de dados, tabulação, análise dos dados e relatórios indicando melhorias, finalizando no autoestudo, instrumento balizador para as decisões e mudanças sustentáveis na Instituição.

Durante a implementação das etapas do processo serão gerados resultados efetivos em tempo hábil para apoiar a tomada de decisões nos diversos níveis organizacionais. Objetivamente, esse processo está organizado em cronograma específico abrangendo as principais atividades da autoavaliação, base do plano de trabalho anual da CPA.

1.3.7 Desafios CPA-FASEM

Neste contexto, surgem como desafios à CPA na condução do processo de autoavaliação institucional:

- ✓ Planejar e conduzir um processo de autoavaliação institucional que contemple todas as dimensões da legislação e da FASEM, no período de dois anos, na perspectiva do pleno cumprimento de sua Missão, assegurando o atendimento dos padrões de qualidade para obtenção do reconhecimento de cursos e programas, e do credenciamento da Instituição;
- ✓ Assegurar que as práticas das atividades administrativas e acadêmicas estejam de fato baseadas em elevados padrões de qualidade por todos os cursos, setores, porque são as referências utilizadas pelo MEC para decidir sobre a continuidade das instituições e dos seus respectivos cursos, e ainda, com a perspectiva de serem divulgados como resultados da instituição à sociedade;
- ✓ Adotar estratégias de sensibilização da comunidade interna e de efetividade dos resultados obtidos, para conseguir a efetiva participação e o envolvimento de todos os segmentos da FASEM, na disposição de se comprometerem com as eventuais mudanças e realinhamento de ações, visando à sustentabilidade da Instituição;
- ✓ Garantir a continuidade sistemática do processo de autoavaliação institucional para assegurar o acompanhamento da Instituição pela perspectiva da evolução histórica, por meio de indicadores das áreas e dimensões.

Este documento refere-se ao **relatório integral** do processo de autoavaliação institucional da Faculdade Serra da Mesa tendo como **referência o ano de 2018**.

2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A metodologia indicada para implementar o processo de autoavaliação institucional abrange parâmetros estatísticos que serão utilizados na avaliação quantitativa para apuração de índices de desempenho de cursos, do corpo docente e técnico-administrativo, setores, programas, projetos e infraestrutura. Ao mesmo tempo, a avaliação qualitativa será utilizada para explorar subjetivamente informações que atestarão a qualidade e a eficácia das atividades.

Além disso, esse processo amplia o uso dos recursos utilizados nos processos avaliativos nos últimos anos na FASEM, privilegiando então a tecnologia a ser utilizada por meio de um sistema de avaliação específico. Neste sentido, o processo de autoavaliação é feito de forma eletrônica através do portal institucional da faculdade, site. Assim, docentes, técnico-administrativos e alunos acessam o sistema a partir de login e senha, de forma única, de qualquer local com acesso a internet.

Depois de cumpridas, em ordenamento lógico, todas as etapas e estratégias de avaliação, os resultados serão condensados em relatórios conclusivos dos processos, devendo indicar potencialidades identificadas nas diversas dimensões avaliadas bem como dificuldades e limitações para então apontar recomendações na perspectiva de mudanças e inovações institucionais, acadêmicas e administrativas a serem implementadas, contudo, de acordo com as políticas, estratégias e possibilidades da Instituição.

2.1 Estratégia de Execução

O ordenamento do processo de autoavaliação institucional, organizado em etapas logicamente ordenadas, é a estratégia mais adequada para compreender a dinâmica da gestão institucional em todos os níveis e funções.

Para isto, a estratégia de autoavaliação institucional será realizada em etapas assegurando que todas as dimensões sejam avaliadas no todo ou em parte, no período de um ano, para dar maior objetividade ao processo, sendo, todavia, reeditadas a cada ano subsequente, incorporando-se eventuais mudanças, ajustes e correções no rumo do processo avaliativo.

Ressalte-se que a adoção de um processo sistemático e amplo, evita a realização de avaliações pontuais descontinuadas, sem a observância das etapas que precede o relatório avaliativo, porque pode gerar conclusões distorcidas e que conduzam a falhas no processo decisório.

2.2 Etapas do Processo de Autoavaliação Institucional da FASEM

São nove as etapas que integram o processo de autoavaliação institucional da FASEM. Cada uma das etapas é apresentada neste projeto com três indicações. A primeira é uma definição do que significa a natureza da etapa. Em seguida, consta uma breve descrição das dificuldades que, baseada na experiência institucional da FASEM, pode ser obstáculo ao pleno andamento da etapa de cada processo. Por fim, apresentam-se alternativas que podem ser adotadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA na fase de planejamento das atividades avaliativas.

O detalhamento das etapas do processo de autoavaliação institucional constam nos itens a seguir. O processo deve começar no início de cada ano com alguma atividade de sensibilização da comunidade interna, encerrando-se com o auto-estudo, documento consolidador de todo o processo de autoavaliação do ano.

2.3 As etapas do processo de autoavaliação institucional da FASEM

1ª etapa: Sensibilização

DEFINIÇÃO: É a comunicação de impacto para toda comunidade interna sobre as atividades da autoavaliação institucional planejadas para o ano. O objetivo desta etapa é despertar o interesse das pessoas para conseguir a adesão do maior número possível de atores para participarem efetivamente da avaliação.

DIFICULDADE PREVISTA: há um risco iminente que surge sempre no início do processo quando surge resistências, incompreensões ou desinteresse.

ALTERNATIVAS: para minimizar e eliminar eventuais resistências faz-se necessário iniciar cada ano, com estratégias de sensibilização. Deve ser feita no início ou na instalação anual do processo.

Atualmente este processo de sensibilização é feito junto ao corpo Docente na Semana de Planejamento Pedagógico no início do semestre letivo. Da mesma forma, no início do semestre letivo, na programação para recepção aos novos alunos e nas atividades de promoção da socialização entre calouros e veteranos, também se realizam ações de conscientização do processo de autoavaliação.

Existe ainda as ações desenvolvidas em conjunto com a Diretoria de Comunicação da Faculdade, que através do setor de Assessoria de Comunicação elabora material gráfico impresso e digital, como forma de promover uma campanha para o processo.

Essa etapa será coordenada pela CPA devendo envolver os vários segmentos – docentes, discentes, administradores e pessoal técnico-administrativo – com o intuito de obter a adesão de toda a comunidade acadêmica.

2ª etapa: Construção do instrumento de avaliação

DEFINIÇÃO: preparatória, adotada neste período de adequação ao processo do SINAES. Integram esta fase: a) os estudos da nova legislação para sustentar a construção deste projeto; b) a organização do arquivo específico da avaliação institucional, cuja documentação, devidamente organizada, se constitui na base de informações indispensáveis à elaboração de projetos, estudos e principalmente para tomada de decisões. Esta é uma atividade sobremaneira relevante para o processo

3ª etapa: Sistemática para coleta de dados

DEFINIÇÃO: São os dados e informações coletados de forma quantitativa em período pré-definido semestralmente. Os dados quantitativos são coletados por meio de formulários eletrônicos. A avaliação institucional depende diretamente da qualidade e fidedignidade dos dados obtidos, logo, a nova proposta da CPA é de assegurar um sistema que não permita que um mesmo indivíduo participe mais de uma vez do processo avaliativo.

DIFICULDADE PREVISTA: A principal dificuldade é a abrangência do objeto e dos envolvidos na atividade (avaliação dos alunos, por exemplo). Outras se referem às prioridades da área de trabalho e infraestrutura.

ALTERNATIVAS: Por isso a necessidade de planejar detalhadamente cada iniciativa de avaliação. Quanto a amplitude do público envolvido, pode-se fazer por delimitação de amostra, para racionalizar os procedimentos e instrumentos, considerando as especificidades dos cursos e dos setores e outros.

Essa etapa deverá ser coordenada pela CPA e sua assessoria, mas a execução pode ser da responsabilidade de Direção Geral, Cursos e Setores. A descentralização é muito importante para a adesão da comunidade universitária ao processo.

4ª etapa: Sistemática para análise e interpretação dos dados

DEFINIÇÃO: É a análise e interpretação dos dados provenientes dos instrumentos de coleta de dados, desenvolvida pelos avaliadores para fazerem a classificação e aplicam juízo de valor em

todos os indicadores. É nesta fase que se dá a avaliação no âmbito do trabalho da CPA ou sob sua estreita coordenação. Para isto, servem-se dos relatórios gerados pelo sistema. Os dados provenientes das questões abertas e análise documental (relatórios e projetos) são avaliados segundo análise de conteúdo.

DIFICULDADE PREVISTA: grande volume ou inconsistências de dados coletados. Além disto, o tempo de trabalho necessário para a análise a ser despendido pelos avaliadores, que em geral compartilham com outras atividades.

ALTERNATIVAS: selecionar os dados disponíveis por amostragem e realizar avaliação qualitativa para aprofundamento ou eliminação de eventuais inconsistências, pode racionalizar o tempo dos avaliadores.

5ª etapa: Relatórios da avaliação institucional

DEFINIÇÃO: São os documentos finais do processo que oficializam os dados analisados, a serem posteriormente utilizados pelos gestores na tomada de decisão. Em sua estrutura textual o relatório deve ser elaborado de forma a expor claramente os aspectos positivos, bem como as dificuldades de cada atividade avaliada, somada às recomendações para subsidiar o processo decisório e de mudança.

DIFICULDADE PREVISTA: pode ocorrer divergência de pontos de vista ou de perspectiva entre as conclusões do relatório e a prática dos gestores. Em geral se refere a linguagem utilizada, que pode não ser integralmente compreendida.

ALTERNATIVAS: elaborar relatório prévio para submeter às áreas avaliadas para opinarem na perspectiva de possíveis ajustes nas conclusões.

6ª etapa: Plano de melhorias

DEFINIÇÃO: É o documento onde são formalizados os resultados concretos da avaliação na forma de plano de melhoria constando indicação objetiva, racional e adequada à Instituição de propostas e recomendações de melhorias, em todas as áreas avaliadas, visando subsidiar o processo decisório dos gestores na superação de obstáculos internos ou externos.

Estes relatórios podem ser apresentados com base em avaliações parciais, realizadas em meio ao processo. Este documento muito importante, porque transforma a avaliação em contribuição concreta

gerando resultados de boa visibilidade. O plano de melhoria tem como referência o cumprimento da missão, e estará também alinhado com os objetivos e metas do PDI.

DIFICULDADE PREVISTA: falta de recursos humanos, financeiros, físicos ou tecnológicos para implementar as mudanças. Além disto, pode sofrer resistência, caso as recomendações vão de encontro à cultura interna instalada.

ALTERNATIVAS: discutir com os interessados e envolvidos as conclusões da CPA, permitindo a possibilidade de agregar outras contribuições ao documento, antes de se tornar oficial para a Direção Geral. A socialização dos resultados e a participação dos segmentos envolvidos são decisivas para o comprometimento destes com a avaliação.

7ª etapa: Divulgação e a socialização dos resultados

DEFINIÇÃO: É a publicidade dos resultados para os públicos interessados nos resultados do processo de autoavaliação, divulgados para buscar o comprometimento de todos os envolvidos. Esta é a etapa que garante a credibilidade ao processo, porque os que participaram diretamente da avaliação e a comunidade interna, precisam tomar conhecimento dos resultados da avaliação que atribuíram. Por isto, é necessário ser sempre divulgado os resultados por meio eletrônico, reunião ou impresso à comunidade acadêmica.

Quando oportuno, deve haver discussão dos resultados pelos segmentos e dirigentes para que as mudanças e correções de rumo se procedam de forma integrada e sistêmica.

DIFICULDADE PREVISTA: Inadequação do tempo necessário à análise com a necessidade de conhecimento dos resultados pelos gestores e avaliados, para gerar tomada de decisão em tempo real.

ALTERNATIVAS: Liberação imediata, em tempo real, dos resultados da avaliação eletrônica. Outra alternativa é a liberação de relatórios parciais, enquanto os dados completos estão sendo aprofundados. A coordenação dessa etapa é atribuição da CPA, responsável geral pela execução do processo de autoavaliação institucional.

8ª etapa: Auto-estudo (autoavaliação da Instituição)

DEFINIÇÃO: Esta é a etapa final do processo de autoavaliação da instituição no ano. Este documento é revestido de fundamental importância, porque faz a integração de todas as avaliações setoriais e pontuais desenvolvidas. O objetivo é perceber como a FASEM está cumprindo sua missão

e como observa os requisitos da legislação em vigor. Integram o Auto- estudo, a avaliação dos objetivos e metas do PDI.

DIFICULDADE PREVISTA: disponibilidade de dados das diversas áreas em tempo e forma necessárias para compor o argumento avaliativo do Auto-Estudo.

ALTERNATIVAS: reunir, classificar e colecionar dados, relatórios, normas e outros documentos-fonte para o Auto-Estudo, durante o transcurso do ano. Pode-se criar uma memória parcial que vai sendo complementada paulatinamente até o final do ano em análise.

9ª etapa: Revisão do projeto de autoavaliação institucional

DEFINIÇÃO: É a oportunidade criada neste processo para rever instrumentos, bem como ajustar etapas do processo de modo a garantir a melhor adequação deste ao cotidiano acadêmico e administrativo da Instituição.

A base para promover a revisão de etapas do processo e de instrumentos são os resultados obtidos, quanto a eficácia como fomento à tomada de decisões. Esta é uma etapa que deve envolver a participação dos gestores juntamente com a CPA, para, juntos avaliarem detalhadamente a aplicação deste projeto na prática. O enfoque da revisão deve ser assegurar que as finalidades, objetivos, regras e critérios sejam integralmente observados, para que promovam mudanças sustentáveis.

DIFICULDADE PREVISTA: Adequação de instrumentos pertinentes para gerar relatórios que permitam crítica ao desenvolvimento do processo e o tempo para adequar os instrumentos à programação do sistema eletrônico.

ALTERNATIVAS: Realizar reavaliações parciais em etapas críticas do processo, desde que sinalizem problemas de tempo ou de clareza dos resultados. Criar também crítica no sistema eletrônico da avaliação. A coordenação dessa etapa é atribuição da CPA, em parceria com o setor de TI e com os gestores.

2.4 Interconexões CPA e Ouvidoria

2.4.1 Ouvidoria

A Ouvidoria da FASEM é um canal de comunicação que atende pessoas das comunidades interna e externa que tenham algum tipo de dúvida, crítica ou sugestão relacionada aos assuntos da Faculdade, para acessar a ouvidoria.

A função de ouvidoria é desempenhada por um grupo de funcionários treinados e especializados no atendimento das demandas recebidas pessoalmente, por telefone e por meio eletrônico. Esse grupo recebe, avalia, encaminha e acompanha o trâmite junto aos setores competentes, sob a supervisão, orientação e acompanhamento do ouvidor. No âmbito interno, o diálogo com o público (colaboradores e alunos) é desenvolvido por instrumentos diretos, indiretos e eletrônicos.

Ainda como canal de permanente diálogo com os diversos segmentos da comunidade acadêmica, está a participação ativa e direta de representantes discentes e docentes em colegiados de curso, colegiados de área, no Conselho Superior, além da realização de reuniões periódicas com alunos representantes de sala, entre outras representações em comissões e demais órgãos previstos no modelo de gestão da Faculdade.

Vale salientar que, os procedimentos referentes à ouvidoria são inter-relacionados diretamente com a CPA que, semestralmente, analisa os relatórios consolidados pelo referido setor, utilizando seus resultados como indicadores a serem trabalhados no planejamento institucional.

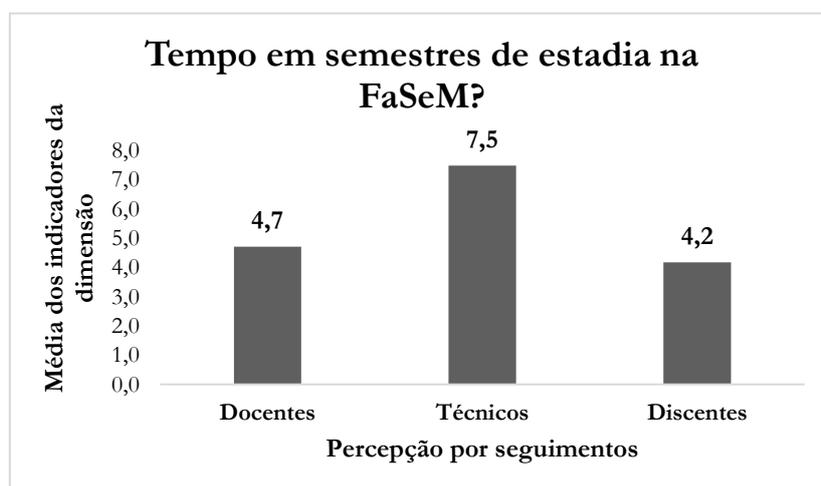
Embora a ouvidoria tenha como foco as informações, sugestões e críticas, o trabalho conjunto com a CPA se fundamenta basicamente nas sugestões e críticas, enquanto que as informações são trabalhadas diretamente nos diversos setores institucionais.

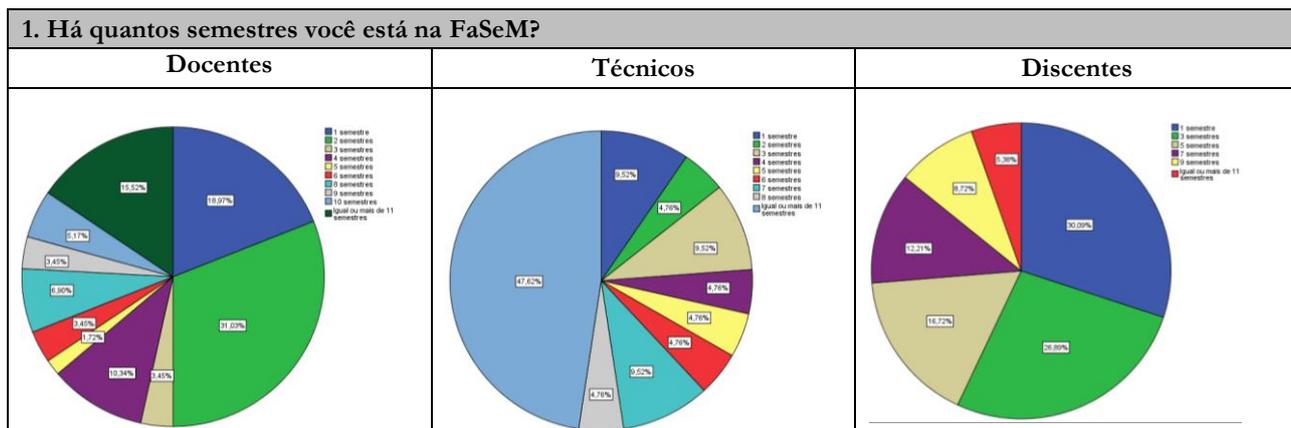
3. DESENVOLVIMENTO

Ano: 2018 - Participantes: 688, correspondente a 81% do universo de 850 pessoas.

Eixos – (1) Planejamento, Avaliação e (2) Desenvolvimento Institucional

Indicadores	Docentes (n = 58)		Técnicos (n = 21)		Discentes (n = 688)	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Há quantos semestres você está na FaSeM?	4,7	3,8	7,5	3,9	4,2	3,0

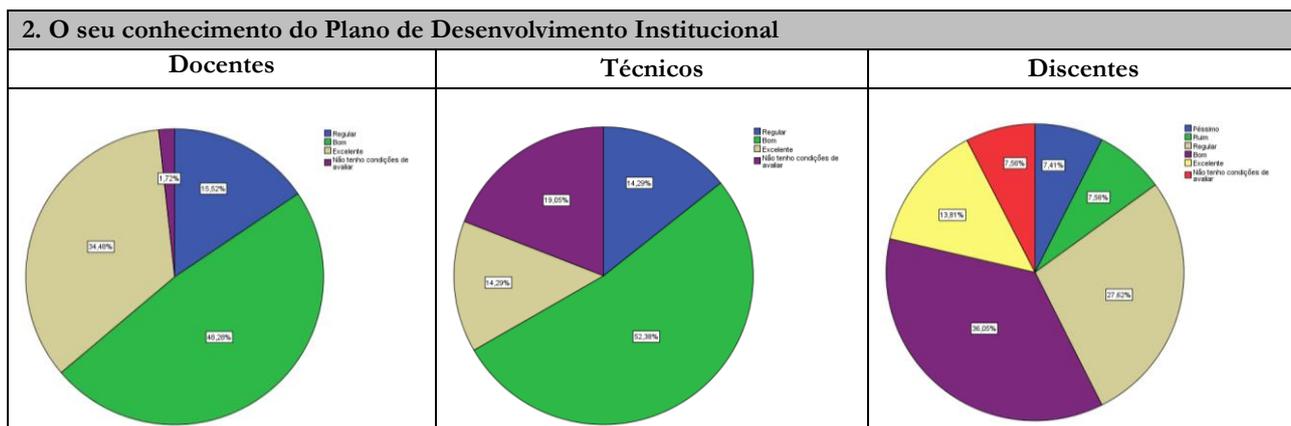
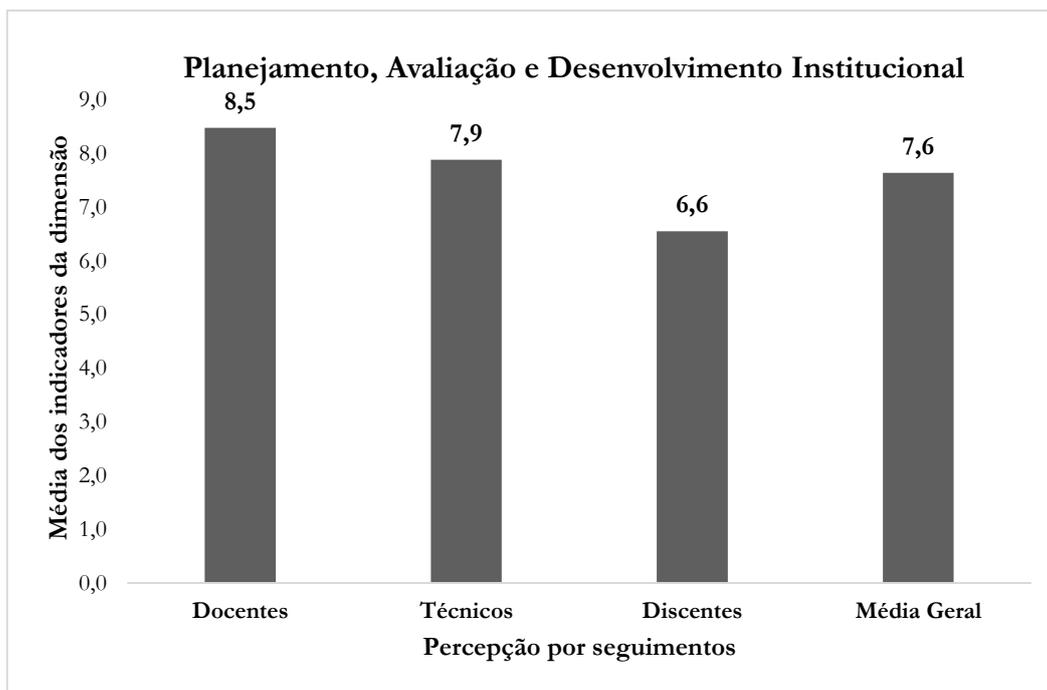


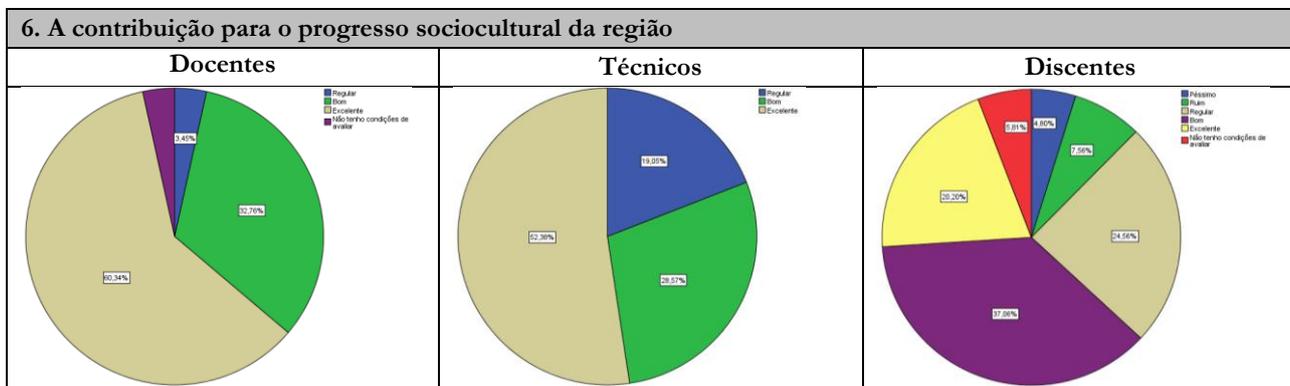
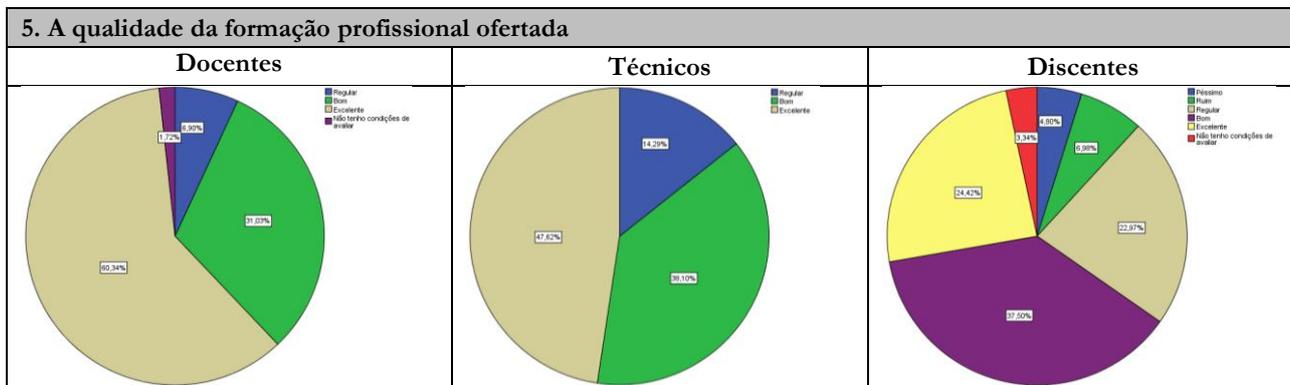
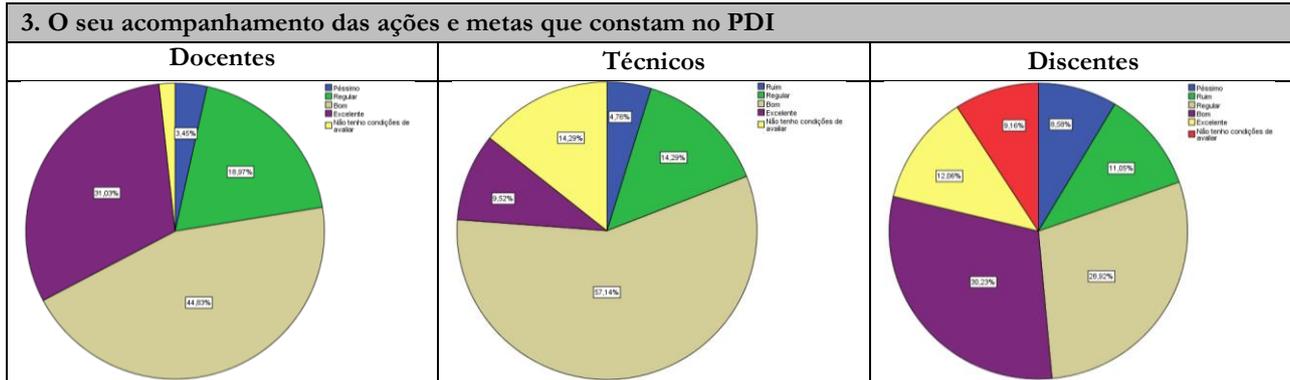


Indicador	Docentes	Técnicos	Discentes	MÉDIA
O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional	8,1	8,1	6,3	7,5
O seu acompanhamento das ações e metas que constam no PDI	7,7	7,6	6,1	7,1
O grau de comprometimento da FaSeM com o contexto social em que está inserida	8,9	8,1	6,5	7,8
A qualidade da formação profissional ofertada	8,8	8,3	6,6	7,9
A contribuição para o progresso sociocultural da região	8,9	8,3	6,6	7,9
Inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida	8,6	7,6	6,4	7,6
Inclusão e permanência de estudantes portadores de necessidades específicas	8,5	8,0	6,7	7,7
Transferência de conhecimento da FaSeM para a comunidade externa	8,7	8,0	6,5	7,7
A participação da comunidade externa no contexto institucional	8,2	7,6	6,4	7,4
Coleta seletiva de lixo	8,0	6,7	7,1	7,3
Ações que visem à promoção da cidadania	8,6	8,0	6,8	7,8
A contribuição para o desenvolvimento econômico	8,7	8,4	6,7	7,9
MÉDIA	8,5	7,9	6,6	7,6

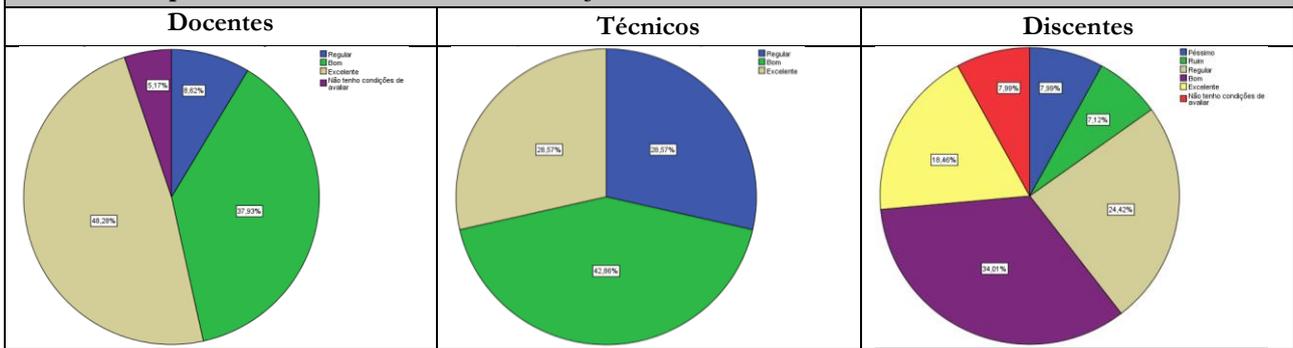
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DP	N.T.C.A		M	DP	N.T.C.A		M	DP	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional	8,1	1,4	1	1,7	8,1	1,8	4	19	6,3	2,5	52	7,6
O seu acompanhamento das ações e metas que constam no PDI	7,7	1,9	1	1,7	7,6	1,8	3	14,3	6,1	2,7	63	9,2
O grau de comprometimento da FaSeM com o contexto social em que está inserida	8,9	1,2	1	1,7	8,1	1,7	1	4,8	6,5	2,4	40	5,8
A qualidade da formação profissional ofertada	8,8	1,3	1	1,7	8,3	1,4	-	-	6,6	2,3	23	3,3
A contribuição para o progresso sociocultural da região	8,9	1,2	2	3,4	8,3	1,6	-	-	6,6	2,3	40	5,8
Inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida	8,6	1,4	3	5,2	7,6	1,6	-	-	6,4	2,6	55	8
Inclusão e permanência de estudantes portadores de necessidades específicas	8,5	1,9	5	8,6	8,0	1,7	1	4,8	6,7	2,6	67	9,7
Transferência de conhecimento da FaSeM	8,7	1,4	3	5,2	8,0	1,4	-	-	6,5	2,4	55	8

para a comunidade externa													
A participação da comunidade externa no contexto institucional	8,2	1,8	4	6,9	7,6	1,5	-	-	6,4	2,5	59	8,6	
Coleta seletiva de lixo	8,0	2,4	10	17,2	6,7	2,8	-	-	7,1	2,5	79	11,5	
Ações que visem à promoção da cidadania	8,6	1,4	2	3,4	8,0	1,5	-	-	6,8	2,4	56	8,1	
A contribuição para o desenvolvimento econômico	8,7	1,4	2	3,4	8,4	1,2	-	-	6,7	2,5	65	9,4	
MÉDIA	8,5	1,5		5,0	7,9	1,7			10,7	6,6	2,5	7,9	

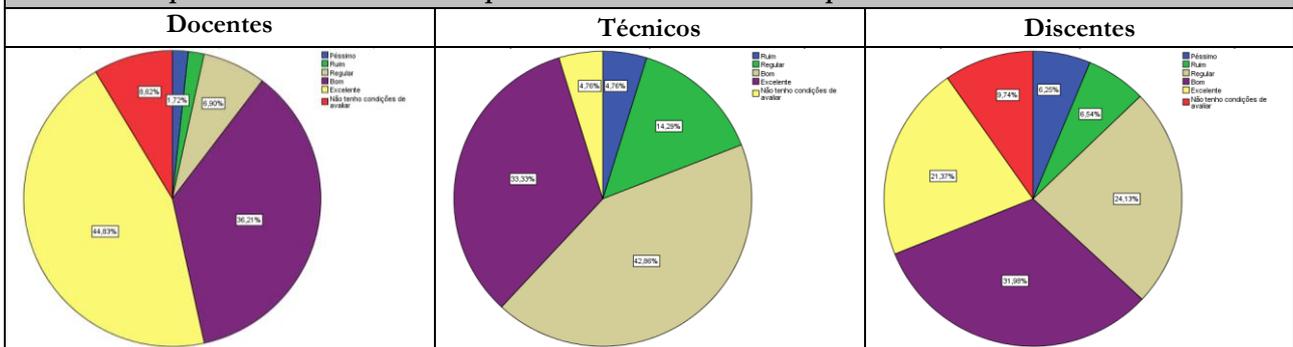




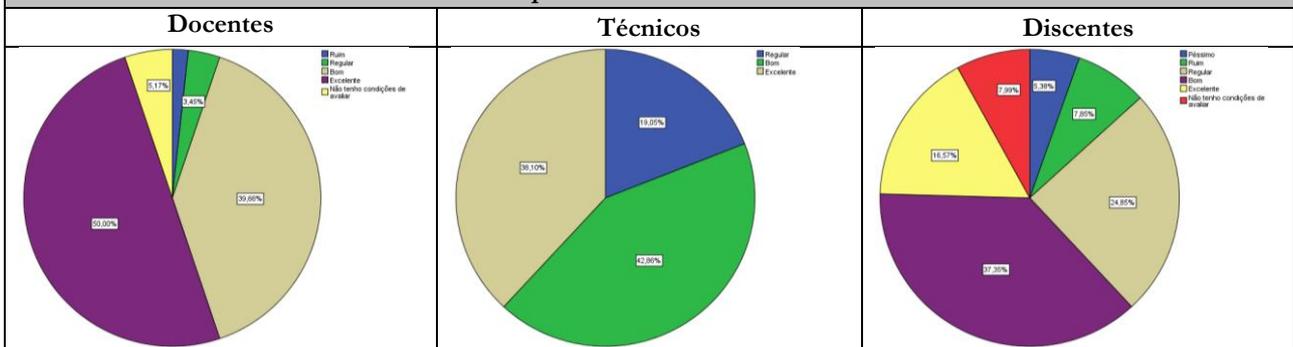
7. Inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida



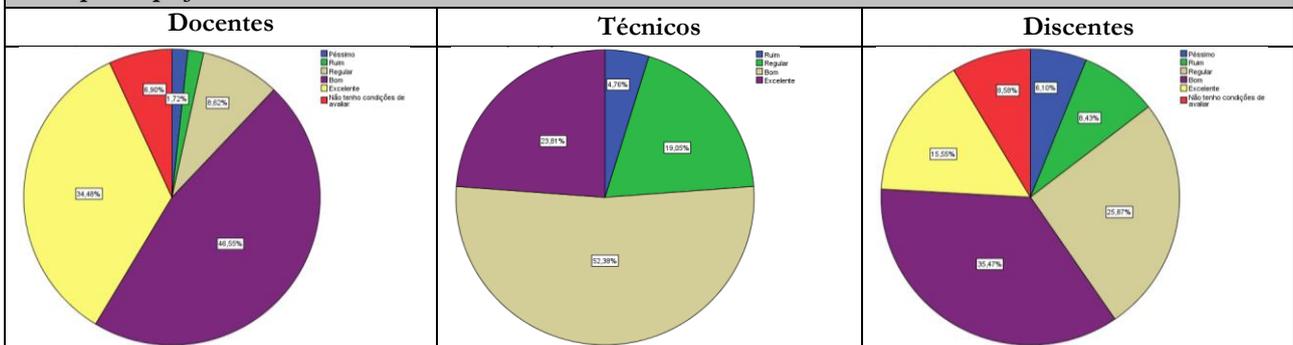
8. Inclusão e permanência de estudantes portadores de necessidades específicas

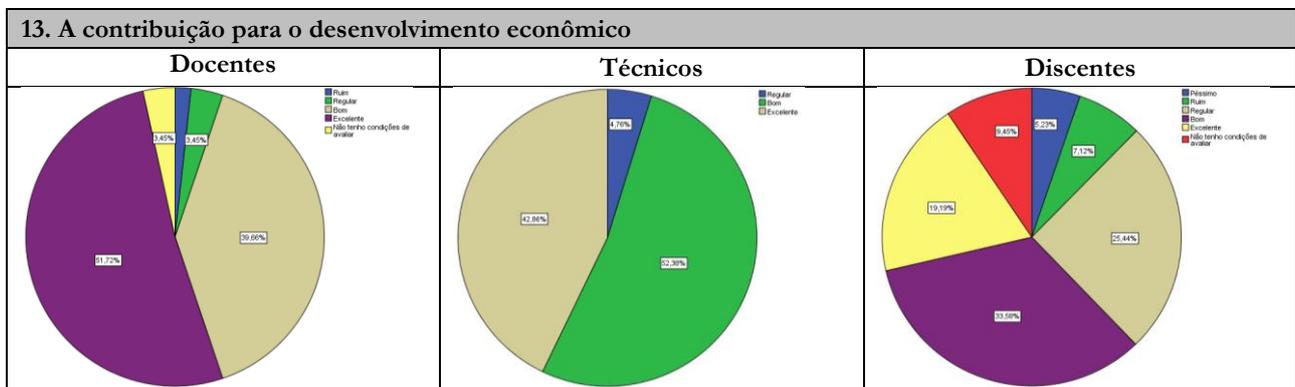
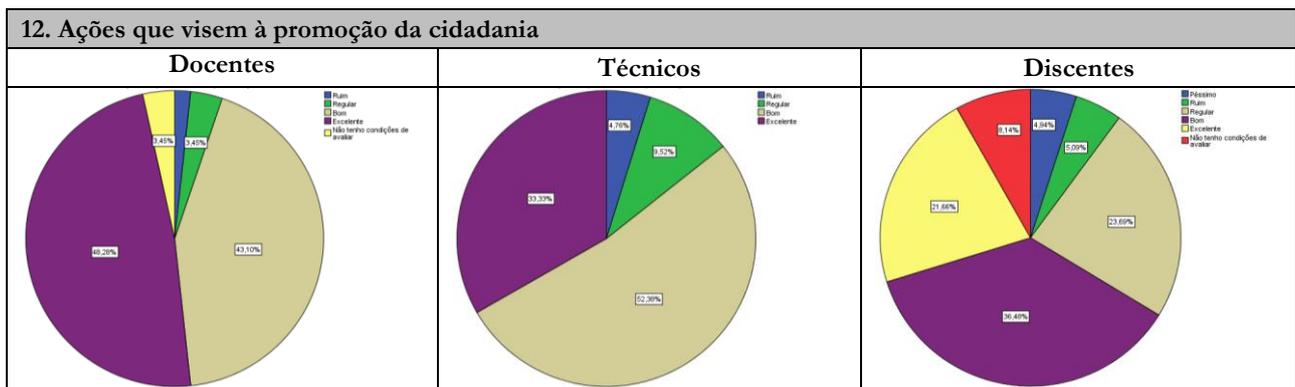
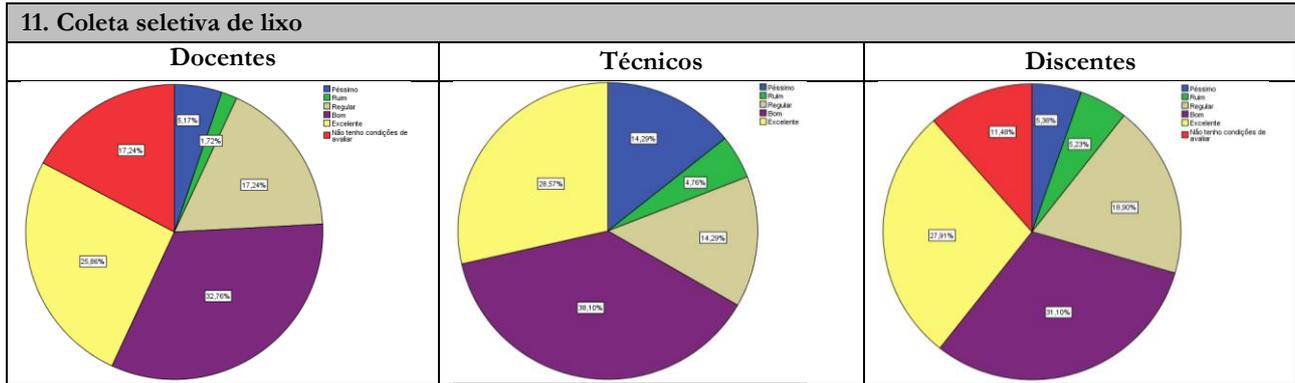


9. Transferência de conhecimento da FaSeM para a comunidade externa



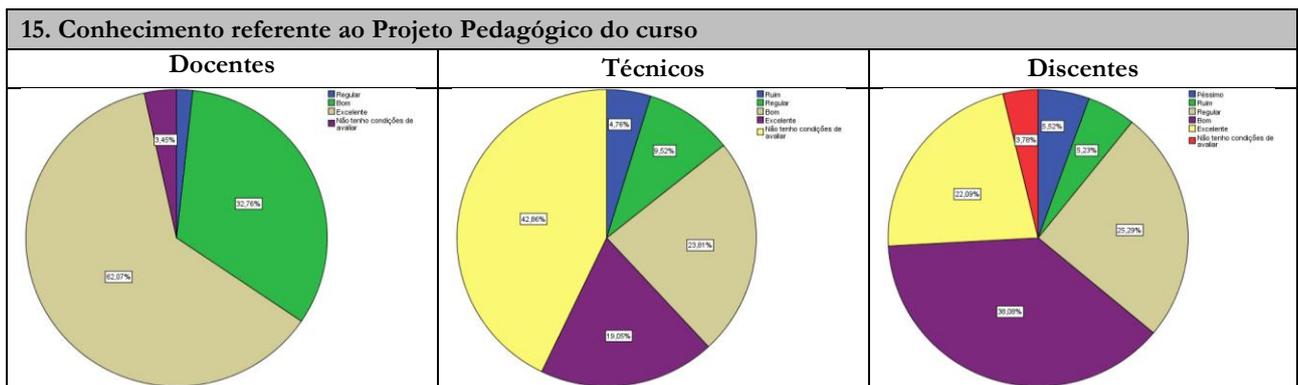
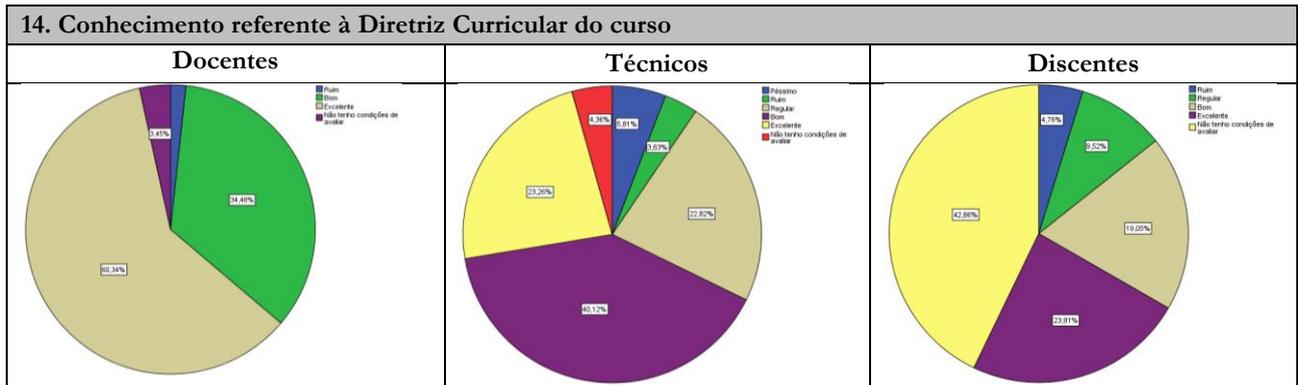
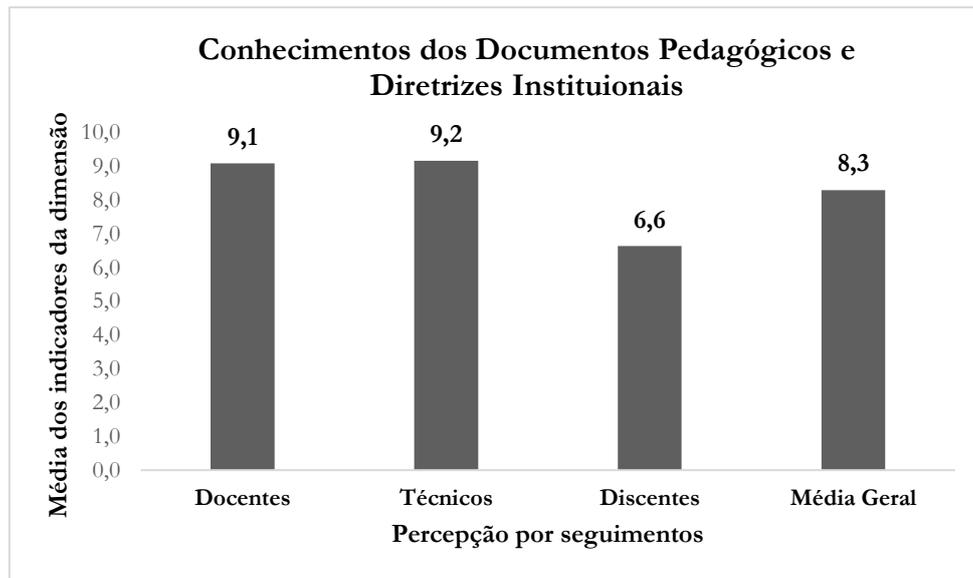
10. A participação da comunidade externa no contexto institucional

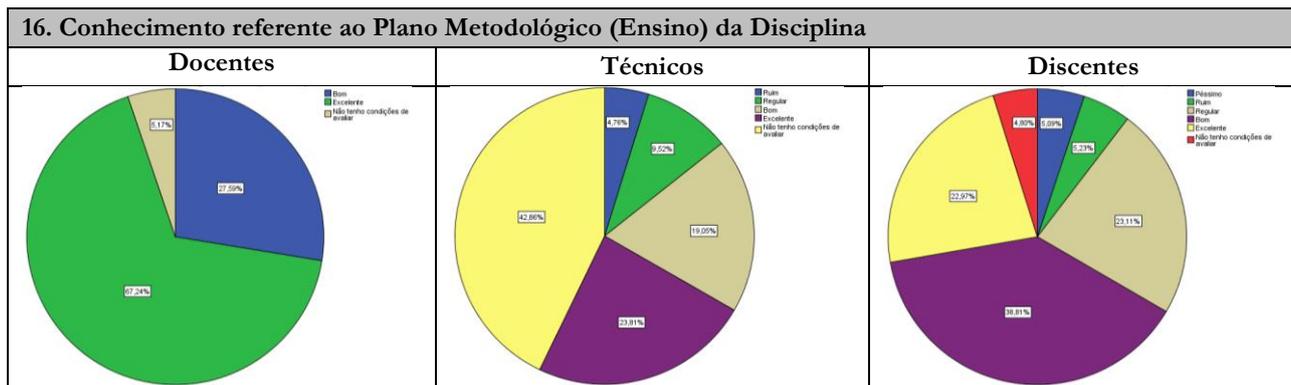




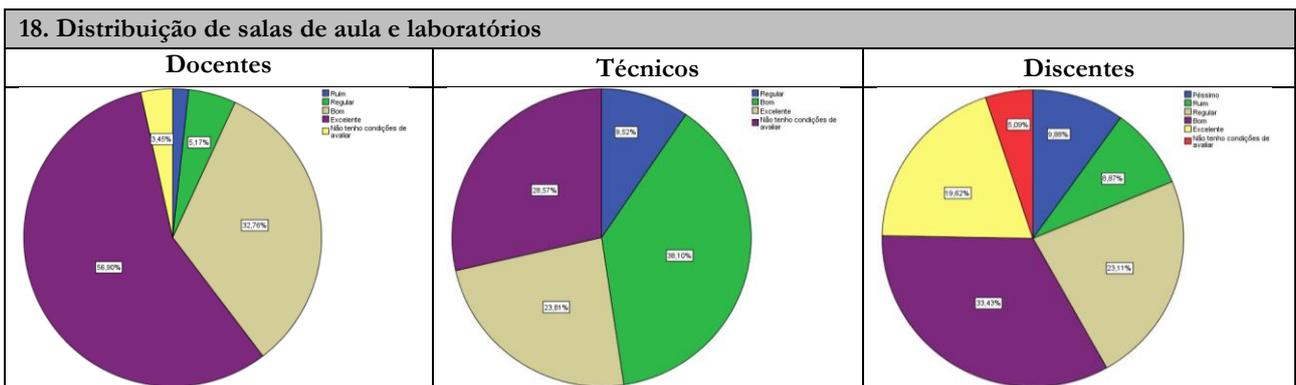
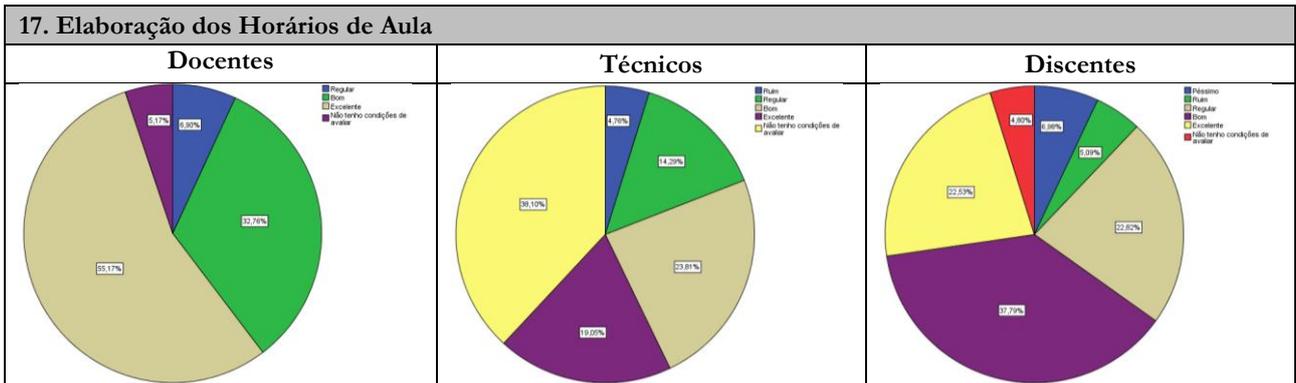
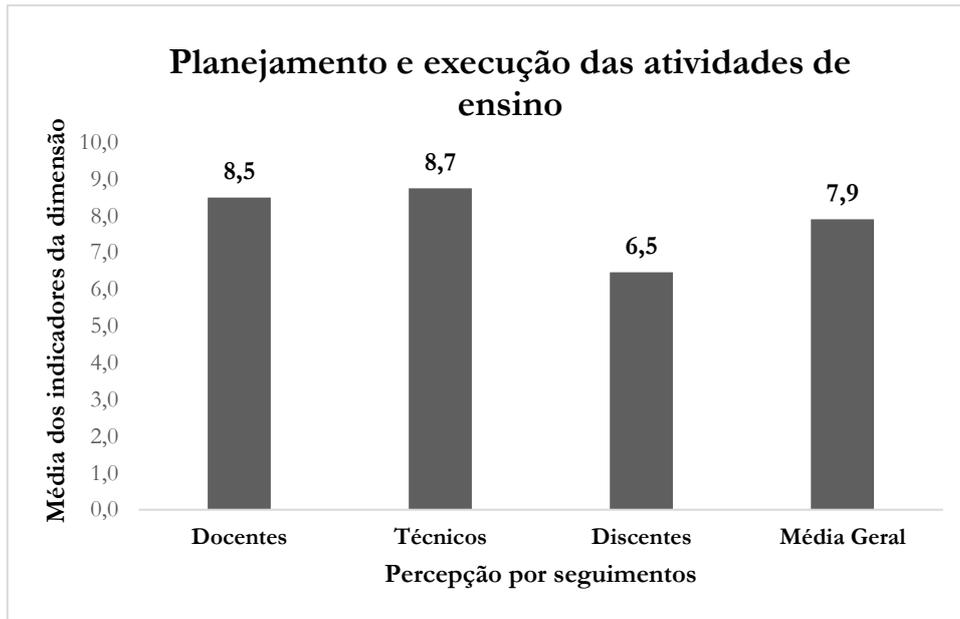
Eixo – (3) Políticas Acadêmicas

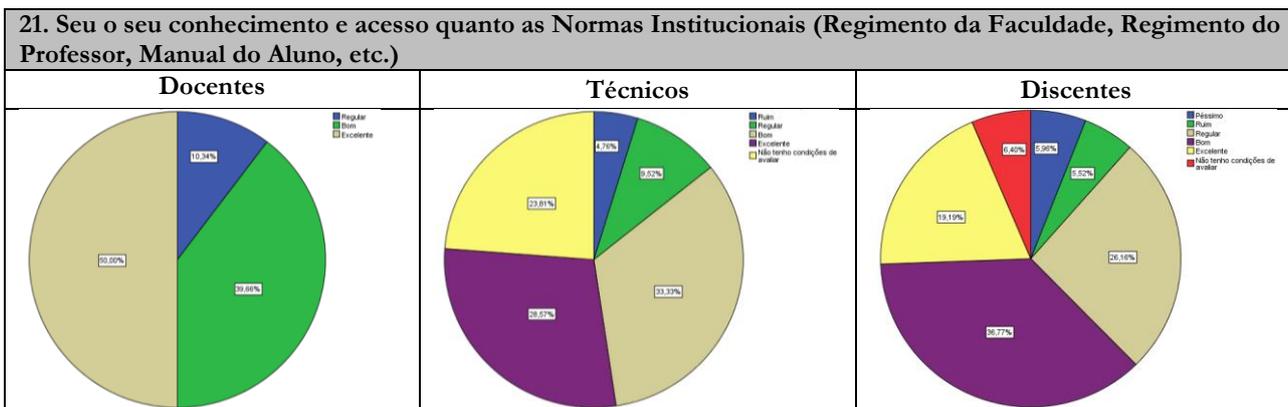
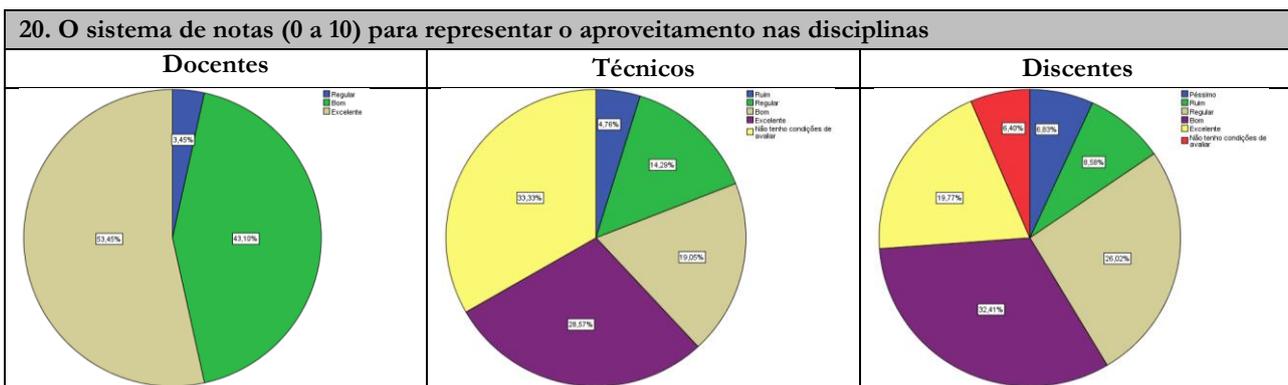
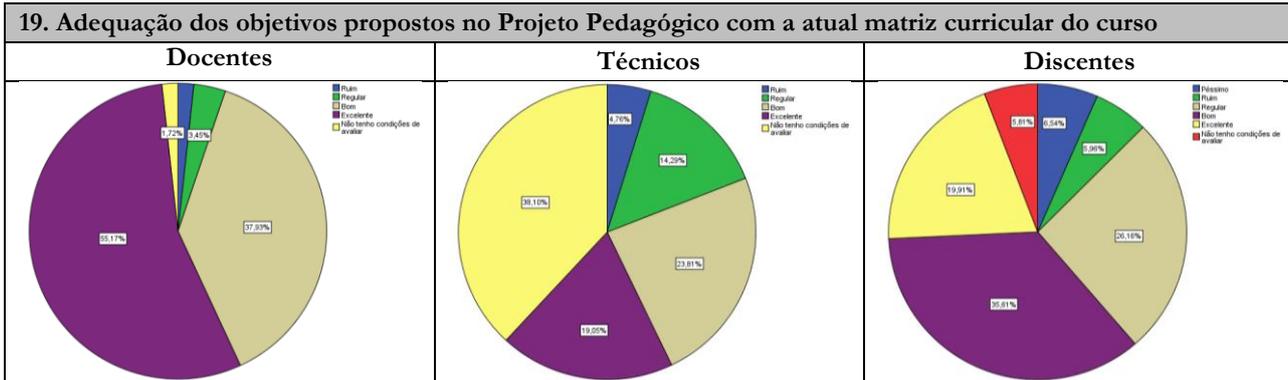
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Diretriz Curricular do curso	9,0	1,3	2	3,4	9,1	2,1	9	42,9	6,7	2,3	30	4,4
Projeto Pedagógico do curso	9,0	1,1	2	3,4	9,1	2,1	9	42,9	6,6	2,3	26	3,8
Plano Metodológico (Ensino) da Disciplina	9,2	1,1	3	5,2	9,2	2,1	9	42,9	6,7	2,3	33	4,8
MÉDIA	9,1	1,2	-	4,0	9,2	2,1	-	42,9	6,6	2,3	-	4,3

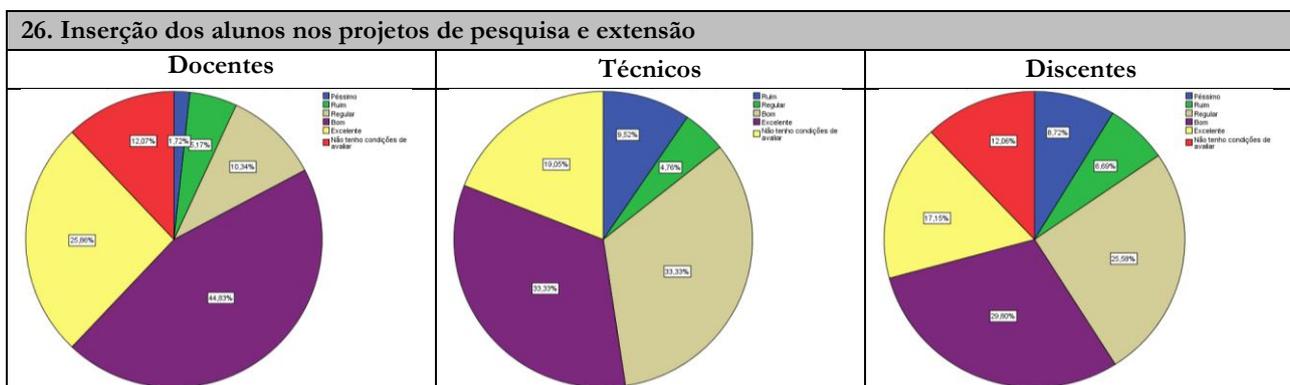
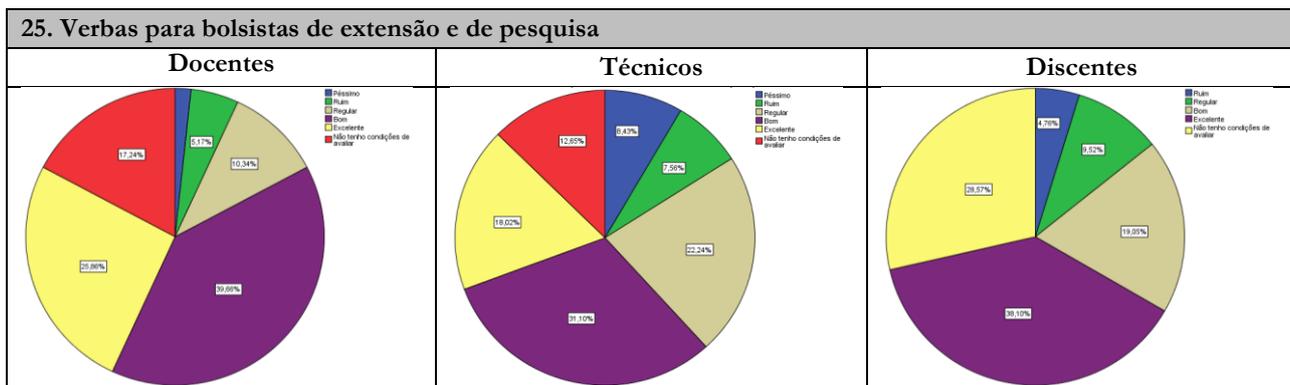
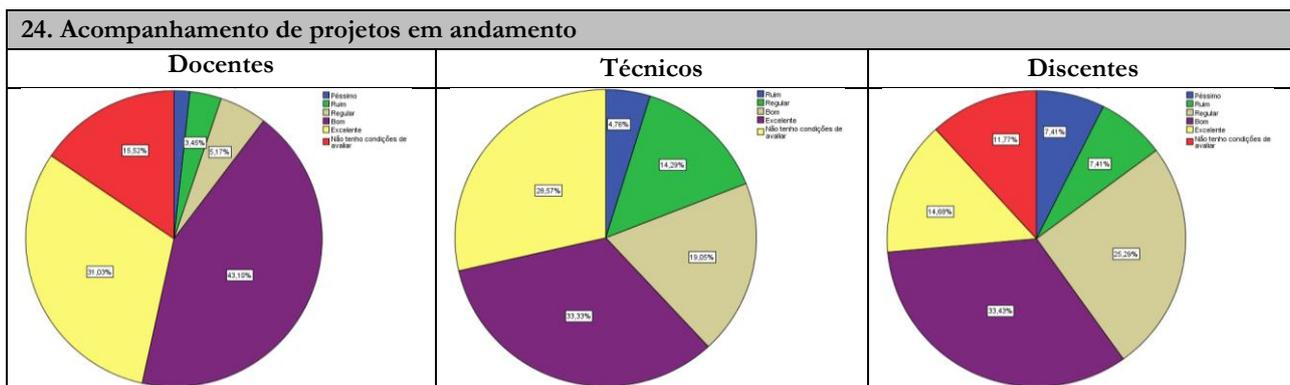
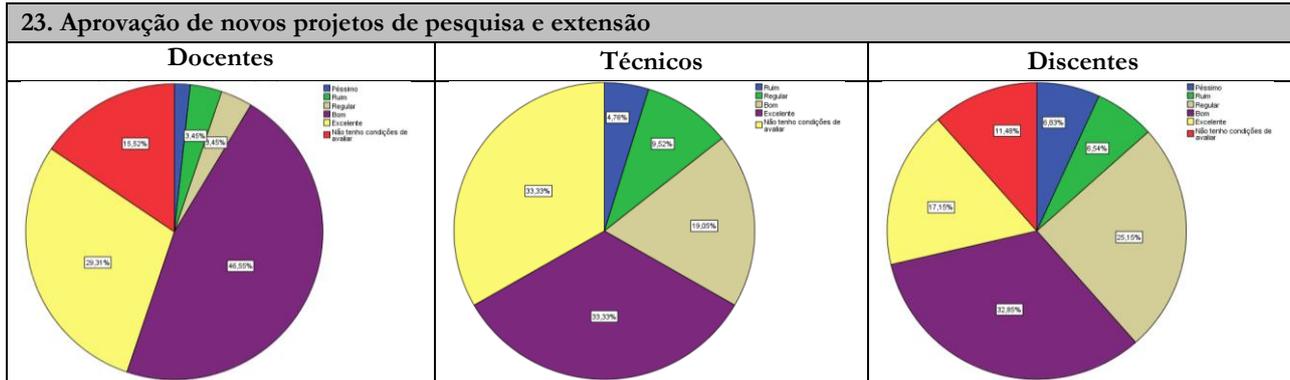


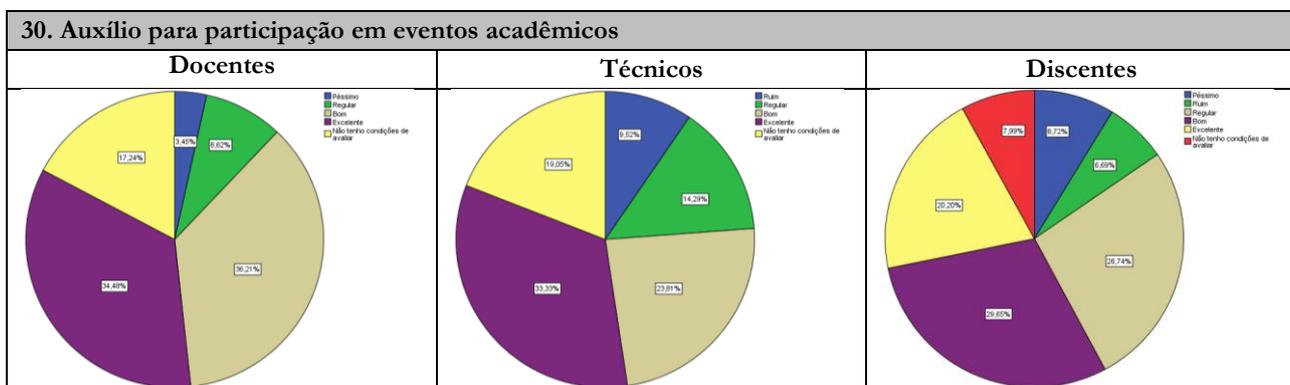
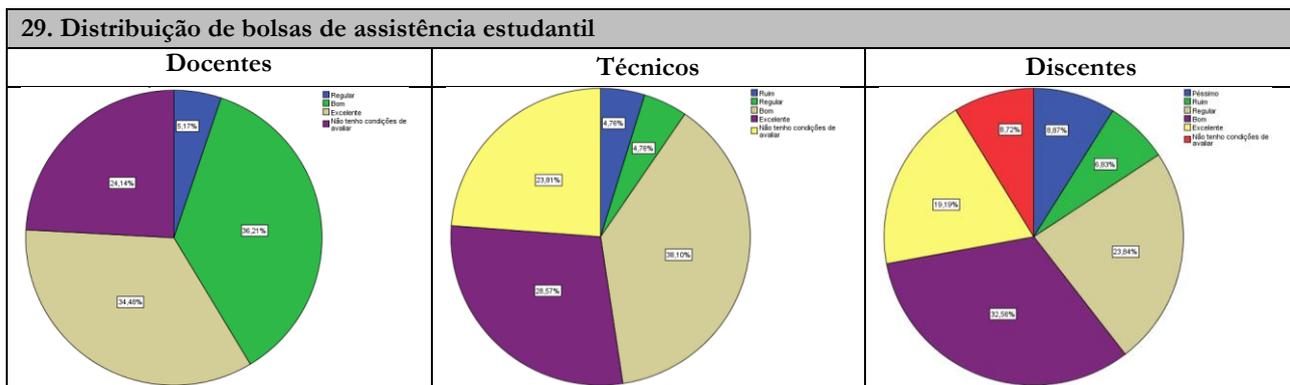
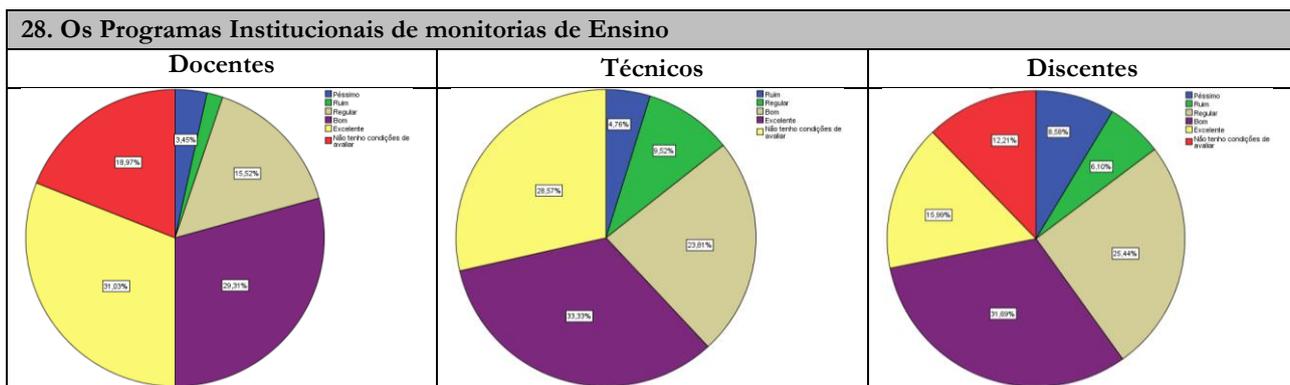
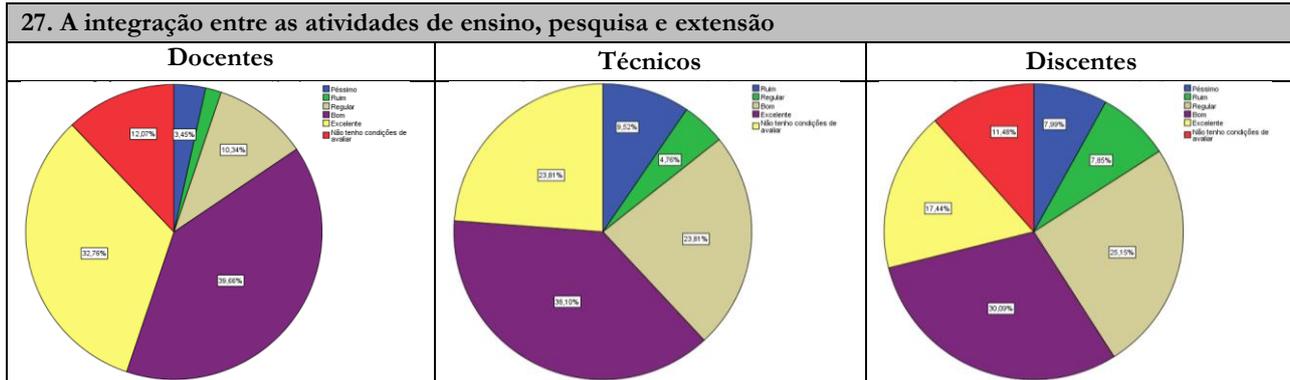


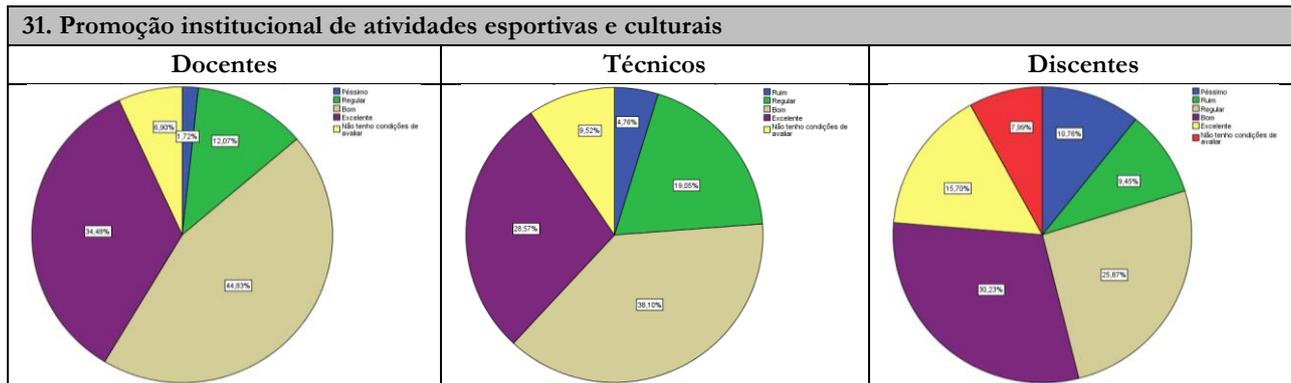
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Elaboração dos Horários de Aula	8,9	1,4	3	5,2	8,9	2,3	8	38,1	6,6	2,4	33	4,8
Distribuição de salas de aula e laboratórios	8,8	1,5	2	3,4	8,9	1,9	6	28,6	6,2	2,6	35	5,1
Adequação dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico com a atual matriz curricular do curso.	8,8	1,3	1	1,7	8,9	2,2	8	38,1	6,5	2,4	40	5,8
O sistema de notas (0 a 10) para representar o aproveitamento nas disciplinas	8,6	1,2	-	-	8,7	2,3	7	33,3	6,4	2,5	44	6,4
Seu o seu conhecimento e acesso quanto as Normas Institucionais (Regimento da Faculdade, Regimento do Professor, Manual do Aluno, etc.)	8,4	1,2	-	-	8,6	2,1	5	23,8	6,5	2,4	44	6,4
Formação profissional para a criatividade, criticidade, competitividade e empreendedorismo.	8,7	1,4	3	5,2	9,0	1,9	5	23,8	6,5	2,4	39	5,7
Aprovação de novos projetos de pesquisa e extensão	8,5	2,0	9	15,5	9,1	2,1	7	33,3	6,6	2,6	79	11,5
Acompanhamento de projetos em andamento	8,4	2,0	9	15,5	8,9	2,1	6	28,6	6,5	2,7	81	11,8
Verbas para bolsistas de extensão e de pesquisa	8,2	2,2	10	17,2	9,0	2,0	6	28,6	6,6	2,8	87	12,6
Inserção dos alunos nos projetos de pesquisa e extensão	8,0	2,1	7	12,1	8,5	2,1	4	19	6,5	2,8	83	12,1
A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	8,3	2,1	7	12,1	8,7	2,1	5	23,8	6,5	2,7	79	11,5
Os Programas Institucionais de monitorias de Ensino.	8,3	2,3	11	19	8,8	2,1	6	28,6	6,5	2,7	84	12,2
Distribuição de bolsas de assistência estudantil	9,1	1,5	14	24,1	8,8	1,9	5	23,8	6,5	2,7	60	8,7
Auxílio para participação em eventos acadêmicos	8,4	2,1	10	17,2	8,4	2,2	4	19	6,4	2,6	55	8
MÉDIA	8,5	1,7	6,9	11,9	8,7	2,1	5,6	26,7	6,5	2,6	59,9	8,7





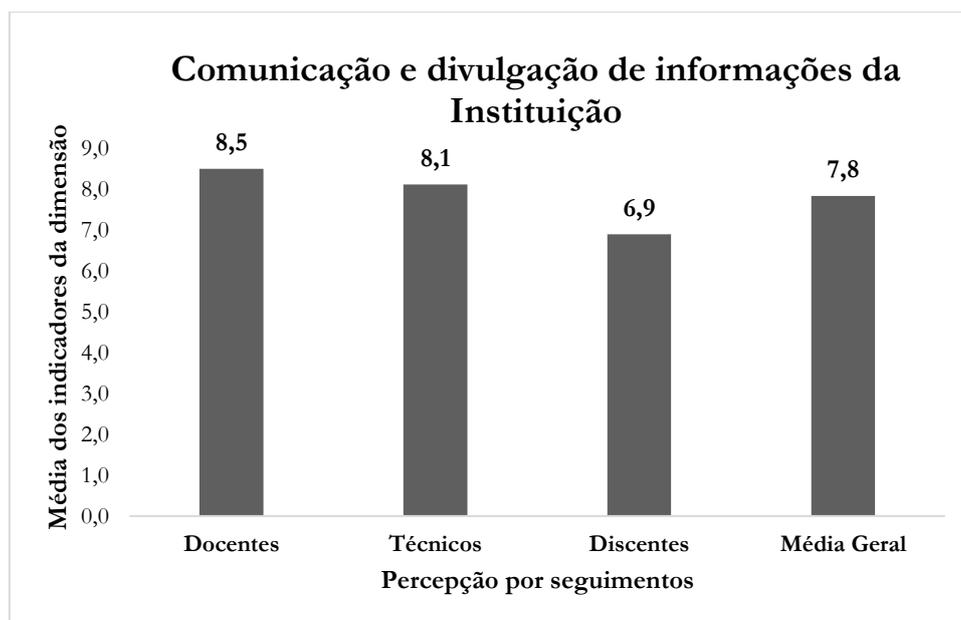




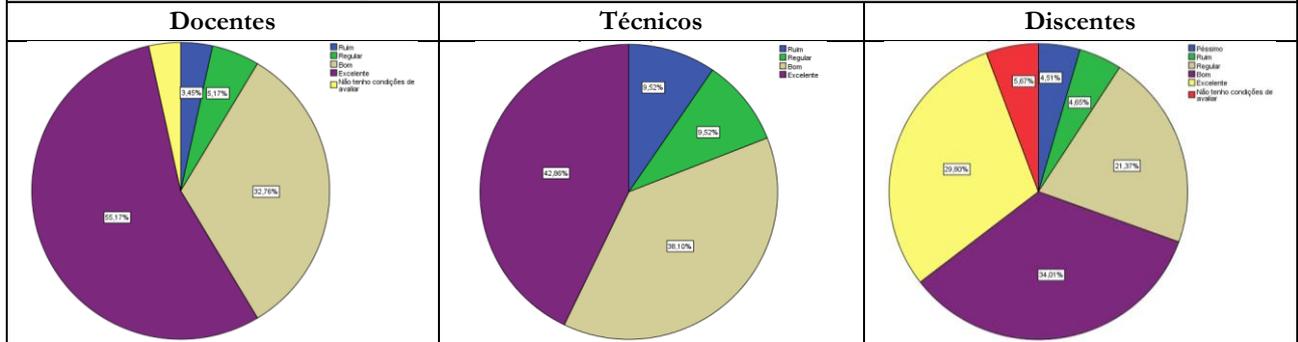


Eixo - (4) Políticas de Gestão

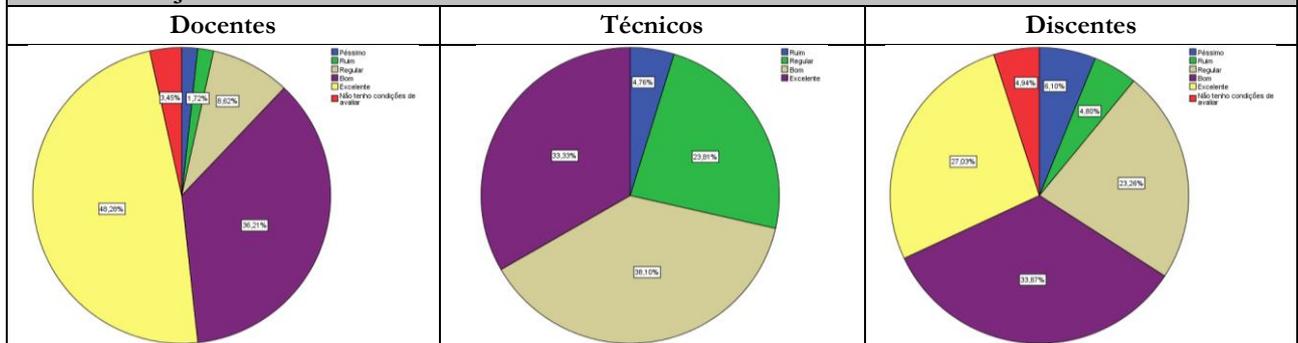
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Informações sobre os processos seletivos de vestibular	8,6	1,6	2	3,4	8,0	1,8	-	-	6,9	2,3	39	5,7
Informações sobre os eventos acadêmicos	8,3	1,8	2	3,4	7,6	1,9	-	-	6,7	2,4	34	4,9
Comunicação e divulgação de informações da Instituição no site, redes sociais e comunicação visual	8,6	1,6	1	1,7	8,2	1,7	-	-	7,0	2,4	44	6,4
Sua frequência de acesso aos canais de comunicação da FaSeM	8,5	1,5	-	-	8,7	1,5	-	-	7,0	2,3	39	5,7
MÉDIA	8,5	1,6	1,7	2,8	8,1	1,7	-	-	6,9	2,3	39,0	5,7



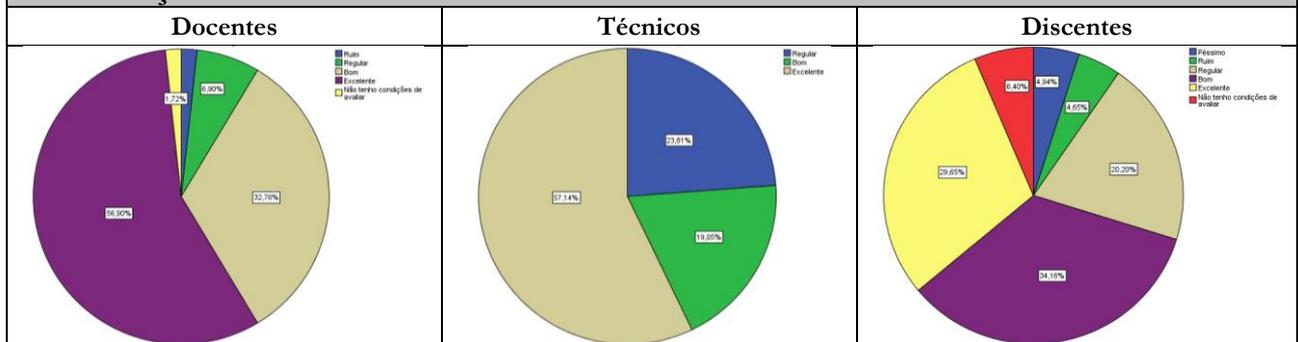
32. Informações sobre os processos seletivos de vestibular



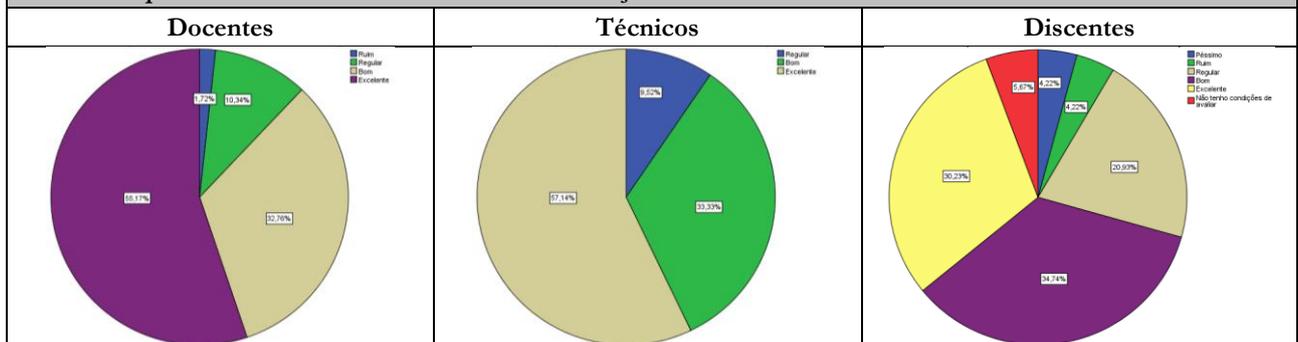
33. Informações sobre os eventos acadêmicos



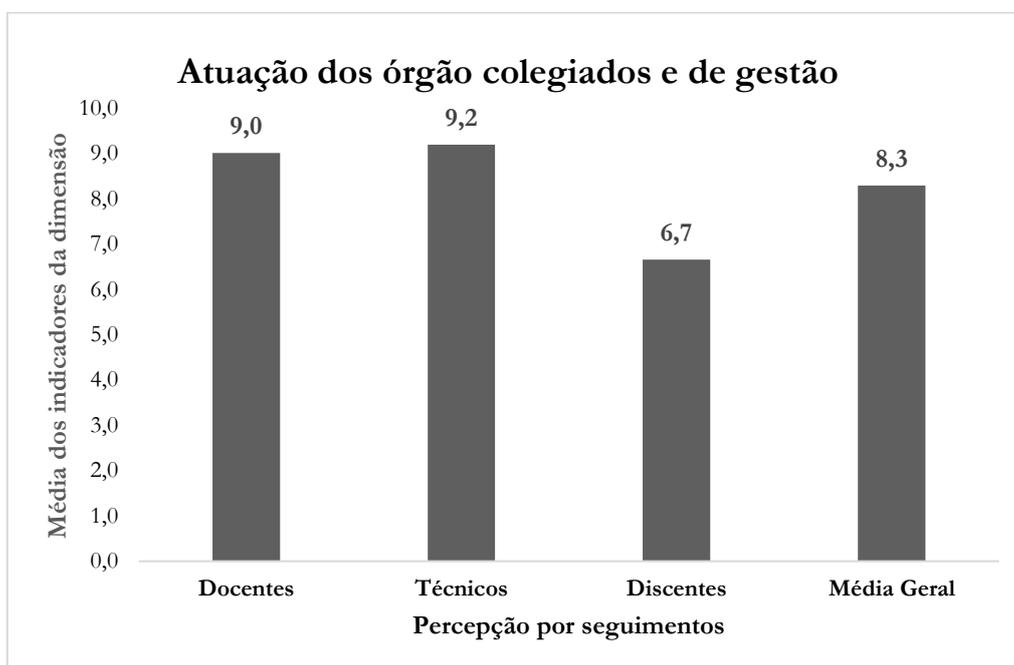
34. Comunicação e divulgação de informações da Instituição no site, redes sociais e comunicação visual



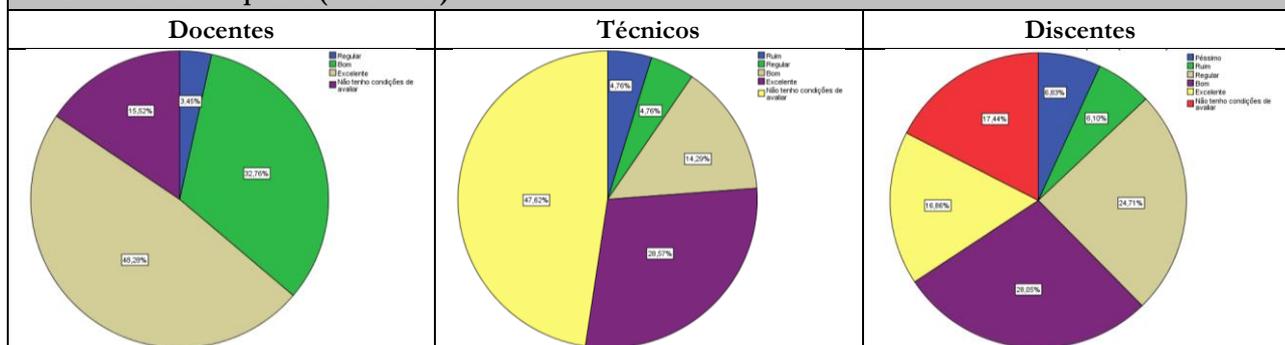
35. Sua frequência de acesso aos canais de comunicação da FaSeM

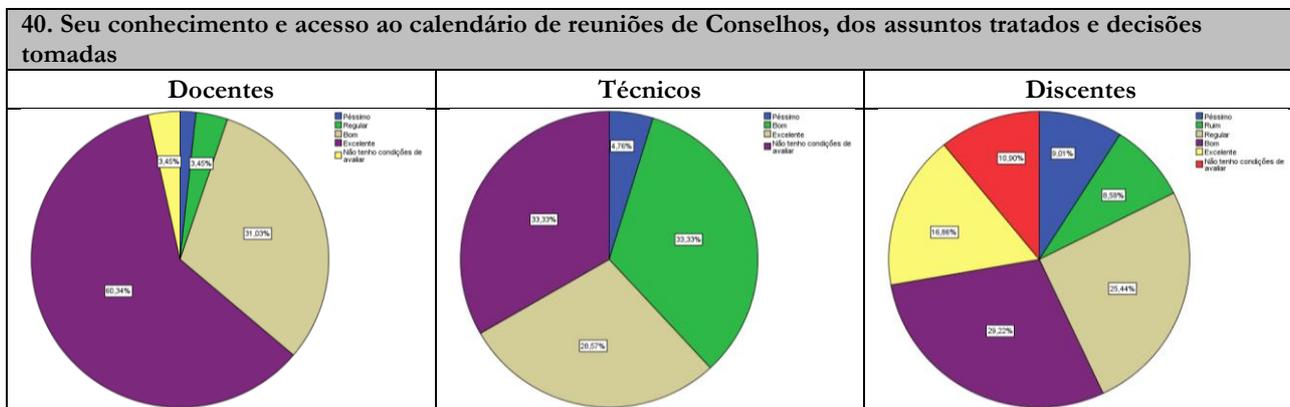
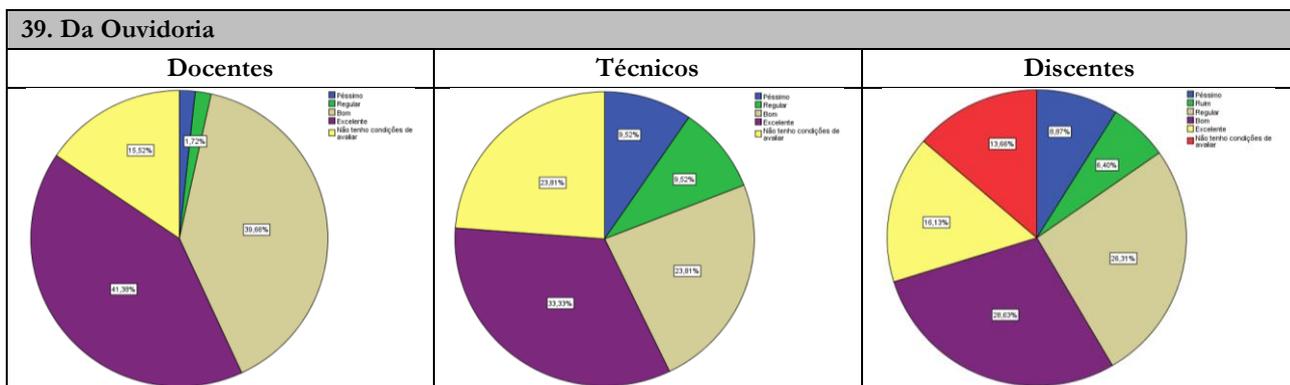
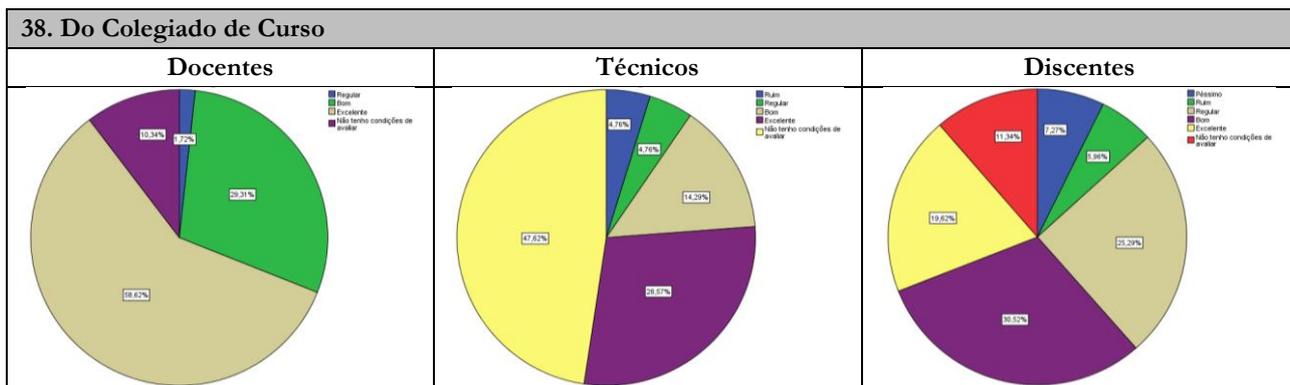
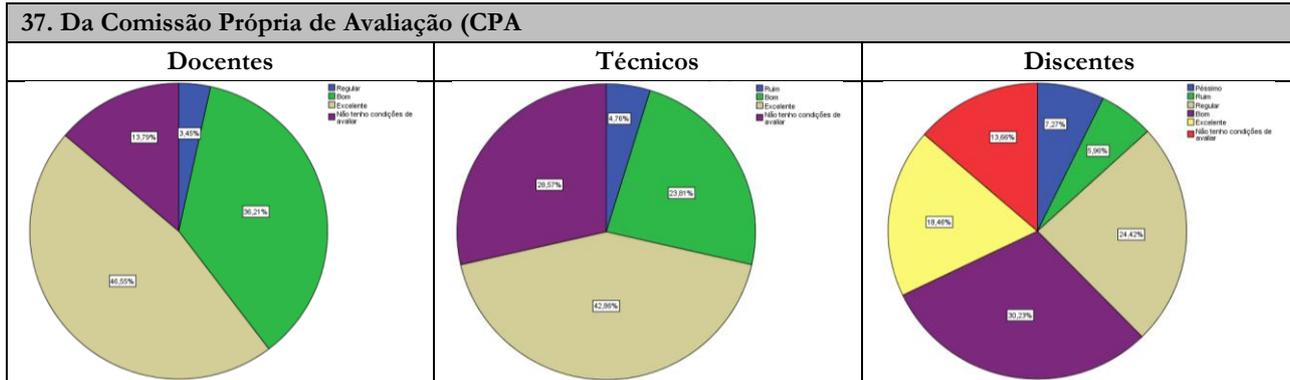


Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Do Conselho Superior (CONSUP)	9,1	1,4	9	15,5	9,6	2,0	10	47,6	6,9	2,8	120	17,4
Da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	9,1	1,4	8	13,8	9,3	1,7	6	28,6	6,8	2,7	94	13,7
Do Colegiado de Curso	9,2	1,3	6	10,3	9,5	2,0	10	47,6	6,7	2,7	78	11,3
Da Ouvidoria	8,8	1,7	9	15,5	8,4	2,6	5	23,8	6,6	2,8	94	13,7
Seu conhecimento e acesso ao calendário de reuniões de Conselhos, dos assuntos tratados e decisões tomadas	8,8	1,6	2	3,4	9,1	2,1	7	33,3	6,4	2,8	75	10,9
MÉDIA	9,0	1,5	6,8	11,7	9,2	2,1	7,6	36,2	6,7	2,8	92,2	13,4

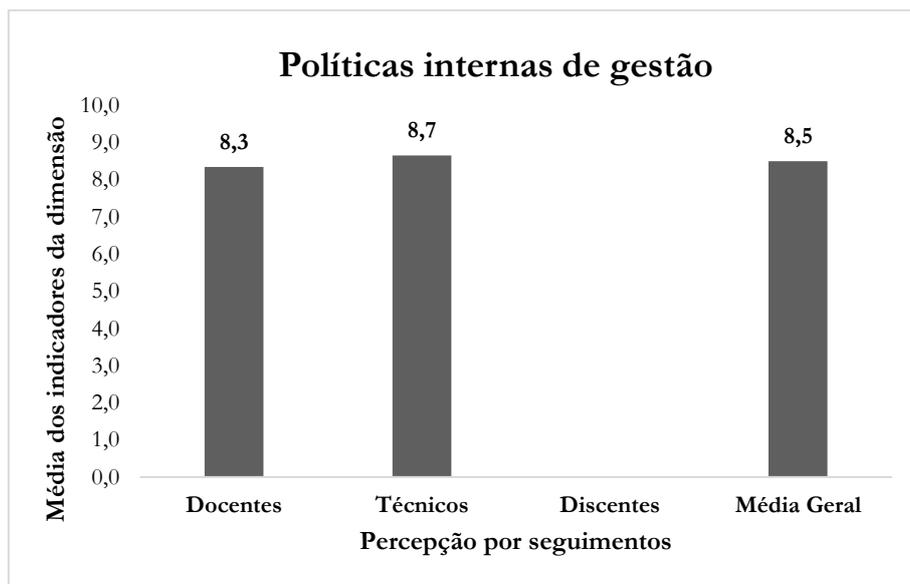


36. Do Conselho Superior (CONSUP)

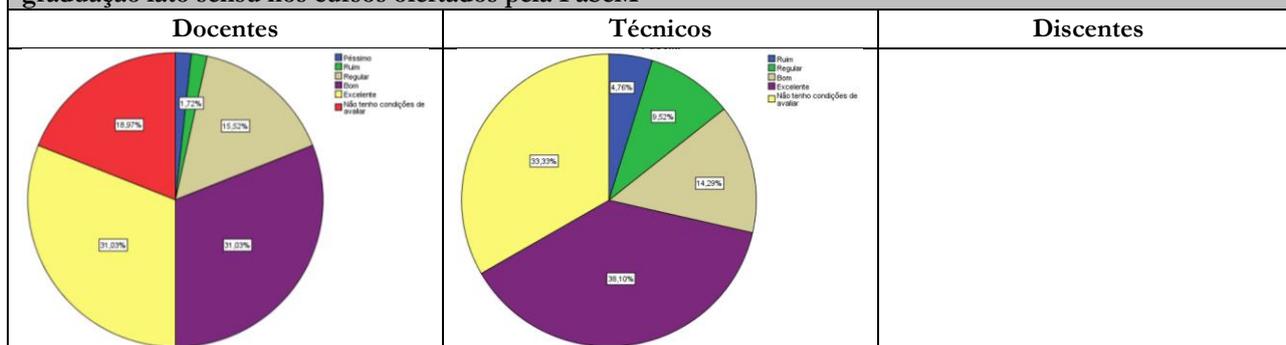




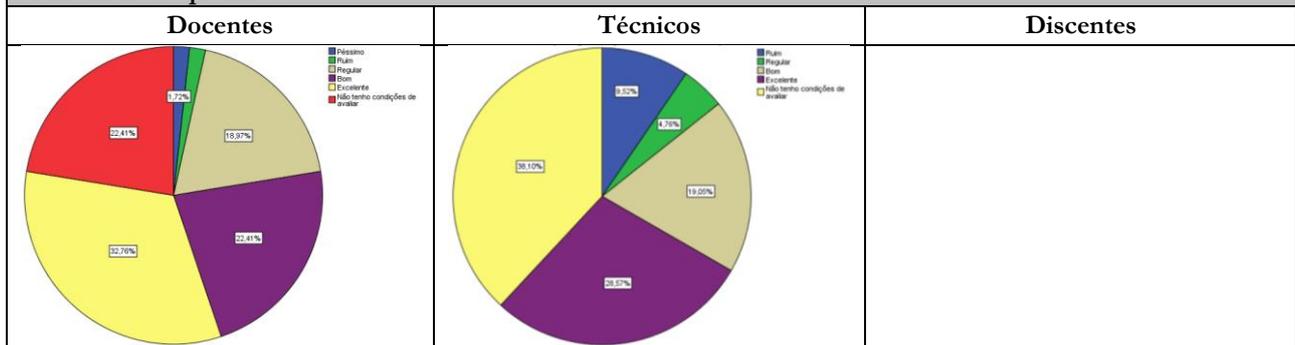
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
A política interna de concessão de bolsas a professores e administrativos para estudos de graduação e pós-graduação lato sensu nos cursos ofertados pela FaSeM.	8,4	2,1	11	19	9,1	2,0	7	33,3	-	-	-	-
A aplicação de recursos financeiros na qualificação do corpo docente em cursos de pós-graduação e treinamento específicos	8,4	2,3	13	22,4	8,9	2,3	8	38,1	-	-	-	-
O seu conhecimento em relação ao plano de cargos e salários da FaSeM para a sua categoria	7,6	2,2	3	5,2	7,8	2,7	3	14,3	-	-	-	-
O seu conhecimento em relação aos benefícios disponibilizados pela FaSeM aos seus funcionários	7,6	2,0	2	3,4	8,2	2,0	2	9,5	-	-	-	-
O comprometimento da FaSeM em realizar o pagamento da remuneração dos seus funcionários	9,5	1,2	5	8,6	9,4	1,2	1	4,8	-	-	-	-
A remuneração pelo seu cargo	7,6	1,9	2	3,4	8,0	2,0	1	4,8	-	-	-	-
A sustentabilidade financeira da FaSeM	9,2	1,7	10	17,2	9,1	1,4	3	14,3	-	-	-	-
MÉDIA	8,3	1,9	6,6	11,3	8,7	1,9	3,6	17,0	-	-	-	-



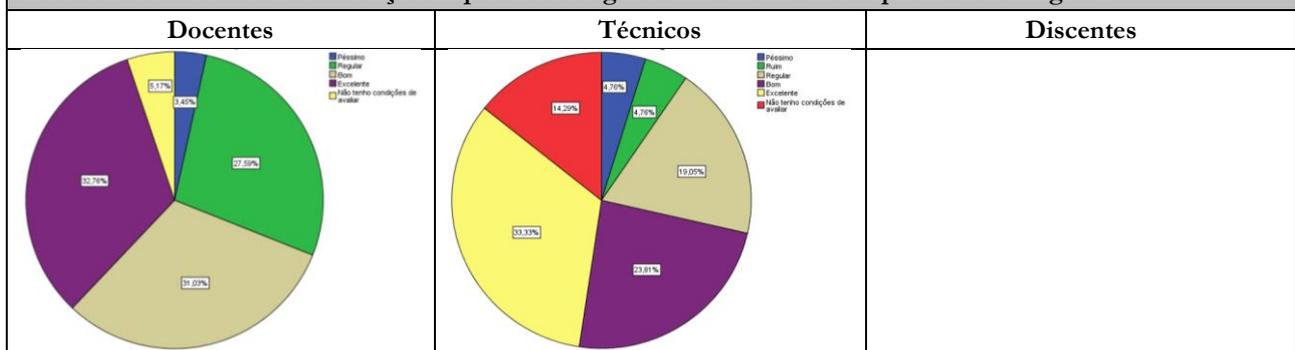
41. A política interna de concessão de bolsas a professores e administrativos para estudos de graduação e pós-graduação lato sensu nos cursos ofertados pela FaSeM



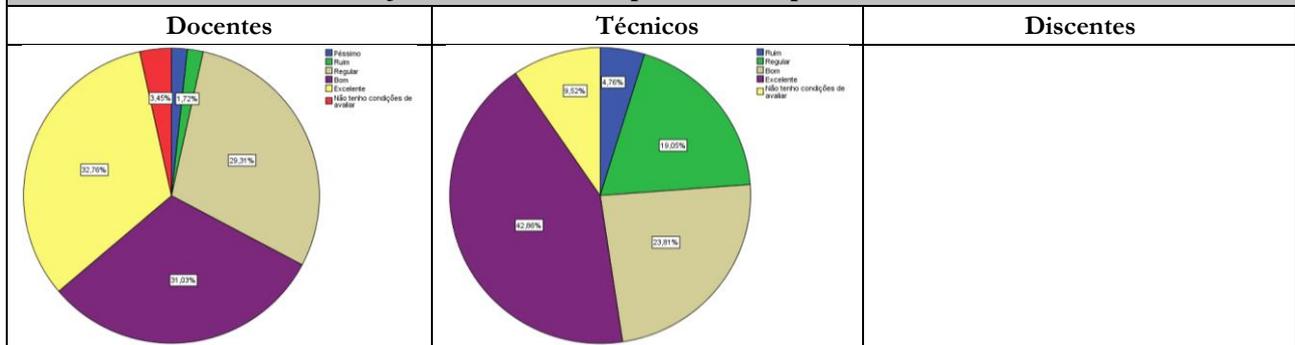
42. A aplicação de recursos financeiros na qualificação do corpo docente em cursos de pós-graduação e treinamento específicos



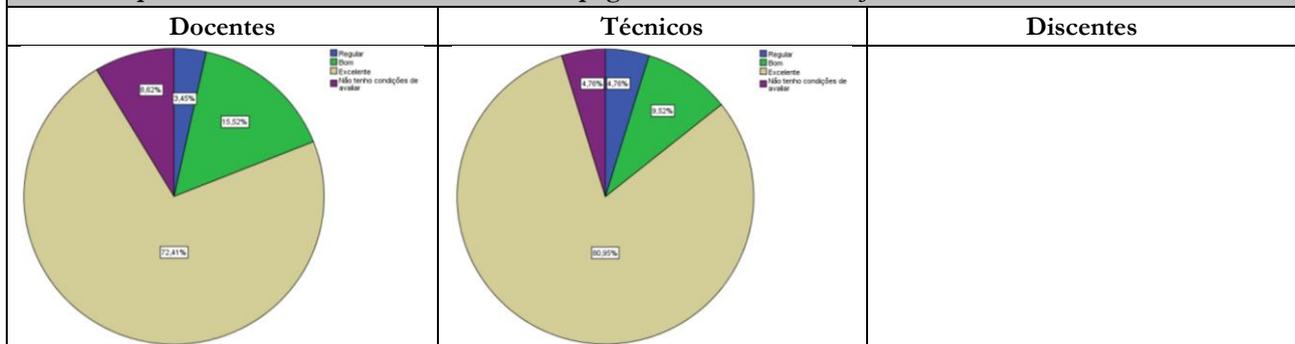
43. O seu conhecimento em relação ao plano de cargos e salários da FaSeM para a sua categoria

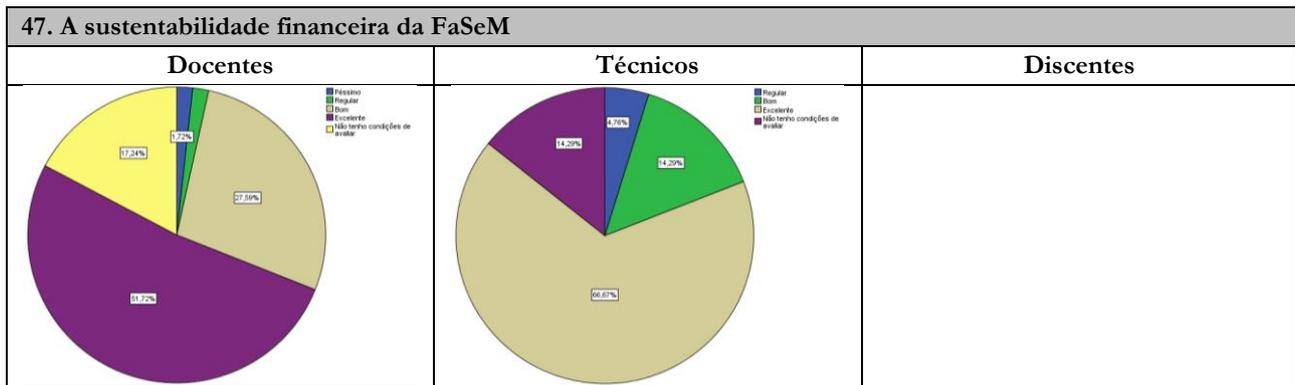
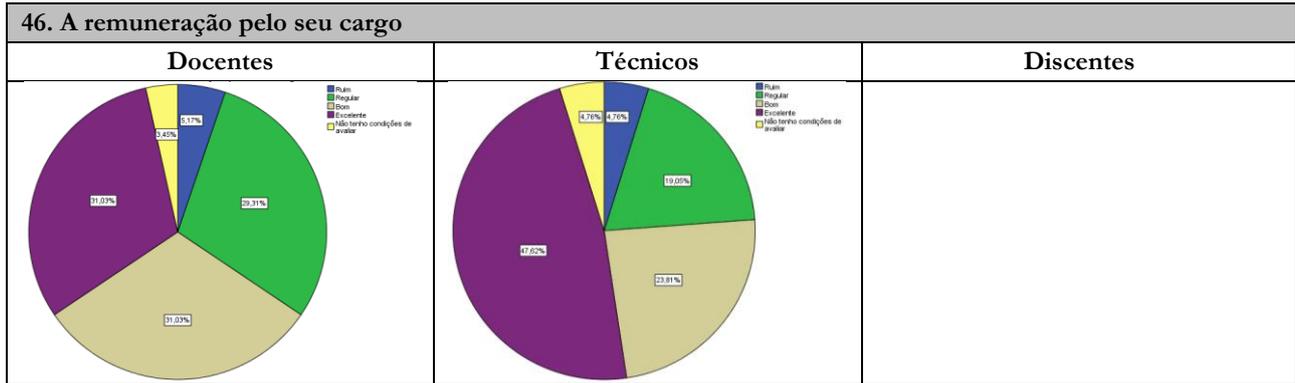


44. O seu conhecimento em relação aos benefícios disponibilizados pela FaSeM aos seus funcionários

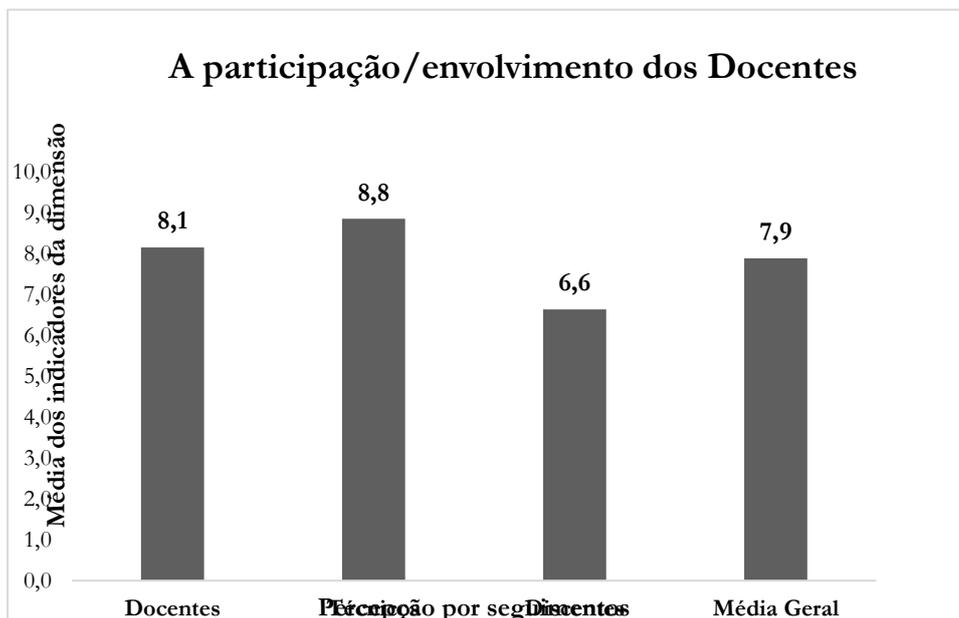


45. O comprometimento da FaSeM em realizar o pagamento da remuneração dos seus funcionários

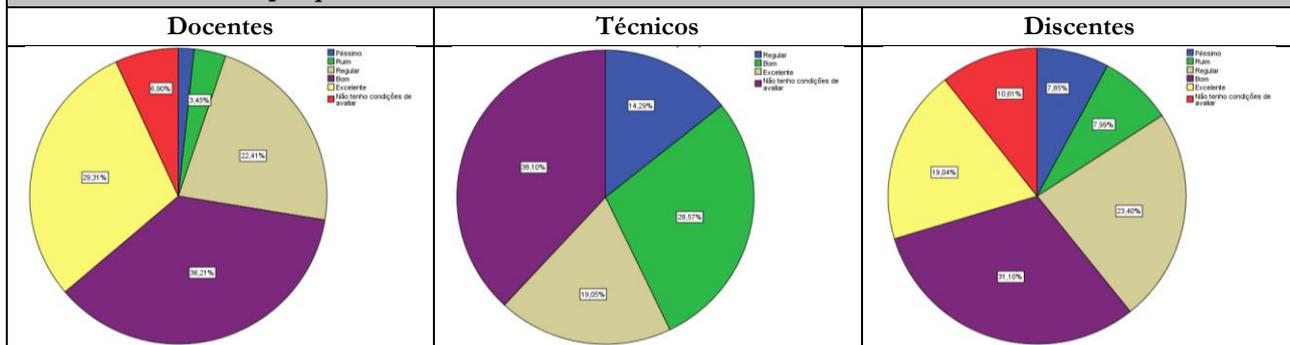




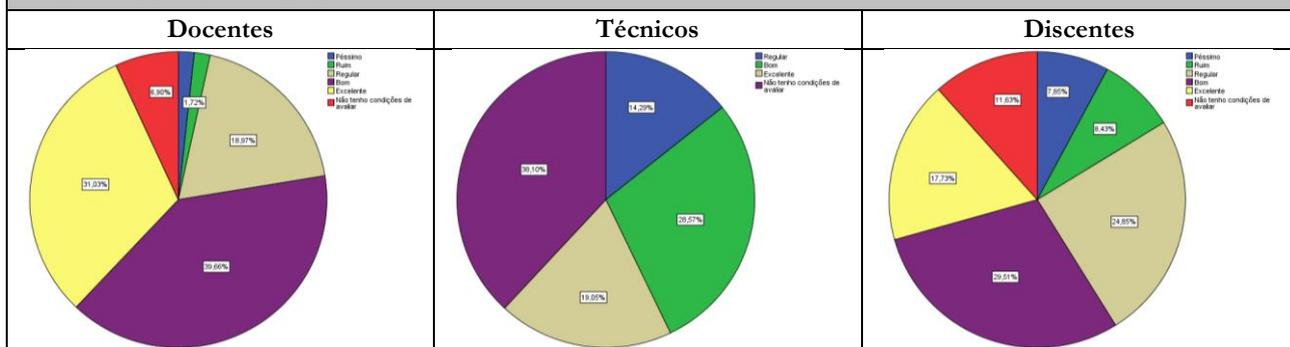
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Nas atividades de pesquisa	7,8	2,0	4	6,9	9,1	1,9	8	38,1	6,6	2,7	73	10,6
Nas atividades de extensão	7,9	2,0	4	6,9	9,1	1,9	8	38,1	6,5	2,7	80	11,6
Nos eventos institucionais (Trote Cidadania, FASEMPREENDER, Semana Acadêmica, etc.)	8,7	1,7	4	6,9	8,3	1,9	3	14,3	6,8	2,5	49	7,1
MÉDIA	8,1	1,9	4,0	6,9	8,8	1,9	6,3	30,2	6,6	2,6	67,3	9,8



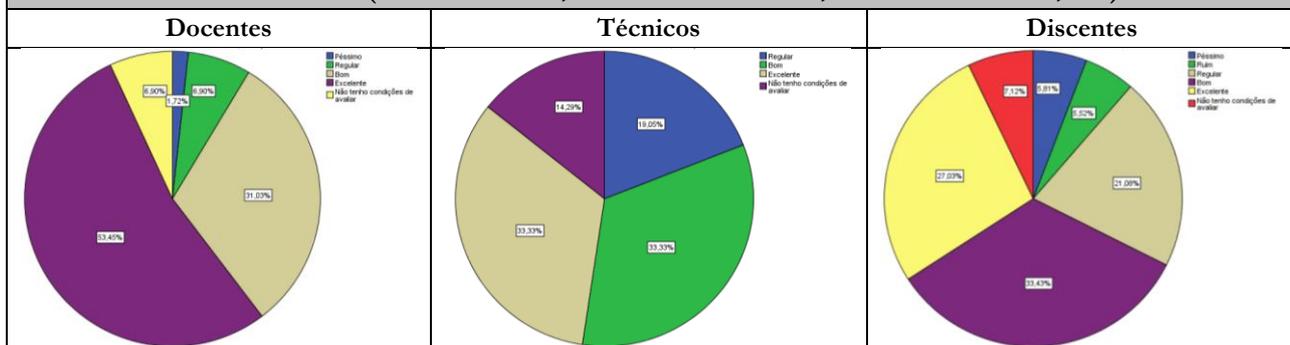
48. Nas atividades de pesquisa



49. Nas atividades de extensão

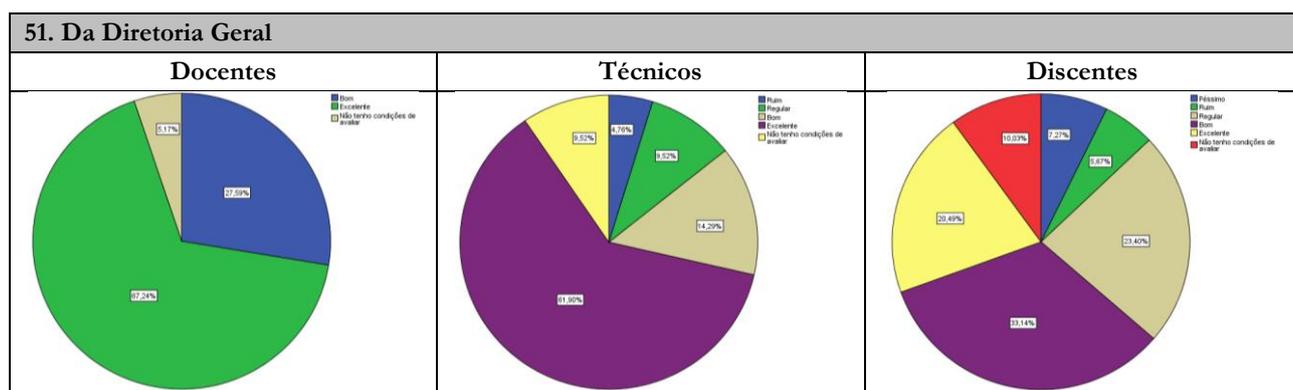
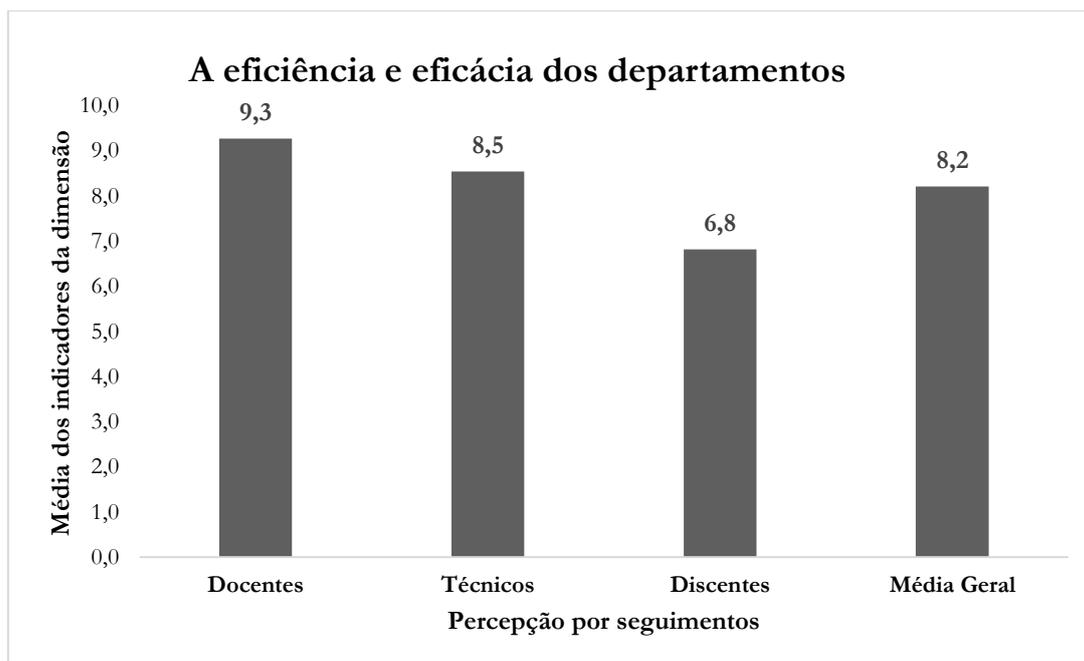


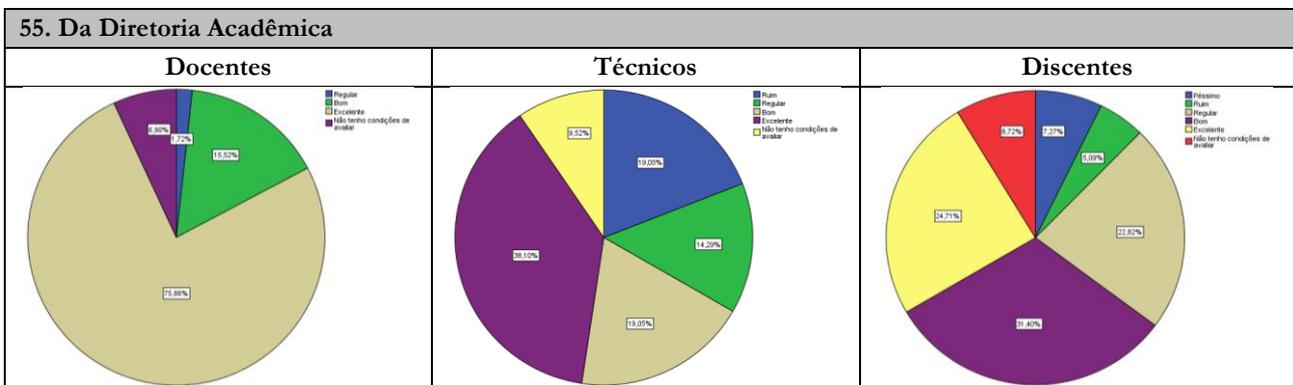
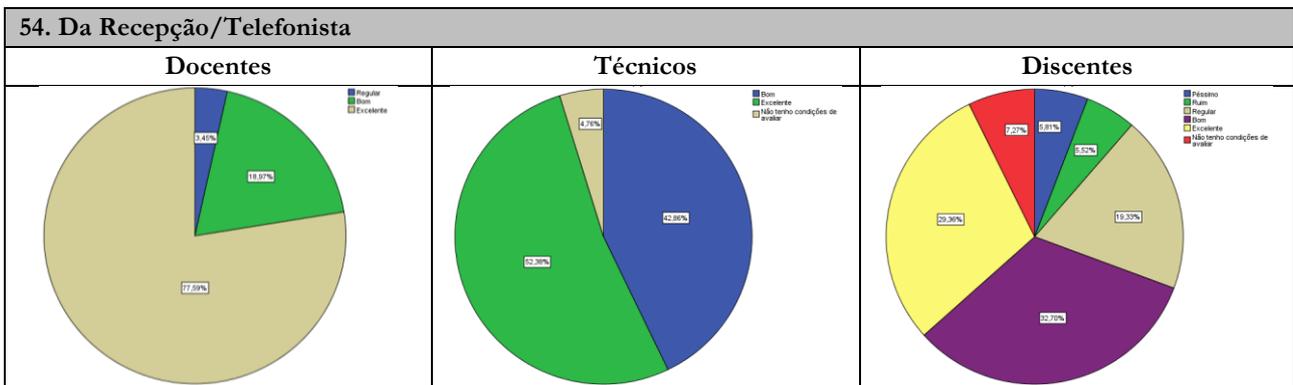
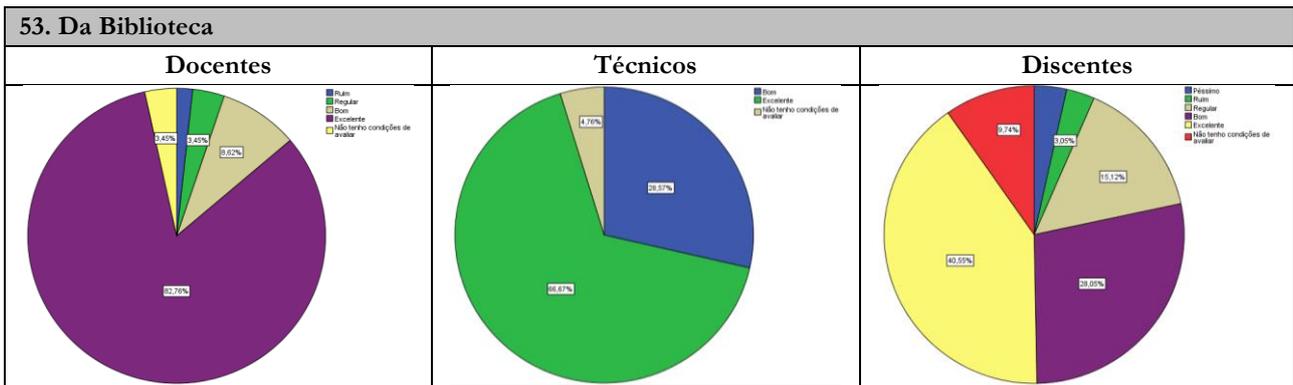
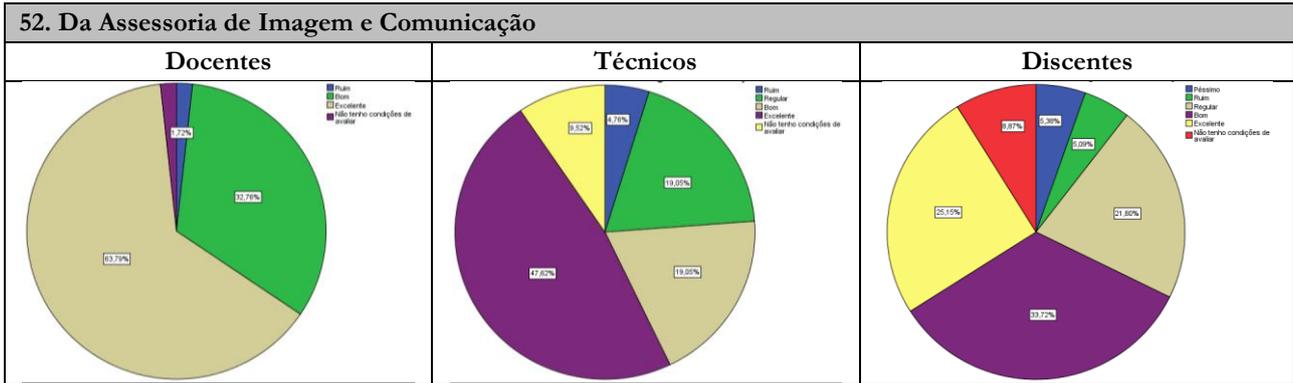
50. Nos eventos institucionais (Trote Cidadania, FASEMPREENDER, Semana Acadêmica, etc.)

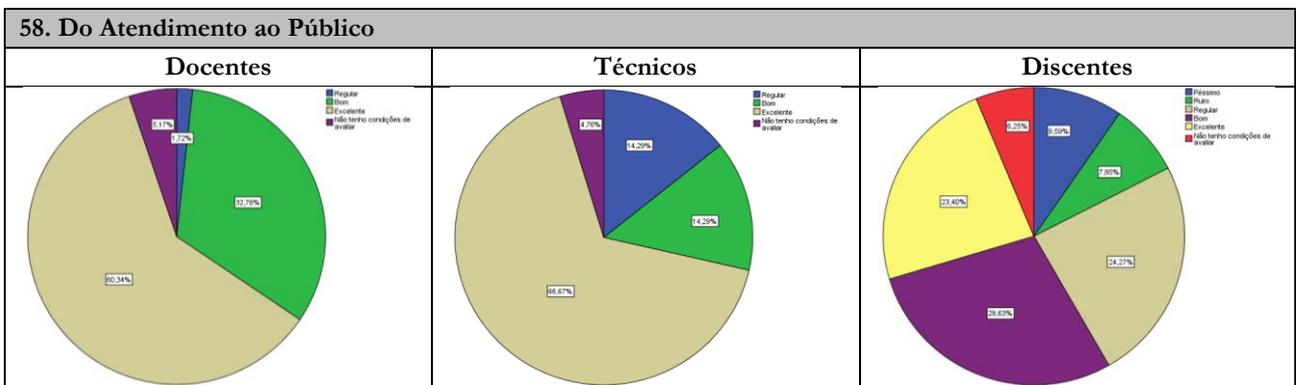
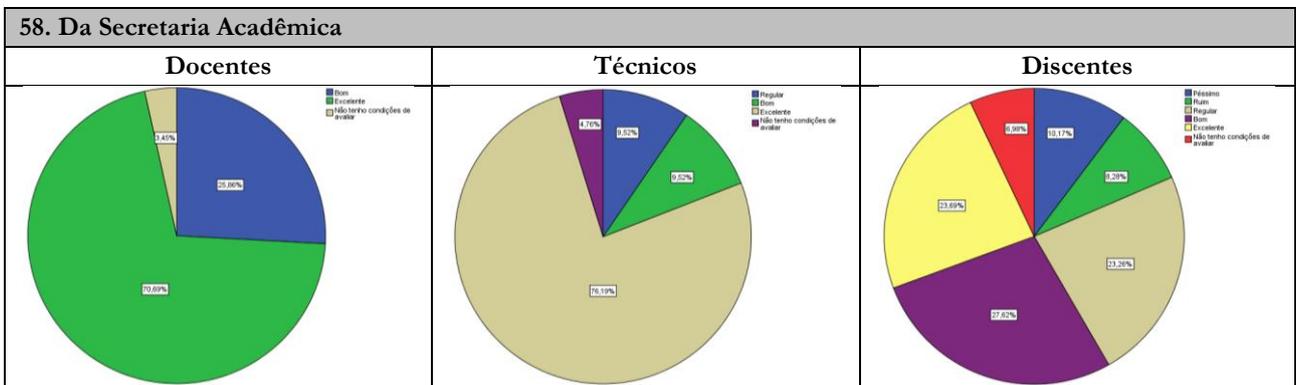
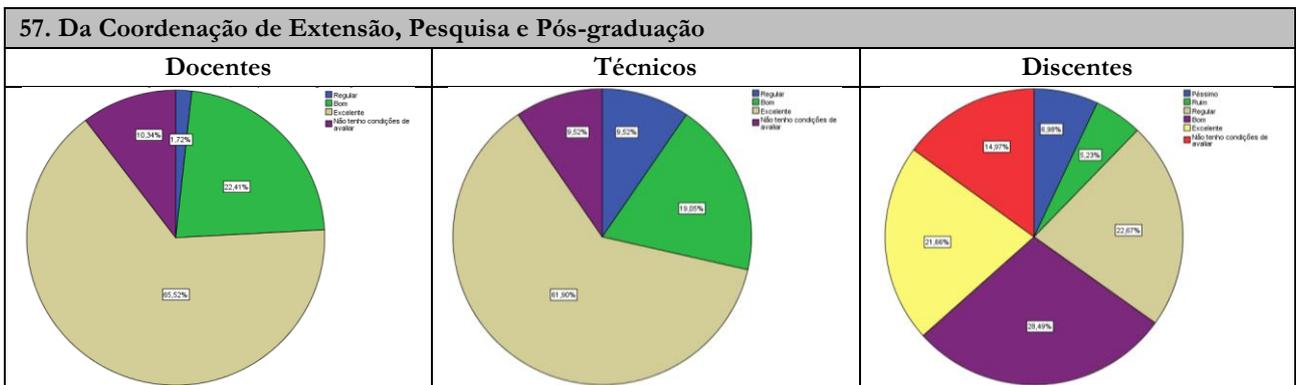
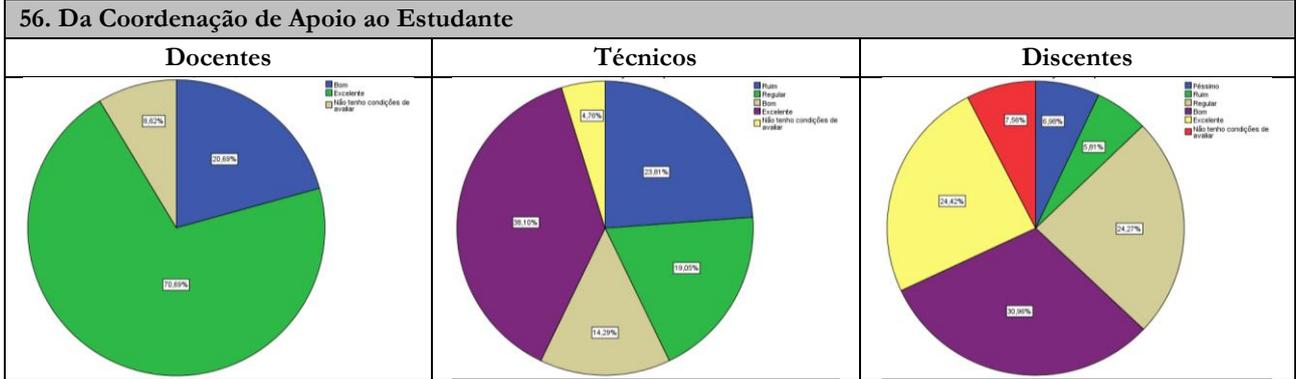


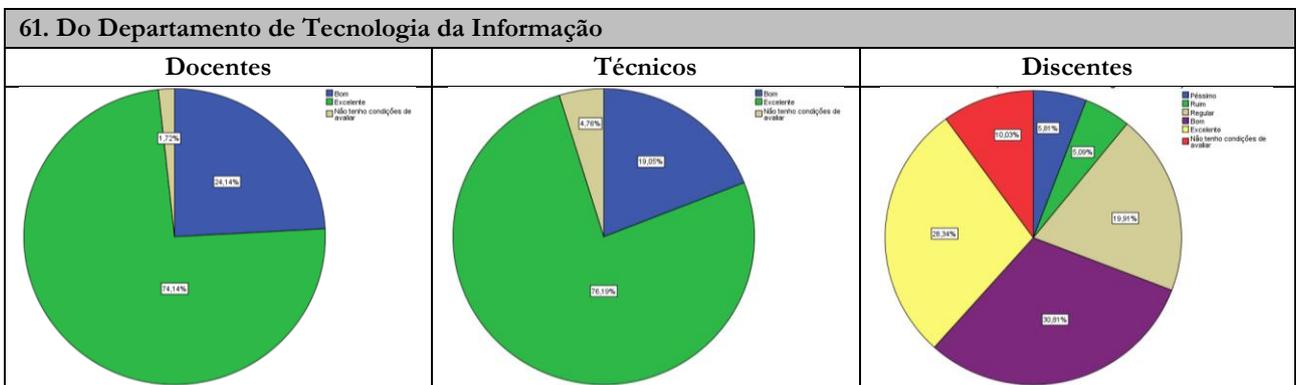
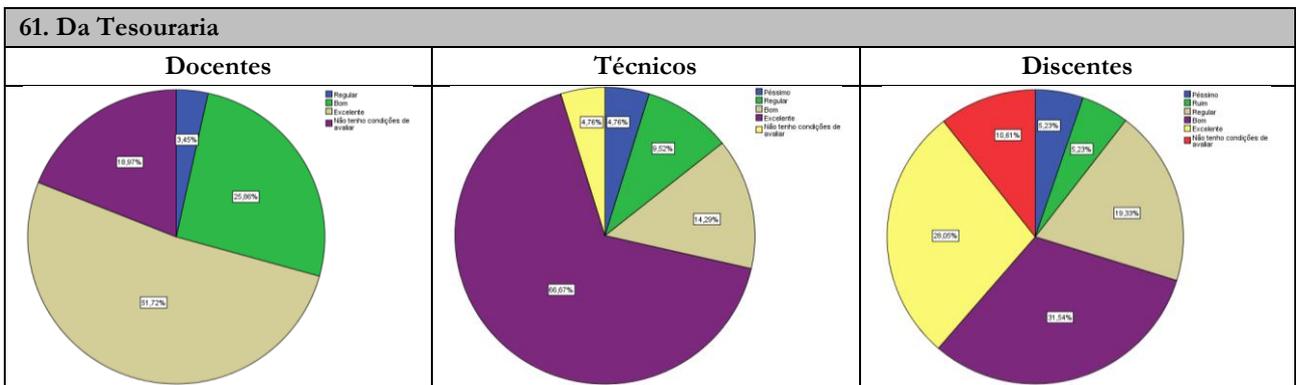
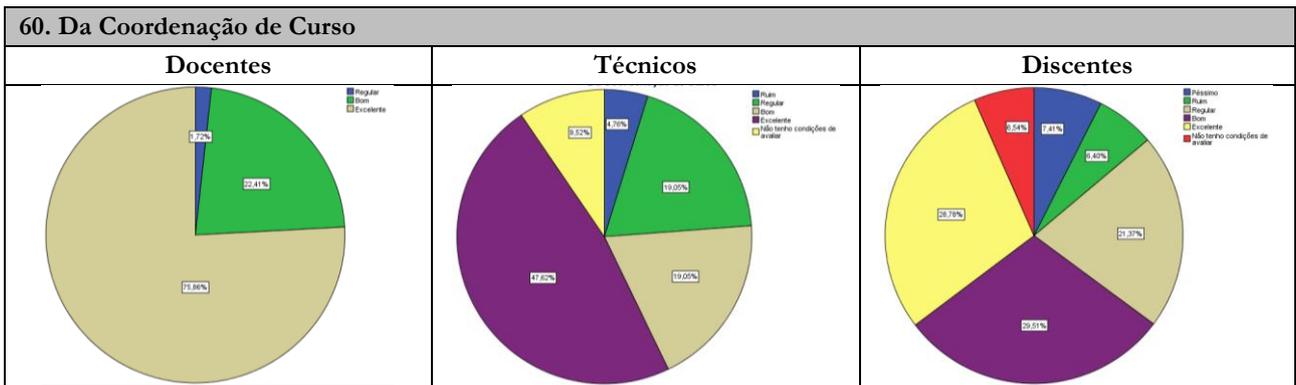
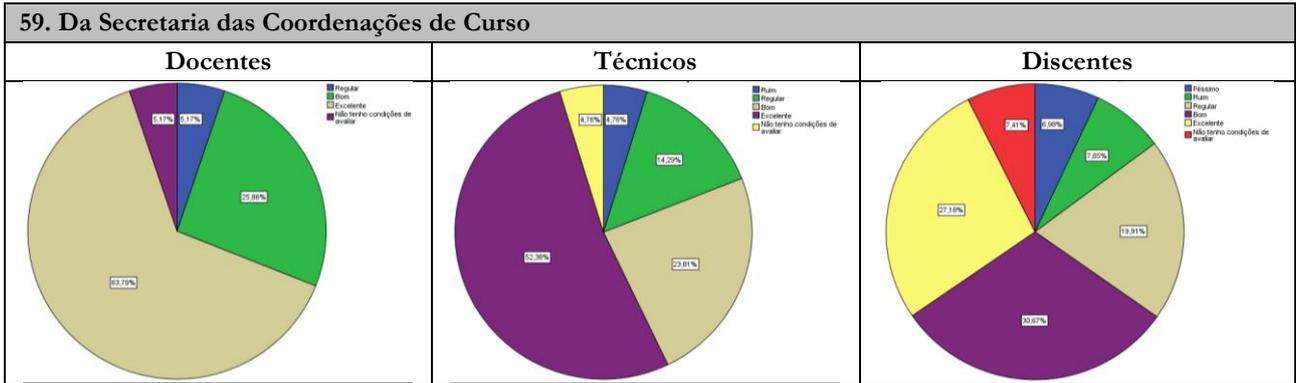
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Da Diretoria Geral	9,3	1,1	3	5,2	8,9	1,8	2	9,5	6,7	2,6	69	10
Da Assessoria de Imagem e Comunicação	8,9	1,3	1	1,7	8,2	2,1	2	9,5	6,9	2,5	61	8,9
Da Biblioteca	9,4	1,2	2	3,4	9,1	1,1	1	4,8	7,6	2,3	67	9,7
Da Recepção/Telefonista	9,2	1,1	-	-	8,9	1,1	1	4,8	6,9	2,5	50	7,3
Da Diretoria Acadêmica	9,4	1,0	4	6,9	7,7	2,5	2	9,5	6,8	2,6	60	8,7
Da Coordenação de Apoio ao Estudante	9,4	1,0	5	8,6	7,2	2,6	1	4,8	6,7	2,5	52	7,6
Da Coordenação de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação	9,3	1,1	6	10,3	9,0	1,4	2	9,5	7,0	2,7	103	15
Da Secretaria Acadêmica	9,3	1,0	2	3,4	9,0	1,3	1	4,8	6,4	2,8	48	7
Do Atendimento ao Público	9,2	1,1	3	5,2	8,8	1,4	1	4,8	6,3	2,7	43	6,3

Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Da Secretaria das Coordenações de Curso	9,1	1,3	3	5,2	8,2	1,9	1	4,8	6,7	2,6	51	7,4
Da Coordenação de Curso	9,2	1,0	-	-	8,2	2,0	2	9,5	6,7	2,6	45	6,5
Da Tesouraria	9,3	1,3	11	19	8,6	2,1	1	4,8	7,1	2,5	73	10,6
MÉDIA	9,3	1,1	3,7	6,4	8,5	1,7	1,4	6,6	6,8	2,6	60,8	8,8



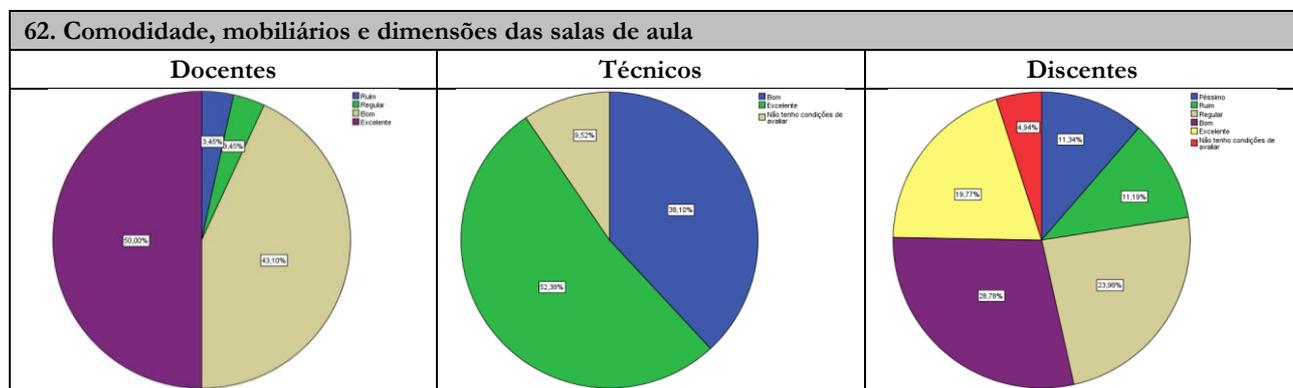
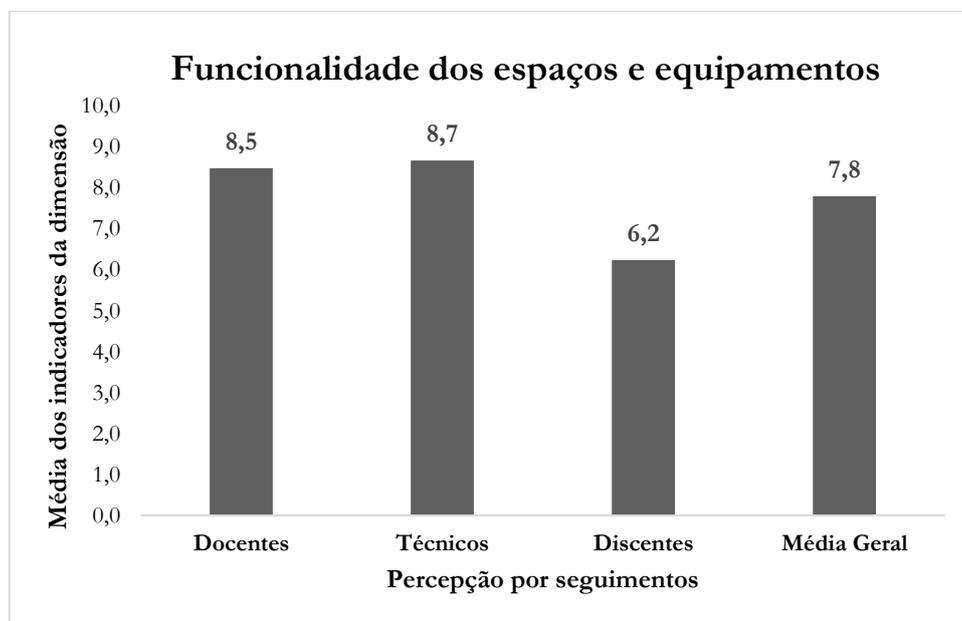


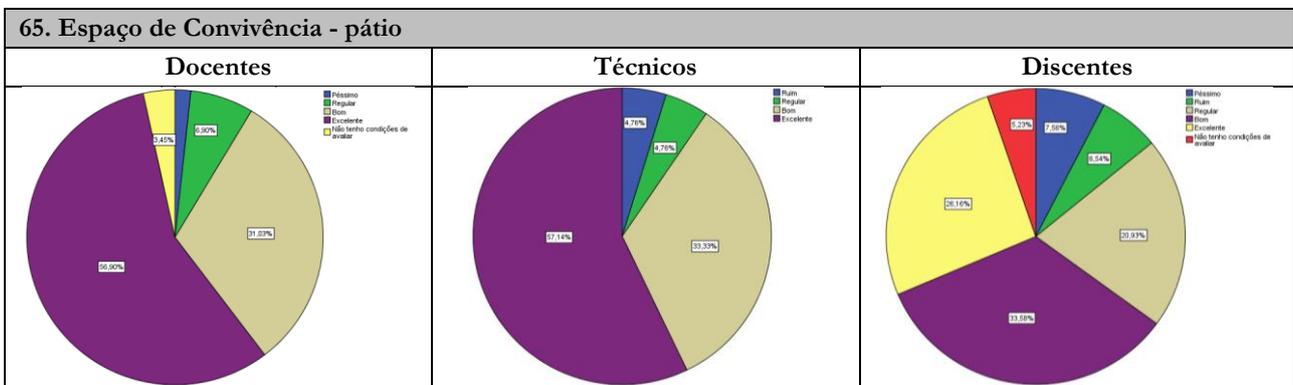
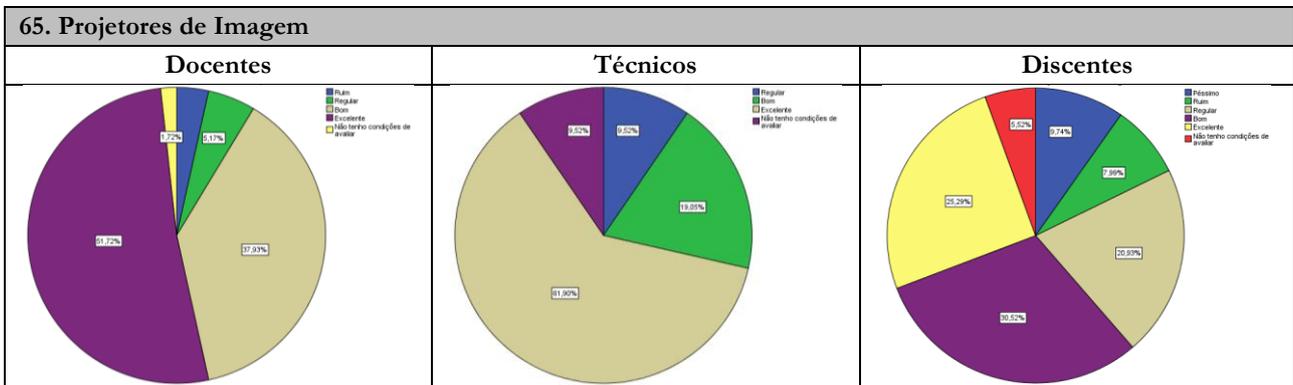
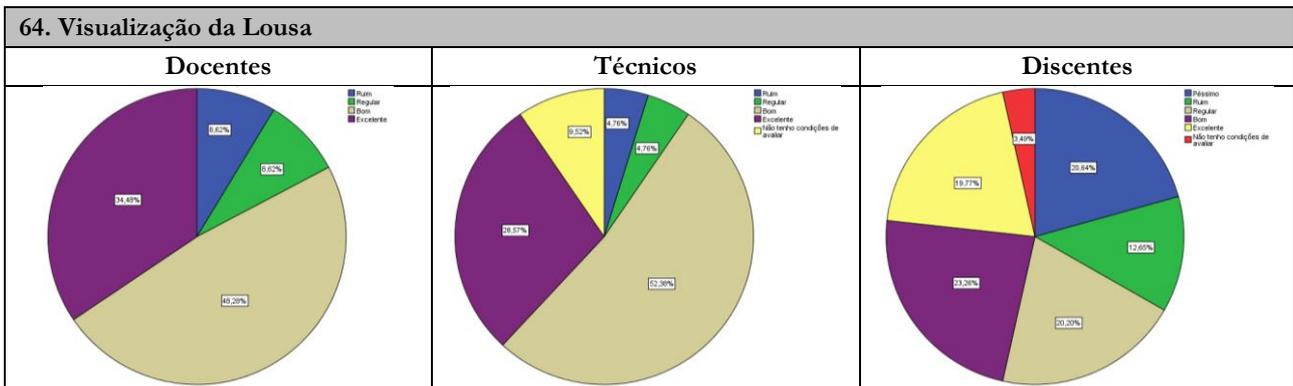
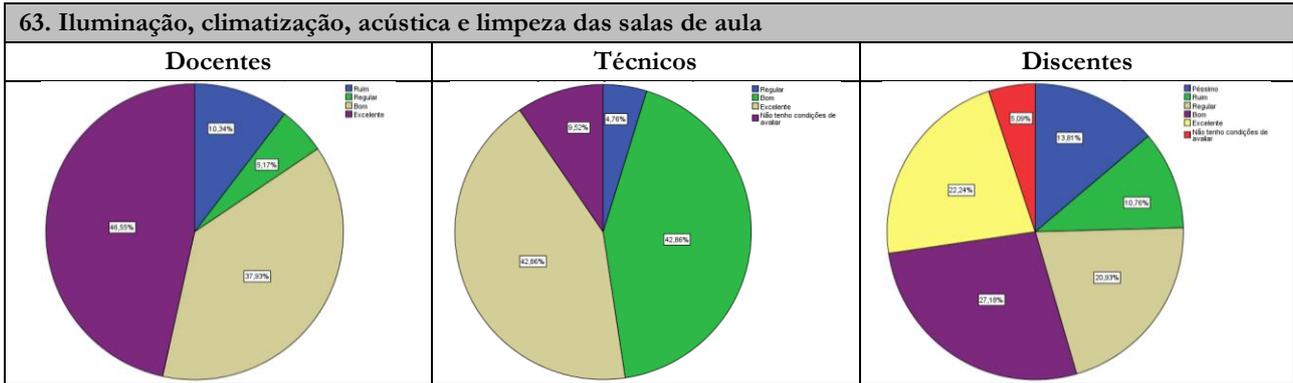


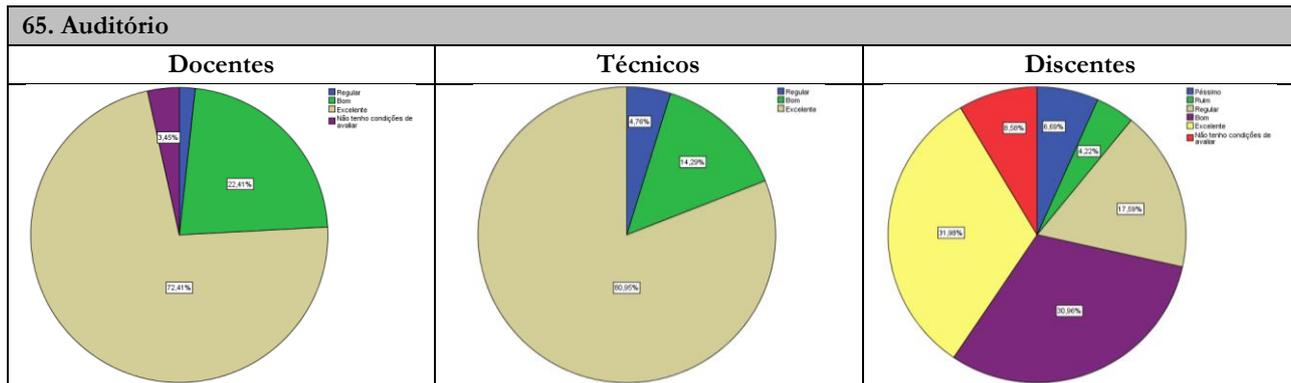


Eixo – (5) Infraestrutura

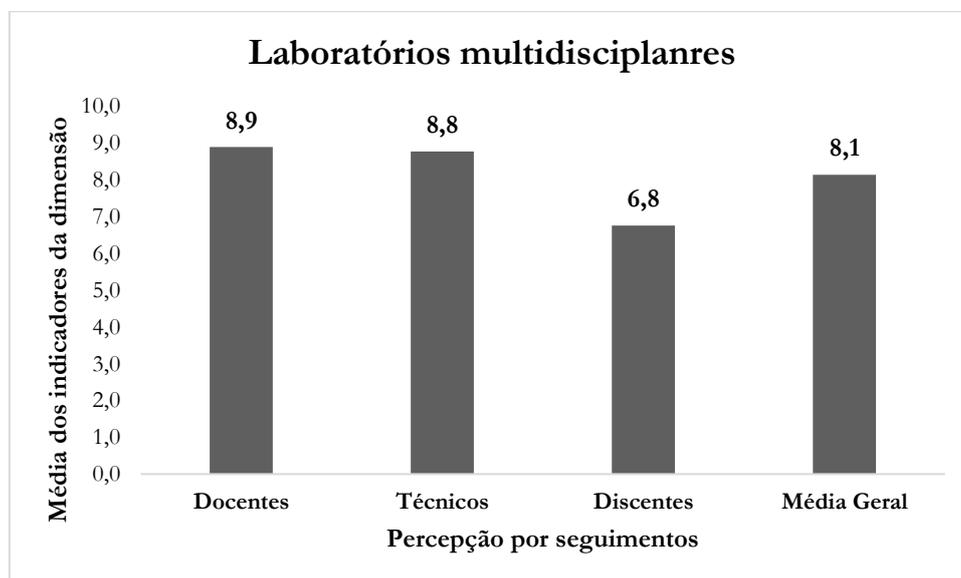
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Comodidade, mobiliários e dimensões das salas de aula	8,5	1,5	-	-	8,9	1,3	2	9,5	6,0	2,7	34	4,9
Iluminação, climatização, acústica e limpeza das salas de aula	8,0	2,0	-	-	8,5	1,5	2	9,5	6,0	2,9	35	5,1
Visualização da Lousa	7,8	1,8	-	-	8,2	1,8	2	9,5	5,4	3,0	24	3,5
Projetores de Imagem	8,6	1,5	1	1,7	9,0	1,5	2	9,5	6,4	2,7	38	5,5
Espaço de Convivência – pátio	8,7	1,6	2	3,4	8,4	1,8	-	-	6,6	2,5	36	5,2
Auditório	9,3	1,0	2	3,4	9,1	1,3	-	-	7,1	2,5	59	8,6
MÉDIA	8,5	1,6	1,7	2,8	8,7	1,5	2,0	9,5	6,2	2,7	37,7	5,5

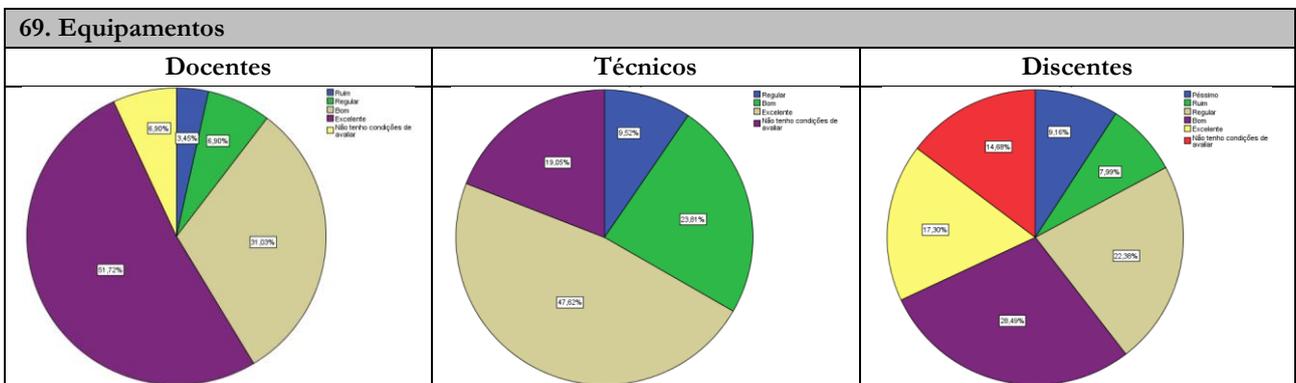
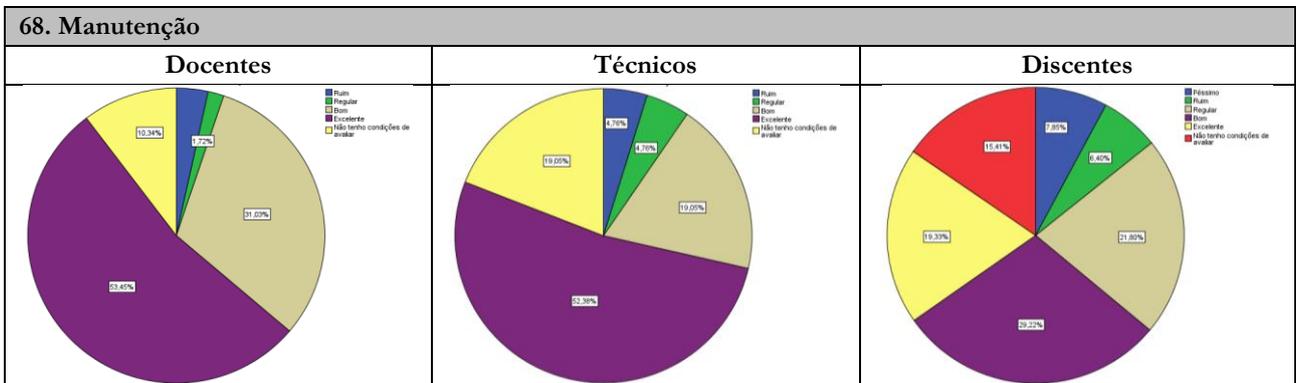
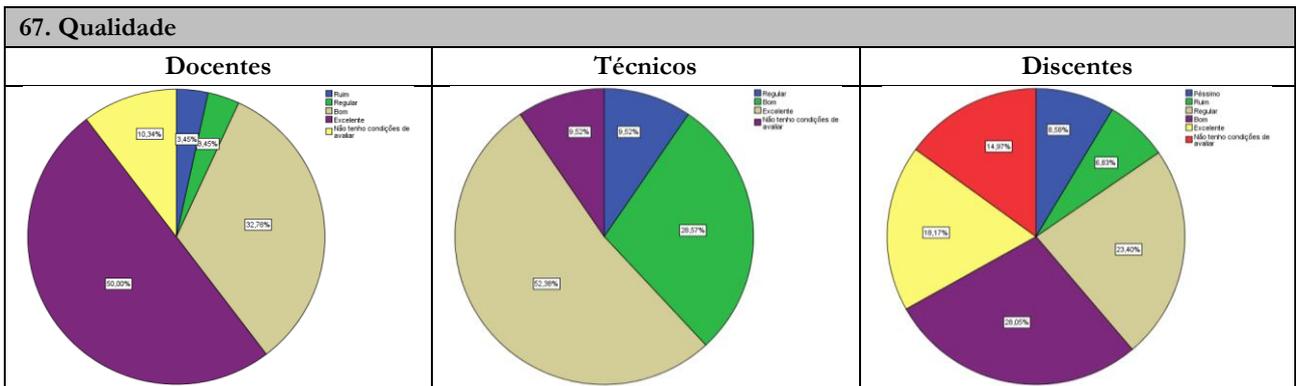
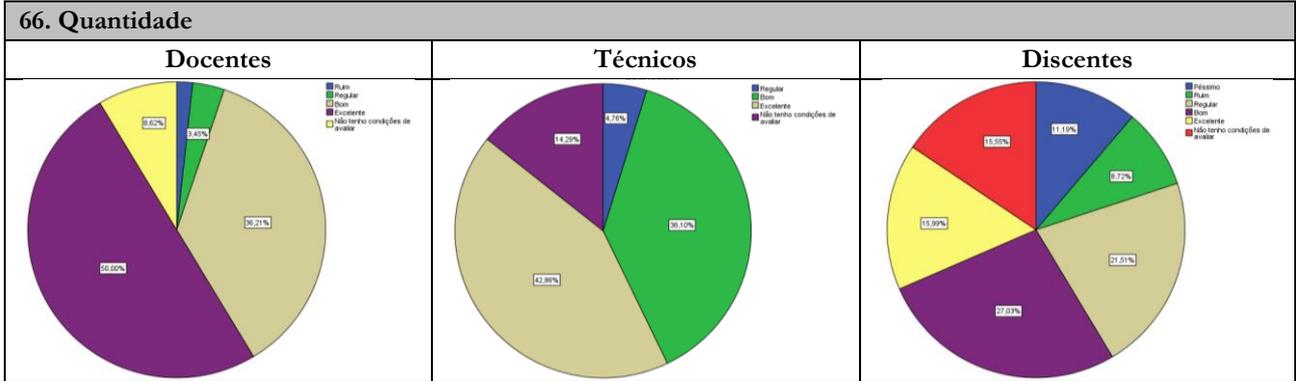


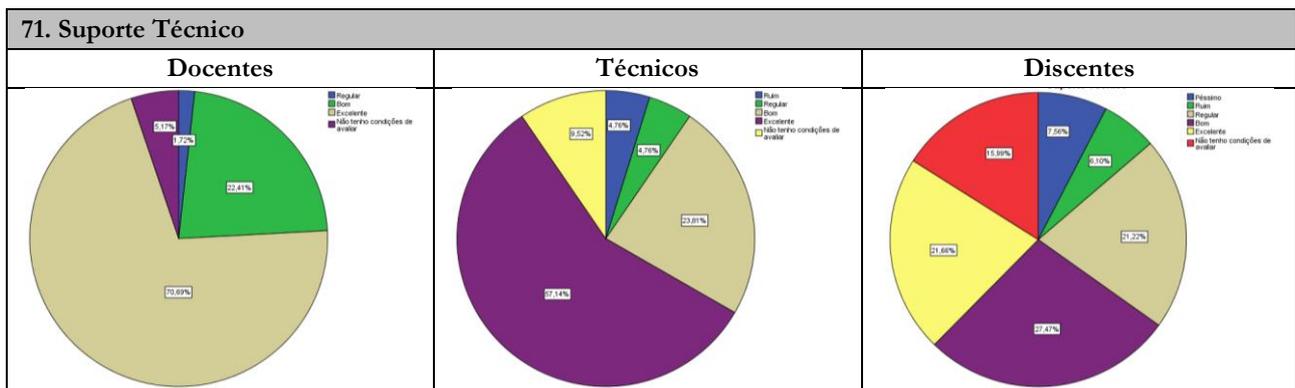
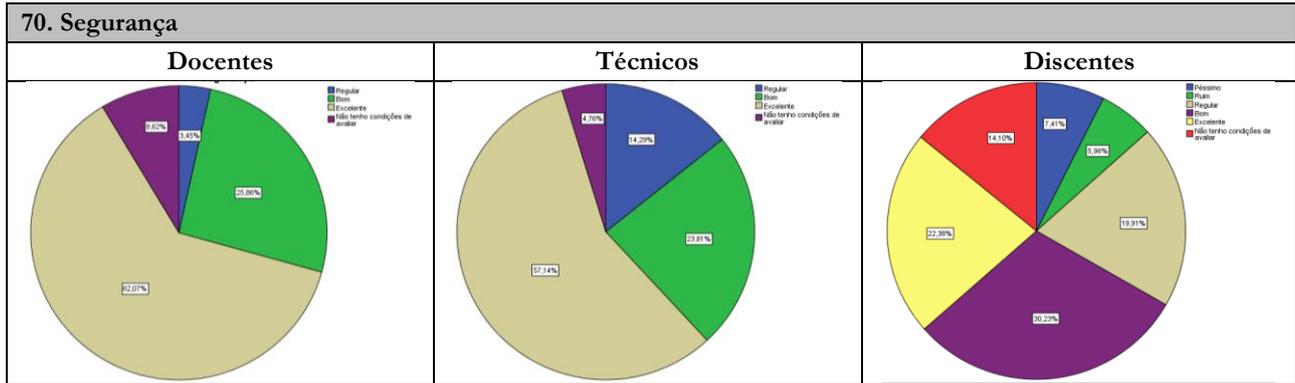




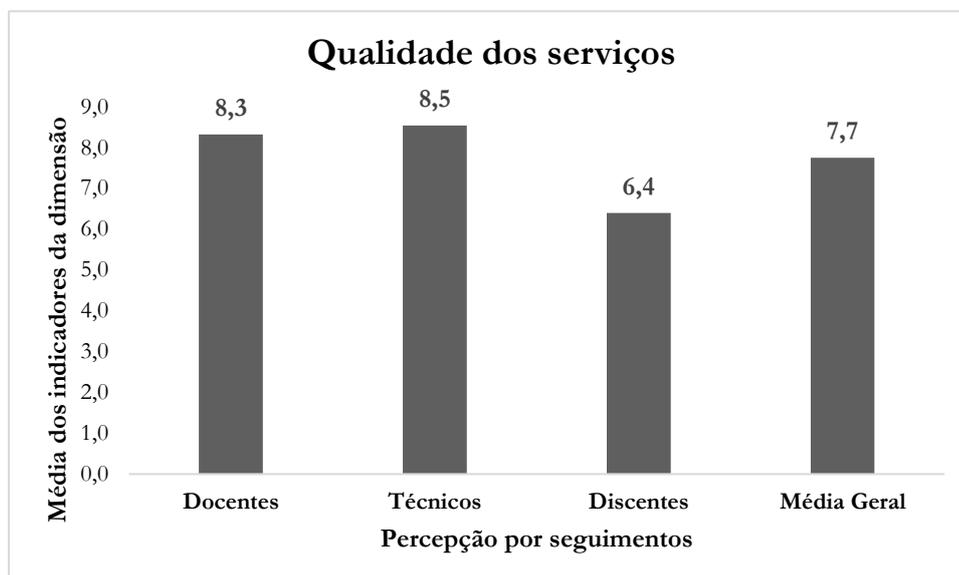
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Quantidade	8,7	1,5	5	8,6	8,8	1,5	3	14,3	6,5	3,0	107	15,6
Qualidade	8,8	1,6	6	10,3	8,8	1,5	2	9,5	6,7	2,9	103	15
Manutenção	8,9	1,6	6	10,3	8,9	1,8	4	19	6,8	2,8	106	15,4
Equipamentos	8,6	1,6	4	6,9	8,9	1,7	4	19	6,6	2,9	101	14,7
Segurança	9,1	1,3	5	8,6	8,6	1,6	1	4,8	6,9	2,8	97	14,1
Suporte Técnico	9,2	1,2	3	5,2	8,7	1,7	2	9,5	7,0	2,8	110	16
MÉDIA	8,9	1,5	4,8	8,3	8,8	1,6	2,7	12,7	6,8	2,9	104	15,1

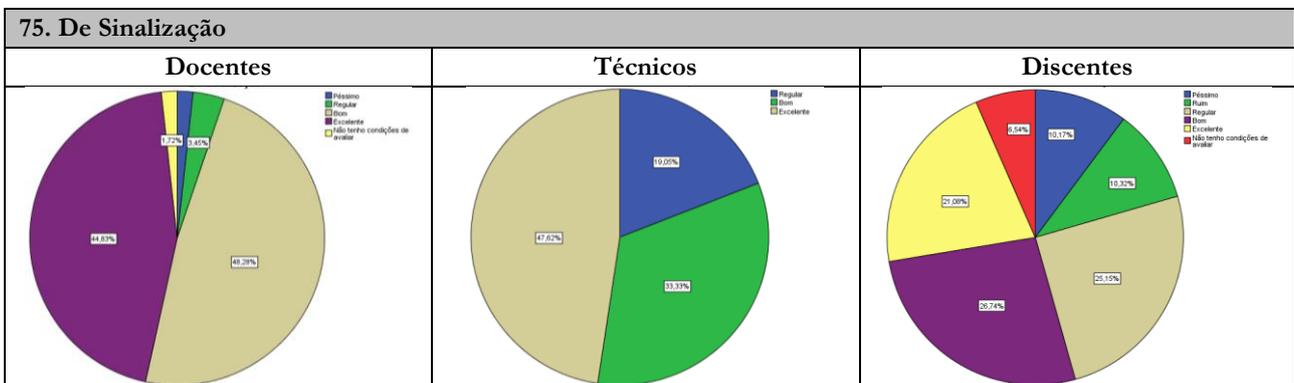
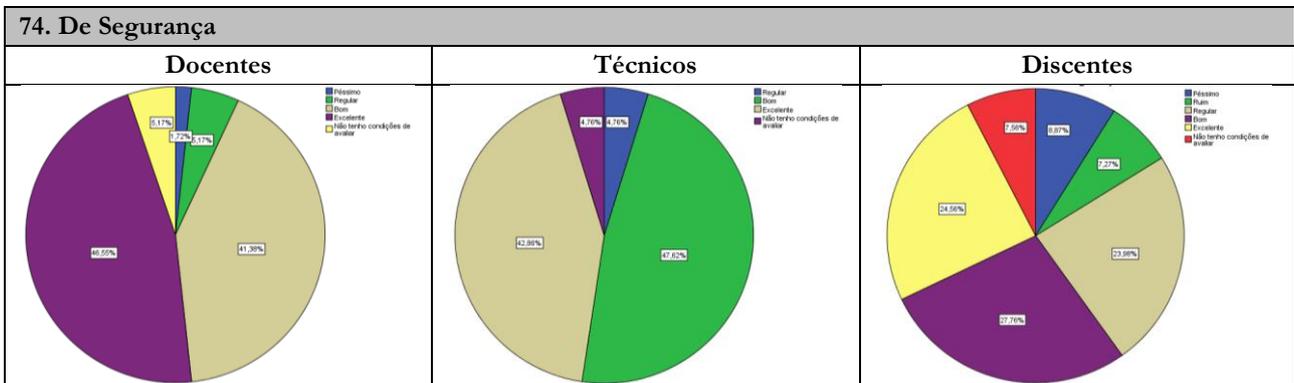
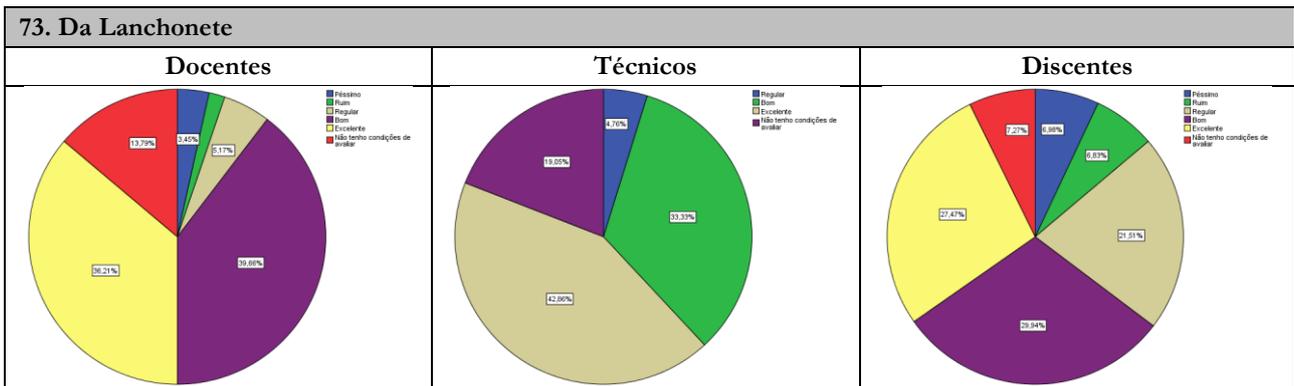
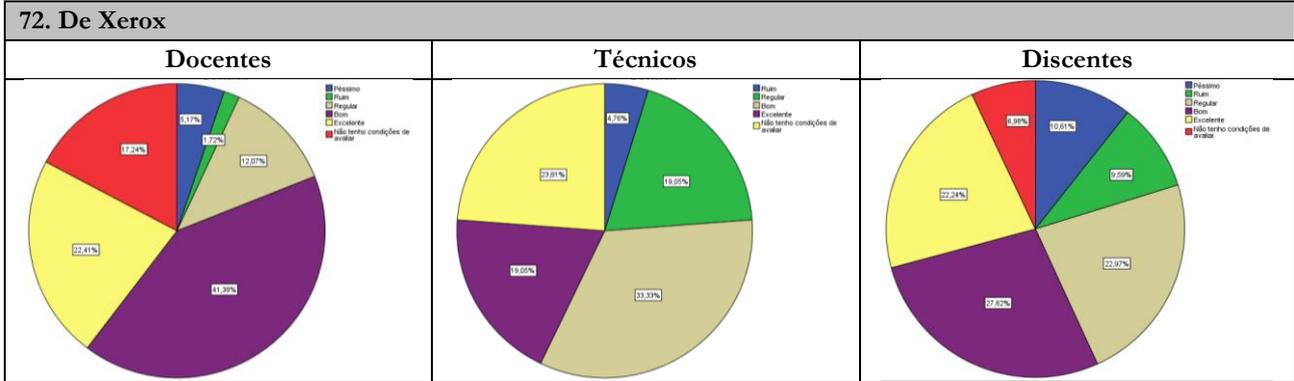


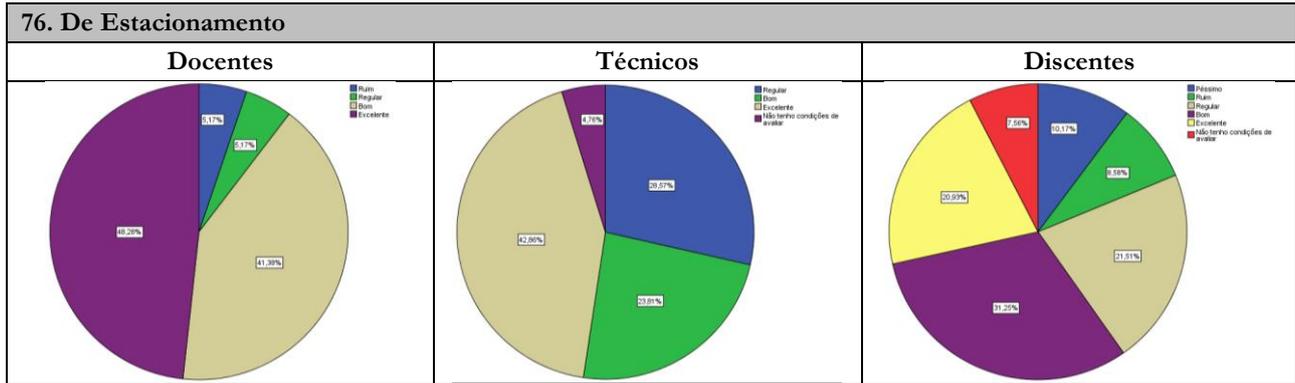




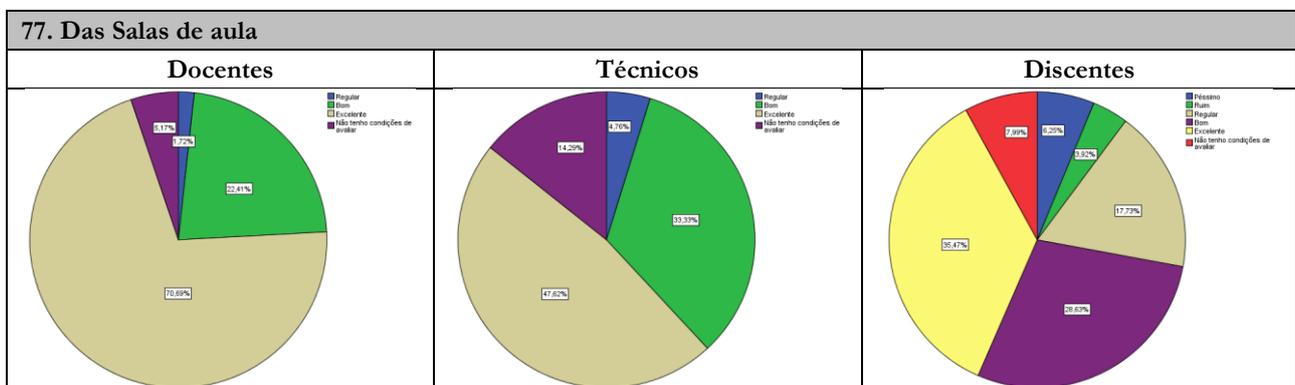
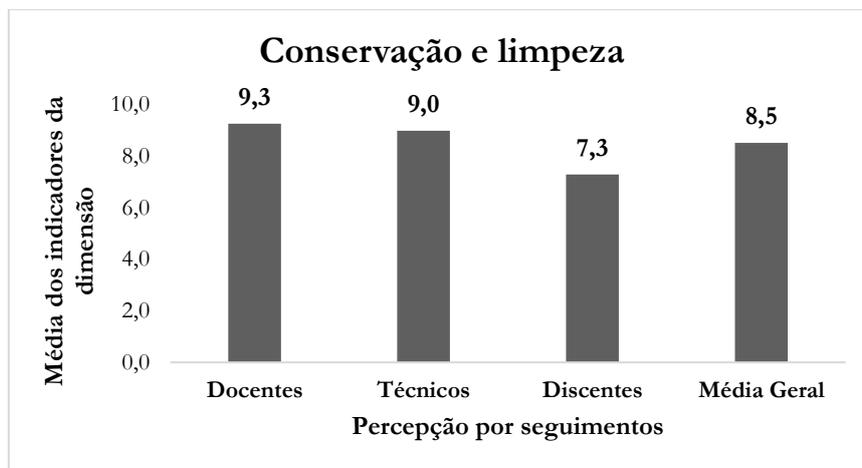
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
De Xerox	8,0	2,4	10	17,2	8,3	2,2	5	23,8	6,2	2,8	48	7
Da Lanchonete	8,4	2,1	8	13,8	9,2	1,4	4	19	6,7	2,6	50	7,3
De Segurança	8,5	1,7	3	5,2	8,7	1,3	1	4,8	6,5	2,7	52	7,6
De Sinalização	8,4	1,6	1	1,7	8,3	1,7			6,2	2,7	45	6,5
De Estacionamento	8,2	1,7	-	-	8,1	1,9	1	4,8	6,3	2,7	52	7,6
MÉDIA	8,3	1,9	5,5	9,5	8,5	1,7	2,8	13,1	6,4	2,7	49,4	7,2

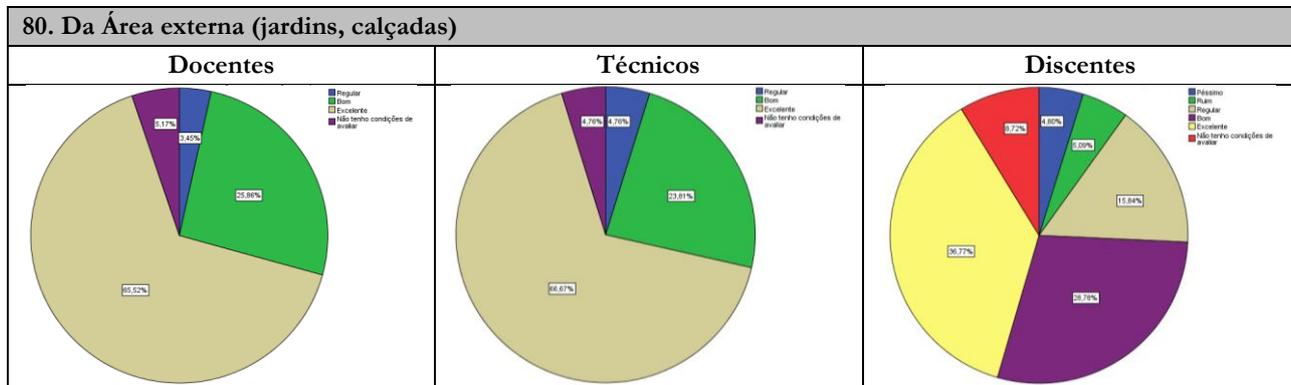
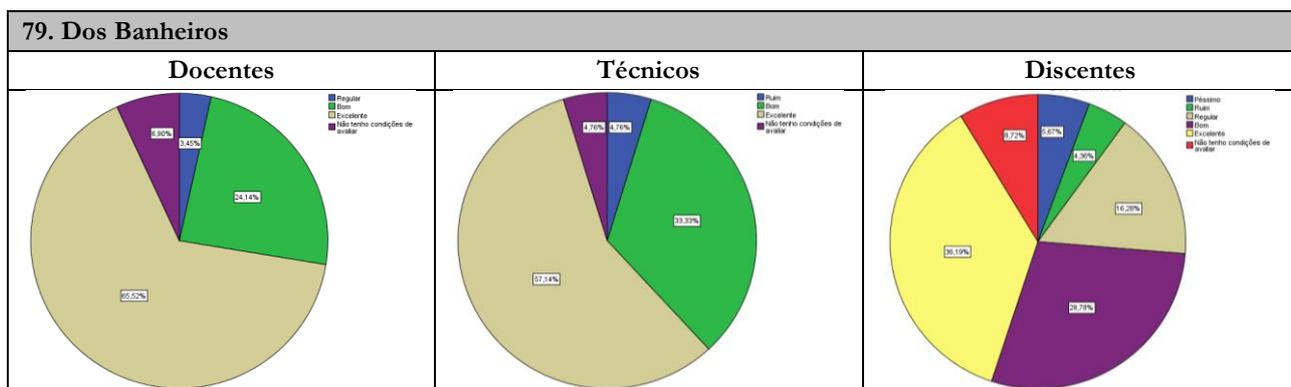
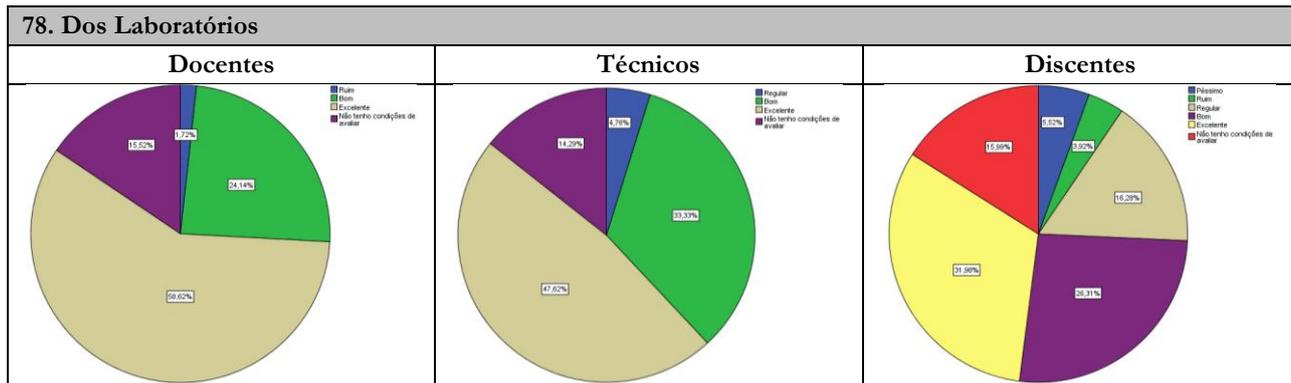






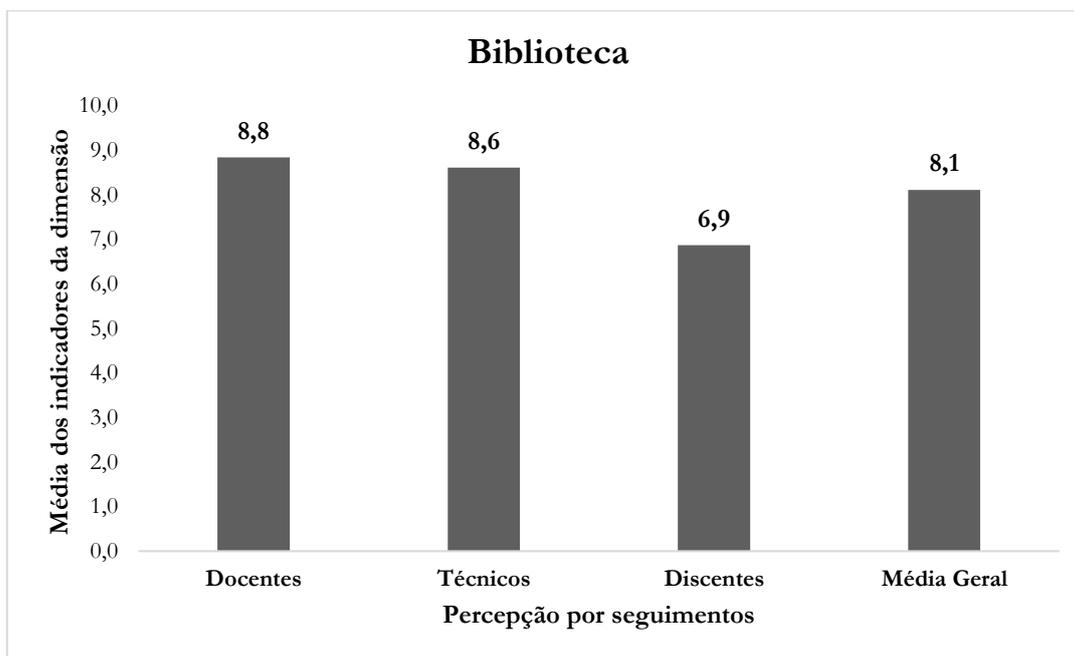
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Das Salas de aula	9,3	1,1	3	5,2	9,0	1,4	3	14,3	7,1	2,5	55	8
Dos Laboratórios	9,4	1,3	9	15,5	9,0	1,4	3	14,3	7,5	2,6	110	16
Dos Banheiros	9,2	1,2	4	6,9	8,9	1,5	1	4,8	7,2	2,5	60	8,7
Da Área externa (jardins, calçadas)	9,1	1,2	3	5,2	9,1	1,4	1	4,8	7,3	2,4	60	8,7
MÉDIA	9,3	1,2	4,8	8,2	9,0	1,4	2,0	9,6	7,3	2,5	71,3	10,4



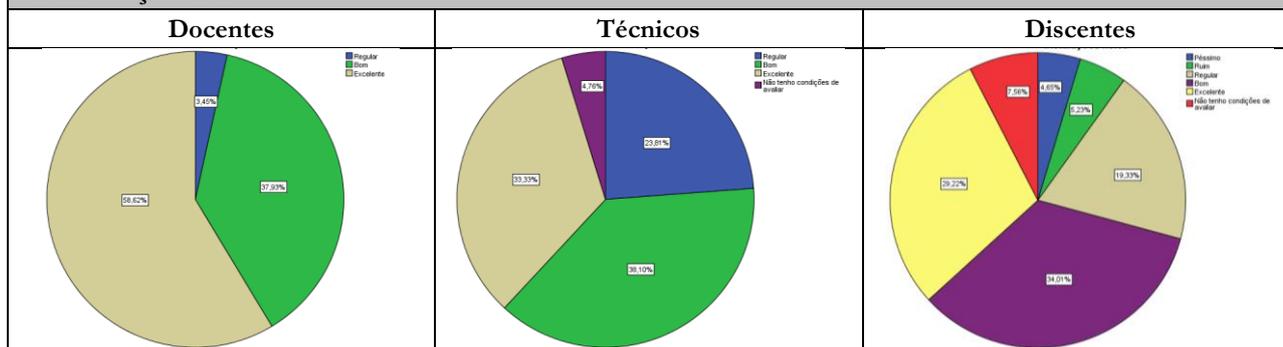


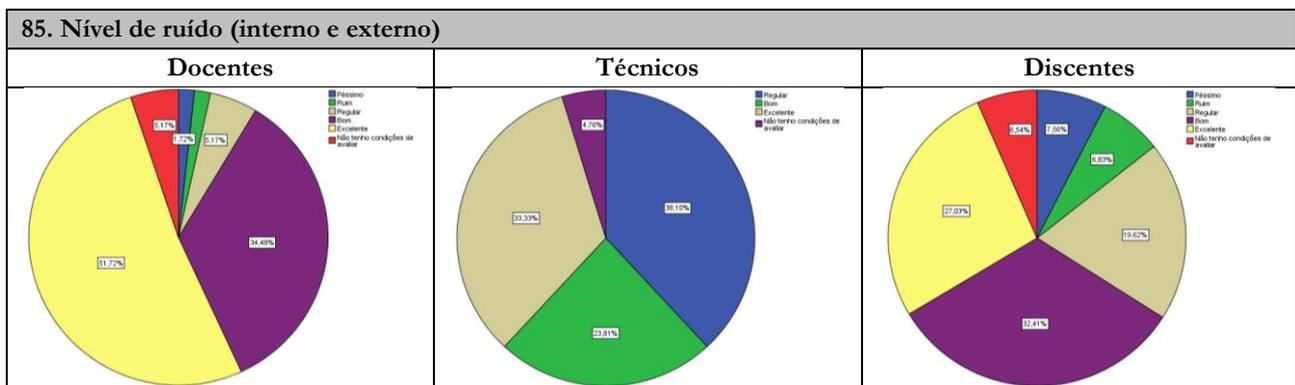
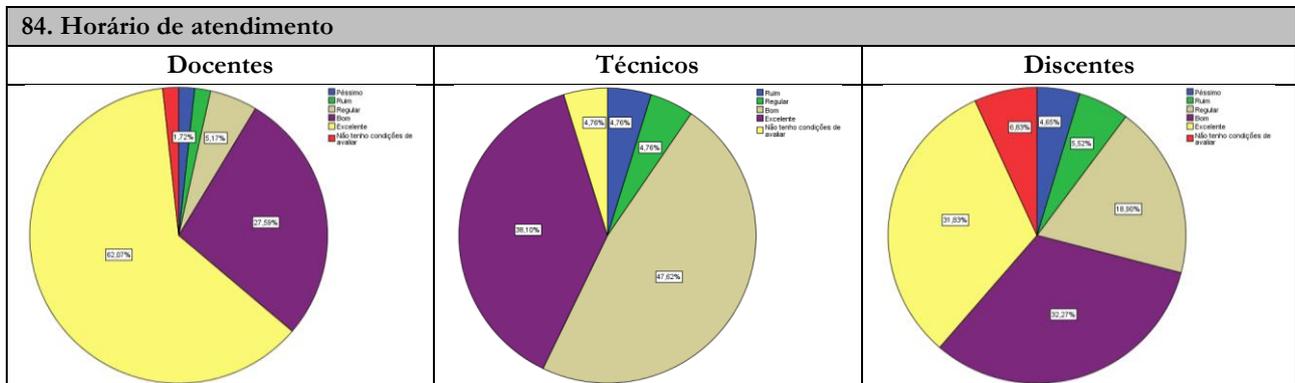
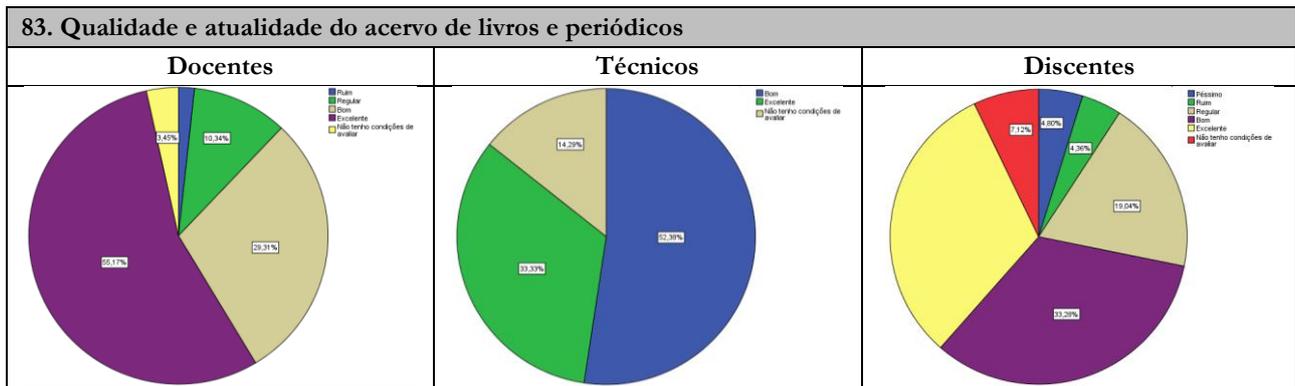
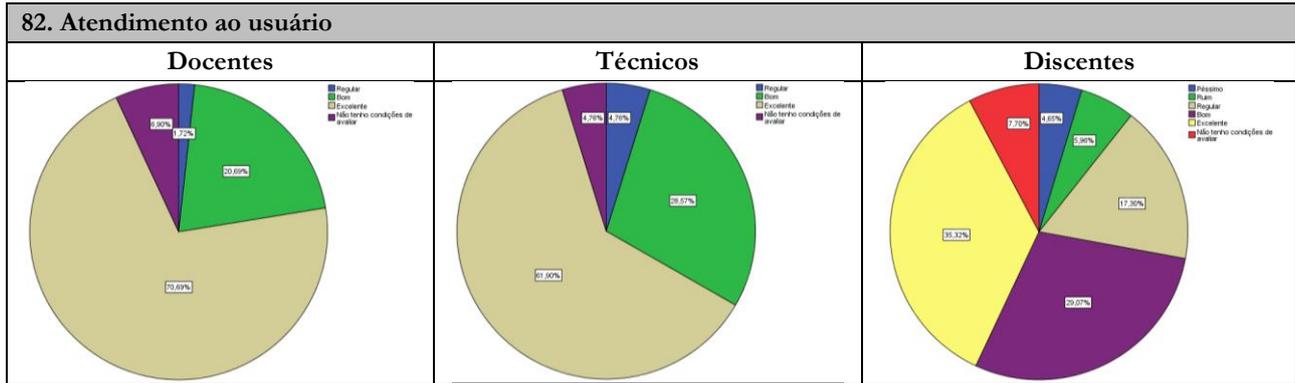
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Instalações física	8,8	1,2	-	-	8,2	1,7	1	4,8	7,0	2,4	52	7,6
Atendimento ao usuário	9,4	1,1	4	6,9	9,0	1,1	1	4,8	7,2	2,4	53	7,7
Qualidade e atualidade do acervo de livros e periódicos	8,7	1,6	2	3,4	8,9	1,4	3	14,3	7,1	2,4	49	7,1
Horário de atendimento	8,7	1,9	1	1,7	8,5	1,6	1	4,8	7,0	2,4	47	6,8
Nível de ruído (interno e externo)	8,5	1,9	3	5,2	7,8	1,9	1	4,8	6,7	2,6	45	6,5
Prazo para devolução	9,1	1,5	5	8,6	9,1	1,2	3	14,3	6,6	2,7	45	6,5
Luminosidade	8,9	1,5	3	5,2	8,5	1,6	1	4,8	6,9	2,4	42	6,1

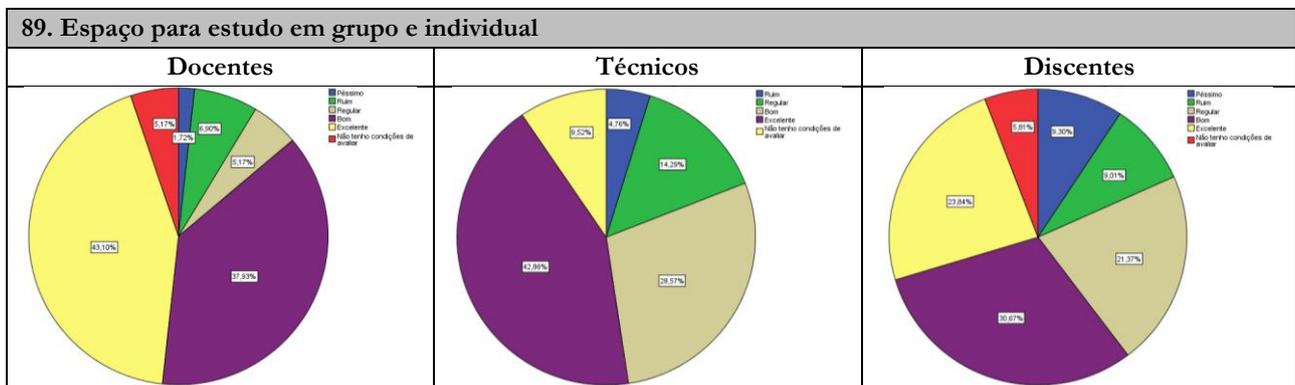
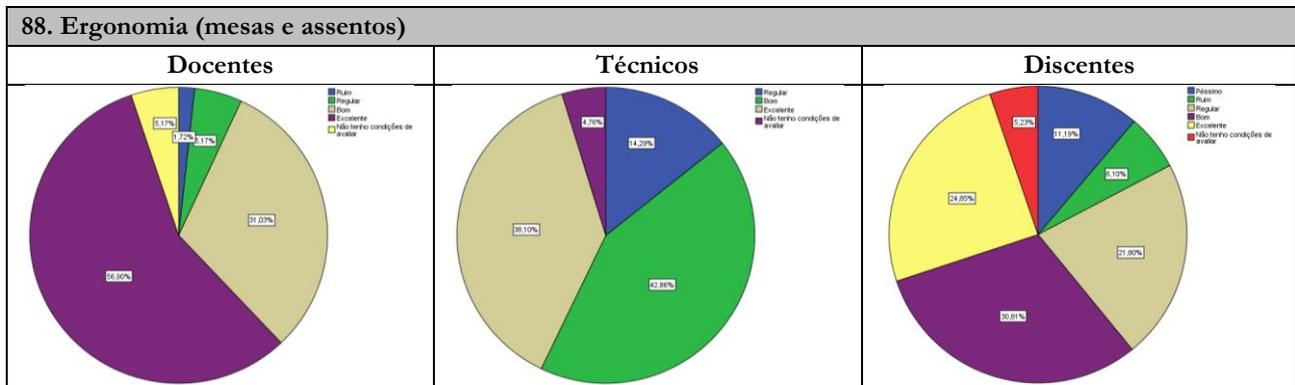
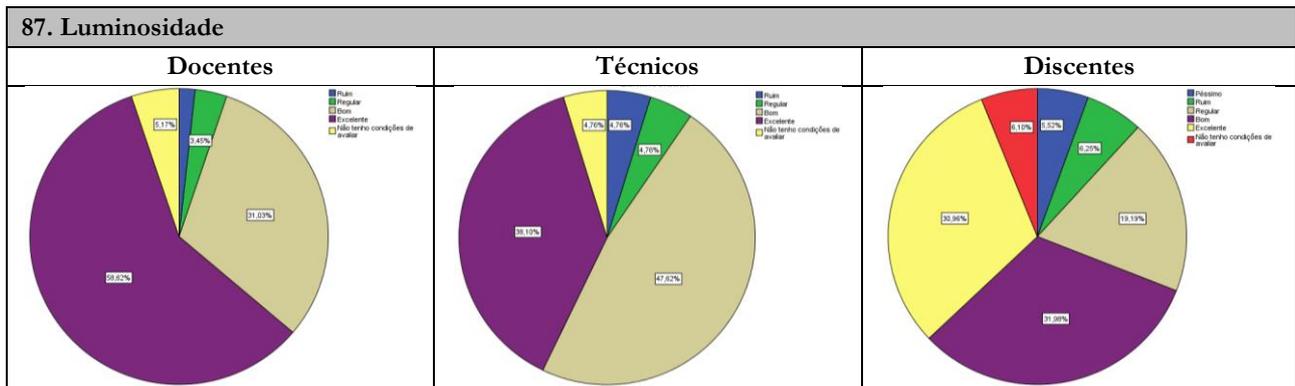
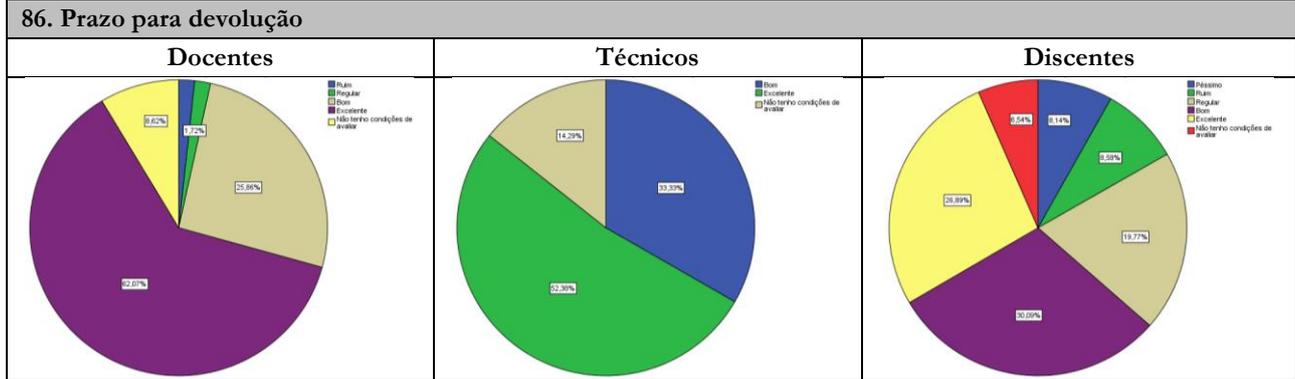
Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Ergonomia (mesas e assentos)	8,7	1,6	3	5,2	8,4	1,7	1	4,8	6,4	2,7	36	5,2
Espaço para estudo em grupo e individual	8,2	2,1	3	5,2	8,5	1,9	2	9,5	6,4	2,7	40	5,8
Informatização dos Serviços	8,7	1,4	3	5,2	8,8	1,4	2	9,5	6,8	2,5	44	6,4
Procedimentos para reservas e empréstimos	9,1	1,2	4	6,9	9,1	1,3	3	14,3	7,0	2,5	59	8,6
Limpeza	9,4	1,0	3	5,2	8,5	1,7	1	4,8	7,6	2,3	67	9,7
MÉDIA	8,8	1,5	3,1	5,3	8,6	1,5	1,7	8,0	6,9	2,5	48,3	7,0

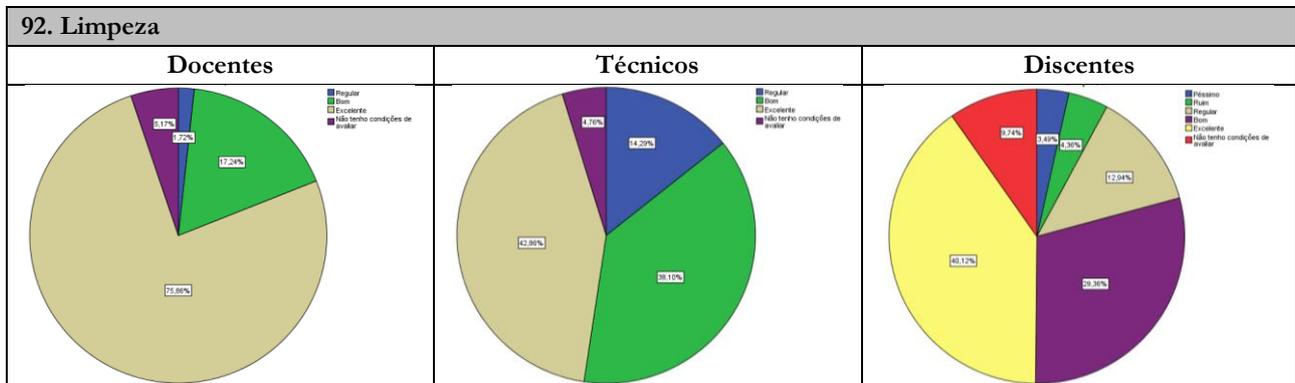
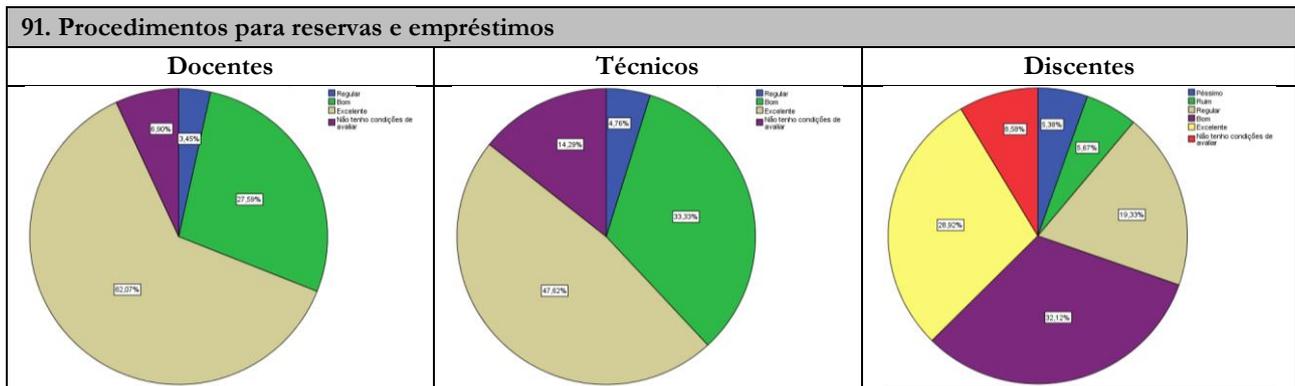
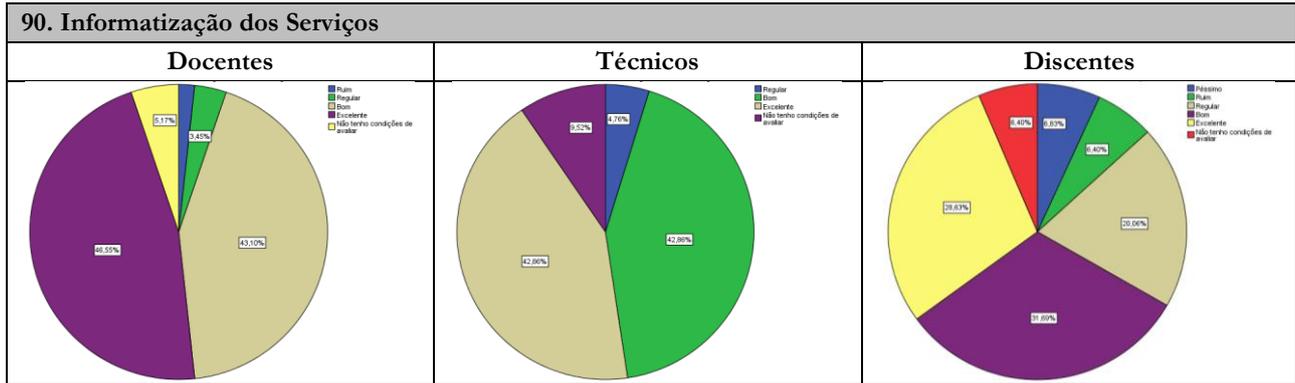


81. Instalações física

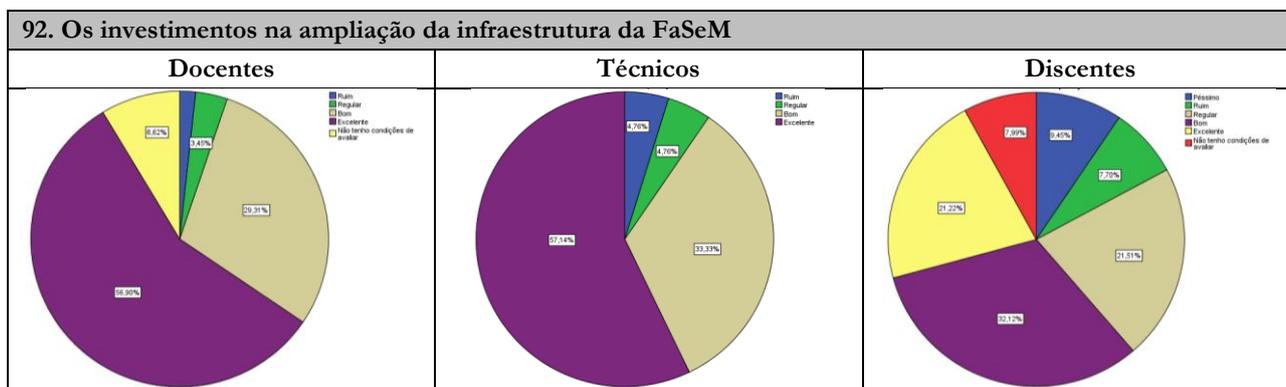
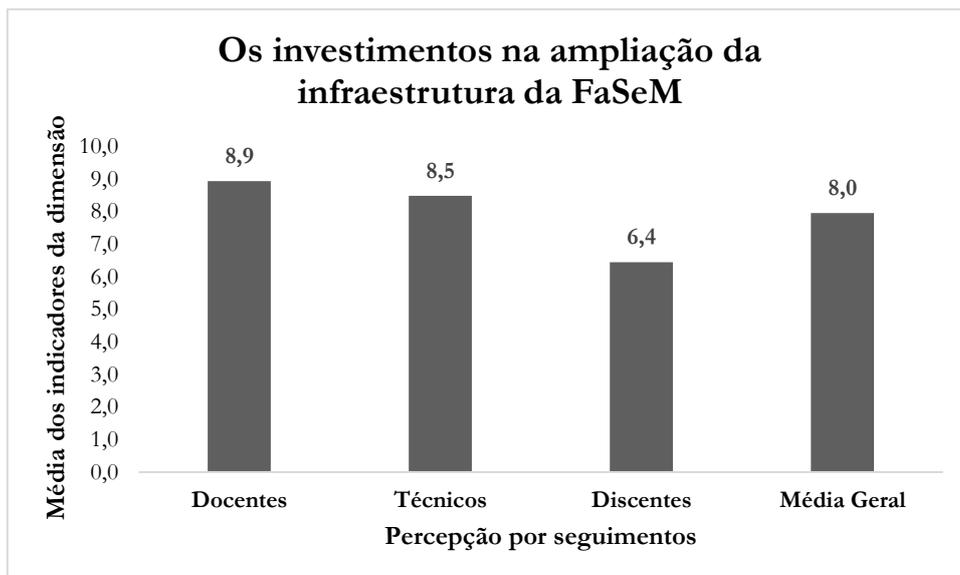








Indicadores	Docentes (n = 58)				Técnicos (n = 21)				Discentes (n = 688)			
	M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A		M	DV	N.T.C.A	
			F	%			F	%			F	%
Os investimentos na ampliação da infraestrutura da FaSeM	8,9	1,5	5	8,6	8,5	1,5	-	-	6,4	2,7	55	8
MÉDIA	8,9	1,5	5	8,6	8,5	1,5	-	-	6,4	2,7	55	8



4. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO

A instituição de uma CPA, na FASEM, tem contribuído efetivamente para que processos de autoavaliação institucionais sejam sistematicamente realizados e seus resultados monitorados e utilizados para o fortalecimento das potencialidades da instituição pela Reitoria e Diretorias, bem como a reordenação ou redirecionamento de ações nos casos em que são detectadas oportunidades de melhorias.

Vale ressaltar que a CPA já diagnosticou, dentre outros, os seguintes impactos e transformações resultantes dos processos de avaliação.

5.1 Políticas Acadêmicas

Em relação aos processos de autoavaliação interna, e com base na análise das informações obtidas, assim como, a relação destes com processos de avaliações externas, a diretoria acadêmica atua juntamente com as coordenações do curso e núcleos docente estruturante na apropriação dos resultados dos dois processos. Afim de subsidiar planejamento para aprimoramento contínuo dos cursos. Mantém espaço de apoio psicopedagógico como apoio e suporte às práticas docente, que também é lugar de retroalimentação para o processo de autoavaliação periódica dos cursos.

As ações realizadas nas semanas de planejamento de cada curso, considera em primeiro momento a análise dos resultados das avaliações, da autoavaliação interna e a avaliações externas. Produzindo significativos parâmetros e insumo para melhoria das políticas acadêmicas. Destacam-se abaixo as principais medidas realizadas em 2018:

- ✓ Revisão contínua dos projetos pedagógicos dos cursos, e das políticas no âmbito dos cursos, visando atender às necessidades apontadas. Atualizações e alinhamentos com as diretrizes curriculares de cada curso. Revisão de conteúdo programático de algumas disciplinas.
- ✓ Ampliação do acervo bibliográfico de áreas específicas, com base nos indicativos dos resultados do processo de avaliação feita pelos professores e NDE.
- ✓ Reformulação da composição do NDE de alguns cursos, buscando maior abrangência da formação e experiência profissional dos docentes de acordo com a diversidade de disciplinas oferecidas no curso.
- ✓ Implementação de conteúdos e abordagens das questões étnico-raciais, educação ambiental, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, e de direitos humanos nas ementas dos cursos e em projetos, com objetivo de trabalhar as questões de forma interdisciplinar e transdisciplinar.
- ✓ Ampliação de conteúdo de acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital instrumental, metodológica nas disciplinas, com intuito de contribuir com ausência de barreiras impostas por preconceito, estigmas, estereótipos, discriminação e indiferença, quanto as pessoas com deficiência. Destacamos a ênfase na cultura organizacional da instituição, em relação a necessidade de mudanças de posturas, das quais resultaram além das discussões sobre a temática, a diminuição das barreiras arquitetônica, com adaptados necessárias.
- ✓ Ampliação de parcerias com outras instituições em campanhas educativas sobre drogadição e outras abordagens de relevância social.

- ✓ Melhoria das propostas pedagógicas de institucionalização de processos de avaliação, com objetivos de ampliar a avaliação processual, diagnóstica e formativa. Com formação continuada aos docentes e discentes. Com foco em melhoria de estímulo e desenvolvimento relacionado às competências e habilidades minimamente necessária a cada formação. Para isso, houve implementação de planejamento no processo de elaboração das atividades avaliativas e verificações de aprendizagem. Assim como melhorias na implementação do simulado interdisciplinar.
- ✓ Melhoria de divulgação e disponibilização das informações acadêmicas, como calendário, guia acadêmico, regulamentos, editais, portarias pelo site e pelo ambiente virtual de aprendizagem.
- ✓ Implementação de metodologias ativas e estratégias para contínuo acompanhamento das atividades avaliativas, com intuito de melhor trabalhar o protagonismo do discente.
- ✓ Ampliação de divulgação do atendimento ao discente, intermediando conflitos alunos-professor e aluno com alunos e alunos com dificuldades de aprendizagem.
- ✓ Ampliação de bolsas e incentivos para alunos com necessidades sócio econômicas.
- ✓ Ampliação de editais de monitoria e ações de nivelamento para alunos.
- ✓ Ações de acolhida para calouros com apresentações da importância da educação como porta de oportunidades, e apresentação de todos setores na IES, fluxos, setores e processos da IES.
- ✓ Ampliação das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem.
- ✓ Ampliação de campo de estágio supervisionado e não supervisionado, com objetivo de proporcionar aos alunos experiências importantes para sua formação profissional.
- ✓ Ampliação da equipe da coordenação de inovação em tecnologias e do núcleo de educação em recursos digitais, com atendimento, com suporte on-line e presencial.

5.2 Corpo Docente

- ✓ A partir das necessidades das coordenações em conjunto com o NDE de cada curso, ampliação de planejamento de formação para professores com palestras, reuniões e oficinas.
- ✓ Implementação de formação pedagógica para os docentes, por parte do espaço de apoio psicopedagógico.
- ✓ Incentivo atitudinal e financeiro para formação continuada dos docentes, em pós-graduações, participações em congressos e eventos que tenham relação com a sua formação.

- ✓ Estímulos quanto maior comprometimento do corpo docente com o planejamento de suas atividades pedagógicas, contribuindo com acessibilidade metodológica para alunos, em especial aos discentes com dificuldades de aprendizagem.
- ✓ Melhor acompanhamento das coordenações no que se refere a elaboração dos planos de ensino, considerando a adequações apresentados pelo NDE de cada curso.
- ✓ Melhoria na assiduidade e pontualidade dos docentes.
- ✓ Realocação de docentes em determinadas disciplinas, com aproximação da formação do docente.
- ✓ Substituição de alguns docentes que recorrentemente foram mal avaliados pelos alunos e pela coordenação de curso, em aspectos considerados procedentes e, após tentativas para adequação do perfil exigido não mostraram disposição em eliminar os aspectos desfavoráveis apontado.
- ✓ Incentivo à capacitação docente, especialmente no programa de pós-graduação *stricto sensu*, MITER – mestrado interinstitucional, em Ciências da Religião, parceria com outra instituição, com objetivo de ampliar a formação dos docentes da instituição e docentes de outras IES da região. Contribuindo para formação docente.
- ✓ Contratações de professores, em especial em tempo parcial ou integral e com formação *stricto sensu*.

5.3 Corpo Discente

- ✓ Conscientização dos discentes sobre a necessidade de maior atenção ao processo de suas avaliações, incentivando que acompanhem os planos de ensino e o PPC do curso.
- ✓ Conscientização para participação nas representações de turmas, com intuito de manter canal de sugestões, críticas e reclamações, contribuindo com a melhoria das ações internas.
- ✓ Devolutivas das reclamações a partir das reuniões com representantes de turmas.
- ✓ Ampliação da inserção dos discentes nas atividades acadêmicas e culturais desenvolvidas pelas coordenações de curso visando o aprimoramento do processo de formação profissional.
- ✓ Ampliação da divulgação de atendimentos psicopedagógico realizado pela coordenação de apoio ao estudante.
- ✓ Ampliação e incentivo a participação em projetos de extensão e iniciação científica na instituição, assim como incentivo a participação dos alunos em congressos externos, com ajuda de custo.

- ✓ Nivelamento gratuito para alunos, em especial de calouros.
- ✓ Ampliação de visitas técnicas, promovendo vivências relacionadas a teoria de sala de aula.
- ✓ Incentivo à cultura de leitura e participação quanto as atividades mediadas no ambiente virtual.
- ✓ Ampliação do horário presencial de atendimento da equipe da coordenação de inovação em tecnologias e do núcleo de educação em recursos digitais.

5.4. Infraestrutura

- ✓ Modernização da infraestrutura, como por exemplo, ampliação e diversificação da praça de alimentação e reforma da cobertura do pátio;
- ✓ Ampliação de rede wireless no Campus e acesso à internet nas salas.
- ✓ Implantação de projetores multimídia fixos em todas as salas de aula da Instituição, instalação de televisores e lousa de vidro (branco) atendendo à solicitação feita pelos acadêmicos na CPA de 2017;
- ✓ Melhorias da acessibilidade do campus, pavimentação do acesso ao campus.
- ✓ Instalações de tomadas no ateliê de Arquitetura e Urbanismo, viabilizando a utilização de notebooks.
- ✓ Reforma do prédio e modernização das salas de aula.
- ✓ Aquisição de um bebedouro para área de convivência.
- ✓ Estacionamento reforma e pintura de remarcações.
- ✓ Carteiras reformadas.
- ✓ Aquisição de cadeiras para pessoas com sobre peso.
- ✓ Reforma de itens do laboratório.
- ✓ Instalação de secador de mãos nos banheiros.
- ✓ Aquisição de cadeiras especiais.
- ✓ Reforma do telhado dos blocos C e D.
- ✓ Mudança da cerca na frente do campus.
- ✓ Implantação de portal na entrada do campus.

5.5 Gestão Institucional

- ✓ Revisão do plano de carreira docente tendo em vista as expectativas da comunidade acadêmica e a priorização de absorção dos docentes em tempo integral, com participação em pesquisa e programas de extensão pela instituição;
- ✓ Foi criado o GDA (Gratificação de Desempenho Administrativo), o administrativo também terá seu desempenho reconhecido;
- ✓ O administrativo recebeu reajuste salarial acima do índice do salário mínimo; A instituição oferece aos colaboradores plano de saúde, plano odontológico, com descontos gradativamente de acordo com o tempo de trabalho;
- ✓ Incremento nos subsídios para os programas internos de capacitação docente; Subsídios para os docentes que optam por fazer mestrado e doutorado;
- ✓ A instituição oferece a bolsa de estudos interna aos colaboradores, chegando até 80%;
- ✓ Os pagamentos aos colaboradores são realizados até o último dia útil do mês;
- ✓ Comprovação de que os investimentos da Faculdade na área pedagógica e em infraestrutura resultam na melhoria de qualidade do ensino que, por sua vez, se manifesta no incremento dos índices oficiais do SINAES em particular.

5.6 Cultura de Autoavaliação

- ✓ Melhor compreensão da comunidade acadêmica acerca dos indicadores utilizados no SINAES (CPC, CC, IGC e CI), inclusive sua composição, instrumentalização e seus impactos interno e externo na Instituição;
- ✓ Criação de metodologia de atuação para os cursos nos processos do ENADE;
- ✓ Valorização da cultura de avaliação, tanto pela comunidade acadêmica em geral quanto pelos gestores da Instituição, incluindo o reconhecimento de seu impacto na formulação de políticas e revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC.
- ✓ Acompanhamento dos relatórios do ENADE fornecidos pelo INEP onde são trabalhadas as informações para melhor compreender a complexidade dos dados e índices.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA 2018

6.1 Reuniões mensais

As reuniões mensais da CPA ocorrem sempre às últimas segunda-feiras do mês, as 10 horas e 30 minutos, com duração máxima de duas horas. A pauta é enviada previamente aos membros da CPA com antecedência mínima de uma semana. As ações operacionalizadas no período anterior são relatadas e avaliadas; as ações para o próximo período são propostas, discutidas e, eventualmente, ajustadas. Uma ata é elaborada e assinada por todos os presentes

7. ANEXO A – PORTARIAS CPA

PORTARIA nº 15/2017

Dispõe sobre a nomeação dos membros da CPA da Faculdade Serra da Mesa – FASEM.

O Diretor Geral da Faculdade Serra da Mesa – FASEM, no uso de suas atribuições regimentais, **RESOLVE:**

Art. 1º - Designar, como membros da CPA,

- Presidente: Sarah Elayne de Freitas Rezende
- Representação Docente: Valnides Araújo da Costa
- Representação Téc. Administrativo: Odorico Guilherme Veloso da Silva
- Representação Discente: Wandresley Mota Menezes
- Representação Sociedade Civil: Sinvaline Pinheiro

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Uruaçu, 15 de dezembro de 2017.



Prof. Me. Rodrigo Gabriel Moisés
Diretor Geral da FASEM

8. APENDICÊ A – INSTRUMENTO AVALIATIVO

Autoavaliação Docente

Considerando a escala abaixo, avalie os quesitos descritos a seguir:

Péssimo		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não tenho condições de avaliar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

1. Apresentação no início do semestre, em sala de aula, de maneira explicativa, do Plano de Ensino da disciplina.
2. Congruência Pedagógica do Plano de Ensino (Consistência entre os itens como: objetivos da disciplina, conteúdo programático, sistema de avaliação, atividades a serem realizadas, recursos e referências a serem usados nas aulas).
3. Disponibilização do Plano de Ensino das disciplinas que leciona para consulta posterior em formato digital e/ou impresso.
4. Coerência do conteúdo programático das aulas com o Plano de Ensino apresentado.
5. Execução dos conteúdos propostos no Plano de Ensino e a carga horária prevista de cada disciplina.
6. Utilização da bibliografia do Plano de Ensino e de referências complementares disponíveis na biblioteca.
7. Utilização de artigos de periódicos especializados como material complementar.
8. Utilização do Ambiente Digital de Aprendizagem (FaSeM Digital/SSA), com a inserção de atividades e conteúdos para o processo de ensino-aprendizagem.
9. Congruência entre o conteúdo programático e a metodologia de ensino.
10. Utilização de recursos e exposição dos conteúdos de acordo com o planejamento prévio da aula.
11. Utilização de recursos didáticos adequados à sala e às necessidades dos discentes.
12. Diversificação das formas avaliativas para a composição da nota.
13. Congruência, na verificação de aprendizagem, entre o conteúdo ministrado e a linguagem utilizada nas aulas.
14. Exposição didática de evidências concretas da relação teórico-prática.
15. Efetividade no uso dos laboratórios para aulas práticas, caso se aplique.
16. Inserção no Sistema Acadêmico (TOTVS), em tempo hábil, as notas, frequências e resultados finais, conforme estabelecido no calendário acadêmico.

Avaliação da Instituição pelo Administrativo

Há quanto tempo você é funcionário na FaSeM:

Acima de 6 anos

De 4 a 6 anos

De 3 a 4 anos

De 2 a 3 anos

De 1 a 2 anos

Menos de 1 ano

Considerando a escala abaixo, avalie os quesitos descritos a seguir:

Péssimo		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não tenho condições de avaliar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

17. O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional
18. O seu acompanhamento das ações e metas que constam no PDI
19. O grau de comprometimento da FaSeM com o contexto social em que está inserida
20. A qualidade da formação profissional ofertada
21. A contribuição para o progresso sociocultural da região
22. Inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida
23. Inclusão e permanência de estudantes portadores de necessidades específicas
24. Transferência de conhecimento da FaSeM para a comunidade externa
25. A participação da comunidade externa no contexto institucional
26. Coleta seletiva de lixo
27. Ações que visem à promoção da cidadania
28. A contribuição para o desenvolvimento econômico

29. Seu conhecimento referente à (ao):
 - Diretriz Curricular do curso
 - Projeto Pedagógico do curso
 - Plano Metodológico (Ensino) da Disciplina

30. O planejamento e a execução das seguintes atividades de ensino:
 - Elaboração dos Horários de Aula
 - Distribuição de salas de aula e laboratórios
 - Adequação dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico com a atual matriz curricular do curso.
 - O sistema de notas (0 a 10) para representar o aproveitamento nas disciplinas.
 - Seu o seu conhecimento e acesso quanto as Normas Institucionais (Regimento da Faculdade, Regimento do Professor, Manual do Aluno, etc.)
 - Formação profissional para a criatividade, criticidade, competitividade e empreendedorismo.
 - Aprovação de novos projetos de pesquisa e extensão
 - Acompanhamento de projetos em andamento
 - Verbas para bolsistas de extensão e de pesquisa
 - Inserção dos alunos nos projetos de pesquisa e extensão
 - A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
 - Os Programas Institucionais de monitorias de Ensino.
 - Distribuição de bolsas de assistência estudantil
 - Auxílio para participação em eventos acadêmicos
 - Promoção institucional de atividades esportivas e culturais

31. Divulgação:
 - Informações sobre os processos seletivos de vestibular
 - Informações sobre os eventos acadêmicos
 - Comunicação e divulgação de informações da Instituição no site, redes sociais e comunicação visual
 - Sua frequência de acesso aos canais de comunicação da FaSeM

32. A atuação:
 - Do Conselho Superior (CONSUP)
 - Da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
 - Do Colegiado de Curso
 - Da Ouvidoria
 - Seu conhecimento e acesso ao calendário de reuniões de Conselhos, dos assuntos tratados e decisões tomadas

33. A política interna de concessão de bolsas a professores e administrativos para estudos de graduação e pós-graduação lato sensu nos cursos ofertados pela FaSeM.
34. A aplicação de recursos financeiros na qualificação do corpo docente em cursos de pós-graduação e treinamento específicos.
35. O seu conhecimento em relação ao plano de cargos e salários da FaSeM para a sua categoria.
36. O seu conhecimento em relação aos benefícios disponibilizados pela FaSeM aos seus funcionários.
37. O comprometimento da FaSeM em realizar o pagamento da remuneração dos seus funcionários.
38. A remuneração pelo seu cargo.
39. A sustentabilidade financeira da FaSeM.

40. A participação/envolvimento dos Docentes:
 - Nas atividades de pesquisa
 - Nas atividades de extensão
 - Nos eventos institucionais (Trote Cidadania, FASEMPREENDER, Semana Acadêmica, etc.)

41. A eficiência e eficácia:
 - Da Diretoria Geral
 - Da Assessoria de Imagem e Comunicação
 - Da Biblioteca
 - Da Recepção/Telefonista
 - Da Diretoria Acadêmica
 - Da Coordenação de Apoio ao Estudante
 - Da Coordenação de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
 - Da Secretaria Acadêmica
 - Do Atendimento ao Público
 - Da Secretaria das Coordenações de Curso
 - Da Coordenação de Curso
 - Da Tesouraria
 - Do Departamento de Tecnologia da Informação

42. Comodidade, mobiliários e dimensões das salas de aula
43. Iluminação, climatização, acústica e limpeza das salas de aula
44. Visualização da Lousa
45. Projetores de Imagem
46. Espaço de Convivência – pátio
47. Auditório

48. Laboratórios multidisciplinares:
 - Quantidade
 - Qualidade
 - Manutenção
 - Equipamentos
 - Segurança

- Suporte Técnico
49. Serviços:
- De Xerox
 - Da Lanchonete
 - De Segurança
 - De Sinalização
 - De Estacionamento
50. As práticas de conservação e limpeza:
- Das Salas de aula
 - Dos Laboratórios
 - Dos Banheiros
 - Da Área externa (jardins, calçadas)
51. Biblioteca:
- Instalações física
 - Atendimento ao usuário
 - Qualidade e atualidade do acervo de livros e periódicos
 - Horário de atendimento
 - Nível de ruído (interno e externo)
 - Prazo para devolução
 - Luminosidade
 - Ergonomia (mesas e assentos)
 - Espaço para estudo em grupo e individual
 - Informatização dos Serviços
 - Procedimentos para reservas e empréstimos
 - Limpeza
52. Os investimentos na ampliação da infraestrutura da FaSeM

Avaliação da Instituição pelo Discente

Há quanto tempo você é aluno na FaSeM:

Acima de 6 anos

De 4 a 6 anos

De 3 a 4 anos

De 2 a 3 anos

De 1 a 2 anos

Menos de 1 ano

Considerando a escala abaixo, avalie os quesitos descritos a seguir:

Péssimo		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não tenho condições de avaliar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

53. O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional
54. O seu acompanhamento das ações e metas que constam no PDI
55. O grau de comprometimento da FaSeM com o contexto social em que está inserida
56. A qualidade da formação profissional ofertada
57. A contribuição para o progresso sociocultural da região
58. Inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida
59. Inclusão e permanência de estudantes portadores de necessidades específicas
60. Transferência de conhecimento da FaSeM para a comunidade externa
61. A participação da comunidade externa no contexto institucional
62. Coleta seletiva de lixo
63. Ações que visem à promoção da cidadania
64. A contribuição para o desenvolvimento econômico

65. Seu conhecimento referente à (ao):
 - Diretriz Curricular do curso
 - Projeto Pedagógico do curso
 - Plano Metodológico (Ensino) da Disciplina

66. O planejamento e a execução das seguintes atividades de ensino:
 - Elaboração dos Horários de Aula
 - Distribuição de salas de aula e laboratórios
 - Adequação dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico com a atual matriz curricular do curso.
 - O sistema de notas (0 a 10) para representar o aproveitamento nas disciplinas.
 - Seu o seu conhecimento e acesso quanto as Normas Institucionais (Regimento da Faculdade, Regimento do Professor, Manual do Aluno, etc.)
 - Formação profissional para a criatividade, criticidade, competitividade e empreendedorismo.
 - Aprovação de novos projetos de pesquisa e extensão
 - Acompanhamento de projetos em andamento
 - Verbas para bolsistas de extensão e de pesquisa
 - Inserção dos alunos nos projetos de pesquisa e extensão
 - A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
 - Os Programas Institucionais de monitorias de Ensino.
 - Distribuição de bolsas de assistência estudantil
 - Auxílio para participação em eventos acadêmicos
 - Promoção institucional de atividades esportivas e culturais

67. Divulgação:
 - Informações sobre os processos seletivos de vestibular
 - Informações sobre os eventos acadêmicos
 - Comunicação e divulgação de informações da Instituição no site, redes sociais e comunicação visual
 - Sua frequência de acesso aos canais de comunicação da FaSeM

68. A atuação:
 - Do Conselho Superior (CONSUP)
 - Da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
 - Do Colegiado de Curso
 - Da Ouvidoria
 - Seu conhecimento e acesso ao calendário de reuniões de Conselhos, dos assuntos tratados e decisões tomadas

69. A participação/envolvimento dos Docentes:

- Nas atividades de pesquisa
- Nas atividades de extensão
- Nos eventos institucionais (Trote Cidadania, FASEMPREENDER, Semana Acadêmica, etc.)

70. A eficiência e eficácia:

- Da Diretoria Geral
- Da Assessoria de Imagem e Comunicação
- Da Biblioteca
- Da Recepção/Telefonista
- Da Diretoria Acadêmica
- Da Coordenação de Apoio ao Estudante
- Da Coordenação de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
- Da Secretaria Acadêmica
- Do Atendimento ao Público
- Da Secretaria das Coordenações de Curso
- Da Coordenação de Curso
- Da Tesouraria
- Do Departamento de Tecnologia da Informação

71. Comodidade, mobiliários e dimensões das salas de aula

72. Iluminação, climatização, acústica e limpeza das salas de aula

73. Visualização da Lousa

74. Projetores de Imagem

75. Espaço de Convivência – pátio

76. Auditório

77. Laboratórios multidisciplinares:

- Quantidade
- Qualidade
- Manutenção
- Equipamentos
- Segurança
- Suporte Técnico

78. Serviços:

- De Xerox
- Da Lanchonete
- De Segurança
- De Sinalização
- De Estacionamento

79. As práticas de conservação e limpeza:

- Das Salas de aula
- Dos Laboratórios
- Dos Banheiros
- Da Área externa (jardins, calçadas)

80. Biblioteca:

- Instalações física

- Atendimento ao usuário
- Qualidade e atualidade do acervo de livros e periódicos
- Horário de atendimento
- Nível de ruído (interno e externo)
- Prazo para devolução
- Luminosidade
- Ergonomia (mesas e assentos)
- Espaço para estudo em grupo e individual
- Informatização dos Serviços
- Procedimentos para reservas e empréstimos
- Limpeza

81. Os investimentos na ampliação da infraestrutura da FaSeM

Avaliação da Instituição pelo Docente

Há quanto tempo você é professor na FaSeM:

Acima de 6 anos

De 4 a 6 anos

De 3 a 4 anos

De 2 a 3 anos

De 1 a 2 anos

Menos de 1 ano

Considerando a escala abaixo, avalie os quesitos descritos a seguir:

Péssimo		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não tenho condições de avaliar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

82. O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional

83. O seu acompanhamento das ações e metas que constam no PDI

84. O grau de comprometimento da FaSeM com o contexto social em que está inserida

85. A qualidade da formação profissional ofertada

86. A contribuição para o progresso sociocultural da região

87. Inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida

88. Inclusão e permanência de estudantes portadores de necessidades específicas

89. Transferência de conhecimento da FaSeM para a comunidade externa

90. A participação da comunidade externa no contexto institucional

91. Coleta seletiva de lixo

92. Ações que visem à promoção da cidadania

93. A contribuição para o desenvolvimento econômico

94. Seu conhecimento referente à (ao):

- Diretriz Curricular do curso
- Projeto Pedagógico do curso

- Plano Metodológico (Ensino) da Disciplina

95. O planejamento e a execução das seguintes atividades de ensino:

- Elaboração dos Horários de Aula
- Distribuição de salas de aula e laboratórios
- Adequação dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico com a atual matriz curricular do curso.
- O sistema de notas (0 a 10) para representar o aproveitamento nas disciplinas.
- Seu o seu conhecimento e acesso quanto as Normas Institucionais (Regimento da Faculdade, Regimento do Professor, Manual do Aluno, etc.)
- Formação profissional para a criatividade, criticidade, competitividade e empreendedorismo.
- Aprovação de novos projetos de pesquisa e extensão
- Acompanhamento de projetos em andamento
- Verbas para bolsistas de extensão e de pesquisa
- Inserção dos alunos nos projetos de pesquisa e extensão
- A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Os Programas Institucionais de monitorias de Ensino.
- Distribuição de bolsas de assistência estudantil
- Auxílio para participação em eventos acadêmicos
- Promoção institucional de atividades esportivas e culturais

96. Divulgação:

- Informações sobre os processos seletivos de vestibular
- Informações sobre os eventos acadêmicos
- Comunicação e divulgação de informações da Instituição no site, redes sociais e comunicação visual
- Sua frequência de acesso aos canais de comunicação da FaSeM

97. A atuação:

- Do Conselho Superior (CONSUP)
- Da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- Do Colegiado de Curso
- Da Ouvidoria
- Seu conhecimento e acesso ao calendário de reuniões de Conselhos, dos assuntos tratados e decisões tomadas

98. A política interna de concessão de bolsas a professores e administrativos para estudos de graduação e pós-graduação lato sensu nos cursos ofertados pela FaSeM.

99. A aplicação de recursos financeiros na qualificação do corpo docente em cursos de pós-graduação e treinamento específicos.

100. O seu conhecimento em relação ao plano de cargos e salários da FaSeM para a sua categoria.

101. O seu conhecimento em relação aos benefícios disponibilizados pela FaSeM aos seus funcionários.

102. O comprometimento da FaSeM em realizar o pagamento da remuneração dos seus funcionários.

103. A remuneração pelo seu cargo.

104. A sustentabilidade financeira da FaSeM.

105. A participação/envolvimento dos Docentes:

- Nas atividades de pesquisa
- Nas atividades de extensão
- Nos eventos institucionais (Trote Cidadania, FASEMPREENDER, Semana Acadêmica, etc.)

106. A eficiência e eficácia:

- Da Diretoria Geral
- Da Assessoria de Imagem e Comunicação
- Da Biblioteca
- Da Recepção/Telefonista
- Da Diretoria Acadêmica
- Da Coordenação de Apoio ao Estudante
- Da Coordenação de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
- Da Secretaria Acadêmica
- Do Atendimento ao Público
- Da Secretaria das Coordenações de Curso
- Da Coordenação de Curso
- Da Tesouraria
- Do Departamento de Tecnologia da Informação

107. Comodidade, mobiliários e dimensões das salas de aula

108. Iluminação, climatização, acústica e limpeza das salas de aula

109. Visualização da Lousa

110. Projetores de Imagem

111. Espaço de Convivência – pátio

112. Auditório

113. Laboratórios multidisciplinares:

- Quantidade
- Qualidade
- Manutenção
- Equipamentos
- Segurança
- Suporte Técnico

114. Serviços:

- De Xerox
- Da Lanchonete
- De Segurança
- De Sinalização
- De Estacionamento

115. As práticas de conservação e limpeza:

- Das Salas de aula
- Dos Laboratórios
- Dos Banheiros
- Da Área externa (jardins, calçadas)

116. Biblioteca:

- Instalações física
- Atendimento ao usuário
- Qualidade e atualidade do acervo de livros e periódicos
- Horário de atendimento
- Nível de ruído (interno e externo)
- Prazo para devolução

- Luminosidade
- Ergonomia (mesas e assentos)
- Espaço para estudo em grupo e individual
- Informatização dos Serviços
- Procedimentos para reservas e empréstimos
- Limpeza

117. Os investimentos na ampliação da infraestrutura da FaSeM

Avaliação do Docente pelo Discente

Considerando a escala abaixo, avalie os quesitos descritos a seguir:

Péssimo		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não tenho condições de avaliar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

1. Apresentação no início do semestre, em sala de aula, de maneira explicativa, do Plano de Ensino da disciplina.
2. Congruência Pedagógica do Plano de Ensino (Consistência entre os itens como: objetivos da disciplina, conteúdo programático, sistema de avaliação, atividades a serem realizadas, recursos e referências a serem usados nas aulas).
3. Disponibilização do Plano de Ensino das disciplinas que leciona para consulta posterior em formato digital e/ou impresso.
4. Coerência do conteúdo programático das aulas com o Plano de Ensino apresentado.
5. Execução dos conteúdos propostos no Plano de Ensino e a carga horária prevista de cada disciplina.
6. Utilização da bibliografia do Plano de Ensino e de referências complementares disponíveis na biblioteca.
7. Utilização de artigos de periódicos especializados como material complementar.
8. Utilização do Ambiente Digital de Aprendizagem (FaSeM Digital/SSA), com a inserção de atividades e conteúdos para o processo de ensino-aprendizagem.
9. Congruência entre o conteúdo programático e a metodologia de ensino.
10. Utilização de recursos e exposição dos conteúdos de acordo com o planejamento prévio da aula.
11. Utilização de recursos didáticos adequados à sala e às necessidades dos discentes.
12. Diversificação das formas avaliativas para a composição da nota.
13. Congruência, na verificação de aprendizagem, entre o conteúdo ministrado e a linguagem utilizada nas aulas.
14. Exposição didática de evidências concretas da relação teórico-prática.
15. Efetividade no uso dos laboratórios para aulas práticas, caso se aplique.
16. Inserção no Sistema Acadêmico (TOTVS), em tempo hábil, as notas, frequências e resultados finais, conforme estabelecido no calendário acadêmico.